ANNO XL. NUMERO 288.

Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEXTA FEIRA 16 DE DEZEMBRO DE 1864.

Por anno adiantado. .... 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratú, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao ½ dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

6 Quarto cresc. as 5 h., 11 m. e 56 s. da m.
13 Lua cheia as 4 h., 52 m. e 26 s. da m.
21 Quarto ming. as 2 h., 42 m. e 58 s. da m.
28 Lua nova as 7 h., 1 m. e 44 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio. jul. set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 ½, 7, 7 ½, 8 e 8 ½ da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 ½ da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 ½, 4, 4 ¼, 4 ½, 5, 5 ¼, 5 ½ e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 ½ da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 ½ da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde

DIAS DA SEMANA.

12. Segunda. S. Sereno; S. Epimacho m.
13. Terça. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.
14. Quarta. S. Agnello ab. m.; S. Arsenio m.
15. Quinta. S. Albina m.; S. Ceciliano m.
16. Sexta. S. Eusebio Verselense b. m.
17. Sabbado. S. Floriano m.; S. Golanico m.
18. Domingo. S. Esperidião b. c.; S. Theotimo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

Rogamos aos nossos assignantes de fóra que quizerem reformar as suas assignaturas, para o anno proximo, hajam de dar as suas ordens para que, antes do fim do corrente, estejam as mesmas reformadas, para não haver interrupção na remessa.

Igualmente rogamos áquelles, que se acham devendo o anno presente, mandem pagar seus debitos, para evitar que lhes seja suspensa a remessa.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 12 de dezembro de 1864.

Officio ao Exm. visconde da Boa-vista commandante superior da guarda nacional do Recife.—Em vista do que expoz V. Exc. verbalmente e concordou com a presidencia, tenho resolvido que os corpos da guarda nacional sob seu commando superior, excepto os desta capital, só se reunam para revista uma vez por mez em suas paradas, ficando deste modo alterada a circular expedida em 17 de novembro ultimo: o que declaro á V. Exc. para ter execução.

—Dia 13—

Dito ao Exm. Dr. vigario capitular desta diocese.—Passo ás mãos de V. Exc. o incluso exemplar da obra intitulada *Historia Sagrada* pelo conego Schmid afim de ser approvada por V. Exc. para o uso das aulas de instrucção primaria da provincia.

Dito ao barão de Muribeca juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia da Varzea.—Tendo reconsiderado a decisão que dei hontem á consulta feita por V. Exc. em officio de 9 do corrente, e attendendo que a disposição do art. 2 das instrucções que baixaram com o decreto n. 2621 de 22 de agosto de 1860, e a doutrina do aviso de 22 de novembro de 1861 melhor esclarece a materia do artigo 2 do decreto n. 1812 de 23 de agosto de 1856, declaro á V. Exc. que, para a organisação da junta revisora dessa freguezia na 3ª dominga de janeiro proximo vindouro devem ser convocados os oito cidadãos immediatos em votos á V. Exc. na lista dos juizes de paz e não os novos eleitores da freguezia, por isso que a legitimidade dos mesmos ainda não foi expressamente reconhecida pelo poder competente, como exigem as instrucções citadas de 22 de agosto de 1860.

E por que o aviso de 20 de junho deste anno, citado naquella minha decisão, se acha em opposição ás referidas instrucções, devo suppor que o governo imperial cogitou nelle de hypothese diversa da que fez objecto da consulta de V. Exc.

Fica assim respondido o seu officio desta data.

Dito ao coronel commandante das armas.—Queira V. S. informar acerca do que pede Francisca Maria de Oliveira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar sobre o que pedem Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Queira V. S. informar quando o sentenciado militar Manoel Paulo Peixoto acaba de cumprir a pena a que foi condemnado.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Pretendendo Joaquim José de Santa Anna eximir do serviço do exercito nos termos do § 3 art. 3 da lei n. 1220 de 20 de junho ultimo, seu sobrinho Clementino José de Lima, que se acha detido como recruta no quartel do 9º batalhão de infantaria, assim o declaro á V. S. para que haja de mandar recolher ao cofre dessa repartição a quantia de 600$ que elle tem de ahi apresentar para semelhante fim.—Officiou-se neste sentido ao coronel commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Remettendo inclusos os papeis da divida de 11$450, de que solicita pagamento Aquilino Pereira Simas, proveniente do aluguel de sua casa que esteve servindo de quartel ao destacamento da povoação de Tejucupapo, tenho a declarar á V. S. que das duvidas mencionadas em sua informação n. 675 de 23 de novembro ultimo, só não está plenamente satisfeita a que trata de authenticidade da conta junta, e nem o póde ser, visto que seguia para a côrte, como affirma o commandante das armas em seu officio de hontem tambem por copia incluso, o alferes Domingos de Azeredo Coutinho, a quem cabia authenticar a referida conta, em consequencia de ter commandado o destacamento.

Assim, pois, parece estar o predito Simas nas circumstancias de ser pago daquella quantia, como se ordenou em officio de 17 de outubro proximo passado.

Dito ao mesmo.—A'vista dos inclusos papeis, mande V. S. pagar ao capitão José Angelo de Moraes Rego, como solicitou o coronel commandante das armas em officio de 7 de novembro ultimo, que aqui junto, a quantia de 9$640 rs., que despendeu o mesmo capitão com objectos para o expediente da quinta companhia, que mandou commulativamente com a primeira do quarto batalhão de artilharia a pé a que pertence, visto estar satisfeita a exigencia constante da sua informação de 10 deste mez.

Dito ao mesmo.—Em vista dos inclusos prets e folhas em duplicata que me foram remettidas pelo commandante superior da guarda nacional deste municipio, com officio desta data, mande V. S. pagar sob minha responsabilidade, nos termos do decreto n. 2884 do primeiro de fevereiro de 1862, os vencimentos dos officiaes e praças do decimo batalhão de infantaria da guarda nacional que se acham destacados.—Communicou-se ao Exm. commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Sendo quasi impossivel ao administrador da casa de detenção, segundo se deprehende do officio que elle dirigio ao Dr. chefe de policia em 7 do corrente, restituir a seus donos as pequenas quantias, que prefazem o saldo de 42$763 rs. encontrado a seu favor no ajuste de contas a que se procedeu nessa thesouraria, por indemnisação das despezas feitas no anno de 1863, com presos que não podiam ser considerados pobres, tenho resolvido que aquella quantia seja applicada ao collegio das orphãas, entregando-se para isso á pessoa que o barão do Livramento, vice-director da Santa Casa de Misericordia autorisar para recebe-la: o que declaro á V. S. para ter execução na parte que lhe toca.

Neste sentido officiou-se ao vice-provedor da Santa Casa de Misericordia, e communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. Em vista da inclusa conta, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar á Faustine de Souza Ferraz, ou á pessoa por elle autorisada, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 10 do corrente sob n. 154, a quantia de 54$ despendida durante o mez de setembro ultimo, com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Villa-Bella.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Circular á todos os commandantes superiores da guarda nacional.—Expeça V. S. as suas ordens, para que em vez de reunirem-se os corpos e companhias da guarda nacional sob seu commando superior como se determinou em circular de 17 de novembro ultimo, para revistas e exercicios, o sejam unicamente para uma revista mensal em suas paradas.

Officio ao inspector do arsenal de marinha.—Remetto inclusas por cópia as informações ministradas pela thesouraria de fazenda acerca do officio, que V. S. dirigio á presidencia em 28 de novembro ultimo, afim de que sejam satisfeitas as exigencias constantes do parecer da contadoria daquella repartição.

Dito ao mesmo.—Visto que foi considerado apto para servir na companhia de aprendizes marinheiros, o menor Minervino, filho de Felippa Antonia da Conceição, como consta da sua informação n. 701, de 10 do corrente, mande V. S. abrir-lhe assentamento de praça em dita companhia.

Portaria.—O vice-presidente da provincia tendo em vista o que requereu Antonio Soriano do Rego Barros, praticante da thesouraria provincial, e bem assim o que a esse respeito informou o respectivo inspector em officio de 7 do corrente, sob n. 523, resolve conceder-lhe tres mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde, observando-se o disposto no artigo 49 do regulamento d'aquella thesouraria.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, faça transportar para a capital das Alagôas por conta do ministerio da guerra no primeiro vapor que seguir para a linha do sul os objectos mencionados na relação por cópia inclusa.—Officiou-se ao Exm. presidente da provincia das Alagôas.

—

Despachos do dia 12 de dezembro de 1864.

Requerimentos.

Antonia Maria da Conceição.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia, ouvindo o subdelegado do Peres, se o recruta Antonio José de Sant'Anna, morava em companhia da mãe, que é a supplicante.

Antonio José Varella. O Sr. Dr. chefe de policia mande que o subdelegado de policia envie os documentos, que assevera teria remettido para prova de sua informação, se esta não lhe tivesse sido exigida com urgencia.

Antonio Rodrigues de Albuquerque.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.—Informe o Sr. Dr. juiz de direito da comarca do Bonito.

Associação dos praticos da barra.—Indeferido á vista da informação.

Antonio Martins da Silva.—Não tem lugar a vista da informação.

Padre Francisco Coelho de Lemos e Silva.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da estrada de ferro.

Joaquim Francisco do Rego.—Informe o Sr. inspector da thesouraria.

Manoel Fernandes dos Santos.—Como requer a vista da informação.

Miguel Lins da Purificação.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Maria da Luz.—Informe o Sr. major director do arsenal de guerra.

Manoel Joaquim das Trevas Marinho.—Deferido em conformidade da informação.

Victal das Chagas Coelho.—Prove o supplicante ser doente, e bem assim que morava em sua companhia o seu filho que foi recrutado.

— 13 —

Alberto Redoux.—Deferido em conformidade da informação.

Antão do Sacramento Rosa — Opportunamente será attendido.

Monsenhor Francisco Muniz Tavares —Deferido em conformidade da informação, a qual declara com que condição podem ser admittidas no collegio das orphãas as meninas, a que se refere o supplicante.

Ignacia Maria de Sant'Anna.—Deferido em conformidade da informação.

José Tavares de Medeiros.—Deferido a vista da informação.

José André Lobo.—Deferido a vista da informação.

João Fernandes Eiras.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joaquim José de Sant'Anna.—Deferido em conformidade da informação, sendo que o Exm. Sr. commandante das armas se dirigirá a conveniente participação.

Maria da Gloria Silveira.—Informe o Sr. barão do Livramento, vice-provedor da Santa Casa de Misericordia.

Maria da Luz.—Como requer a vista da informação.

—

Pela secretaria do governo se faz publico, que, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, as passagens de estado quer para o norte e quer para o sul, d'ora em diante só serão concedidas a pessoas reconhecidamente indigentes e á soldados que tendo obtido escusa do serviço militar quizerem regressar para as suas provincias, sendo por isso desnecessario que pessoas em outras circumstancias se apresentem para obter estes favores.

Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de dezembro de 1864.—O secretario, Dr. Francisco de Paula Sales.

—

Pela secretaria do governo se faz publico, que, de conformidade com as ordens do Exm. Sr. vice-presidente da provincia, as duas passagens de que dispõe o governo em cada viagem dos trens da estrada de ferro, na fórma da decima terceira das condições annexas ao decreto, n. 1030 de 7 de agosto de 1852, só serão de ora em diante concedidas a pessoas, reconhecidamente indigentes ou a soldados que forem para seus destacamentos; sendo por isso desnecessario que pessoas em outras circumstancias se apresentem solicitando taes passagens.

Secretaria do governo de Pernambuco, 15 de dezembro de 1864.—O secretario Dr. Francisco de Paula Sales.

———

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBOCO.

SEDE VACANTE

Dezembro de 1864.

Expediente do dia 13.

Officio ao juiz da irmandade do Divino Espirito Santo.—Tenho presente o officio de V. S., firmado em 10 do corrente, acompanhando uma certidão da acta da mesa regedora dessa irmandade, lavrada em 9 de novembro de 1860, que diz respeito á Imagem de S. Jorje, e o documento em que a commissão encarregada das obras da nova matriz de José declara haver recebido dita imagem no dia 8 do corrente.

Respondendo ao que V. S., em nome da mesa regedora, pondera no seu citado officio, cabe-me dizer que, segundo estou informado, e segundo se infere da ordem natural dos factos, me parece que jamais foi da intenção do Exm. prelado fallecido fazer doação á irmandade do Divino Espirito Santo da imagem de S. Jorge, por elle mandada fazer. E senão, vejamos: para que mandou elle fazer á sua custa essa imagem? para que a mandou vestir e comprar todos os preparos para o seu estado maior? Me parece que não foi com o fim de fazer presente della á irmandade do Divino Espirito Santo, pois nesse caso antes mandaria esculpir uma imagem de Nossa Senhora ou de um Santo, que a irmandade collocasse em um dos altares; e não doaria uma imagem para estar guardada em um armario.

O Exm. prelado de gloriosa memoria mandou pois esculpir a imagem de S. Jorge tão somente para servir na procissão de *Corpos Christi*, que elle todos os annos costumava fazer nessa cidade á sua custa: e como de certo tempo em diante fosse por elle determinado, que essa procissão havia de sahir da igreja do Espirito Santo, eis a razão de ser a imagem ali conservada, eis a razão porque elle encarregou essa irmandade do cuidado de a guardar, uma vez que pelo seu vulto não podia ella estar com decencia no palacio da solidade.

Estas razões, que occorrem á mais simples reflexão, se acham confirmadas pelo facto não só de conservarem-se no palacio da Solidade os vestidos do Santo e todos os ornatos, que servem na procissão para o seu estado maior, como de entrarem estes vestidos e estes ornatos no inventario que, se fez do espolio do fallecido prelado.

Pois se o Exm. prelado diocesano houvesse doado á irmandade do Divino Espirito Santo a imagem de S. Jorge, conservaria em seu poder as roupas e pertences da mesma imagem? Se a imagem pertencesse a essa irmandade não lhe pertenceriam as alfaias e ornatos da mesma, e não lhe seriam estas entregues; pelos menos quando merreu o doador? E, em lugar de assim proceder, lembrar-se-ha alguem de fazer inscrever minuciosamente no espolio do fallecido prelado, tudo quanto pertencia ao mesmo Santo, e que se achava encerrado em dois bahus! Nessa occasião se devia tambem fazer menção da propria imagem, é certo; porém eu ignorava então que o Exm. prelado tivese mandado fazer essa imagem, eu ignorava que tal imagem existisse.

Direi tambem que o mesmo trecho da acta que V. S. me remetteu por certidão, posto que lavrado pela propria mesa regedora e baseado no que depõe o irmão procurador geral, ainda assim não diz claramente que o Exm. diocesano doara a essa irmandade a imagem de S. Jorge. A acta diz: « O « irmão procurador geral apresentou em nome do « nosso irmão o Exm. Sr. D. João, bispo diocesano « offerecendo a esta irmandade para lhe ser entre- « gue a imagem de S. Jorge, que tem de sahir em « procissão de *Corpus Christi*. » A acta não diz que o procurador geral, em nome do Exm. prelado, offereceu a imagem de S. Jorge *que fica pertencendo a essa irmandade*, ou que *foi doada* a esse templo do Espirito Santo; diz que offerece a imagem *que tem de sahir na procissão de Corpus Christi*.

Evidentemente se vê pois, que, ou o Exm. prelado fallecido não se expressou com clareza, ou não foi bem comprehendido pelo irmão procurador geral. V. S. ha de concordar comigo que, se fosse da mente do Exm. prelado fallecido doar de uma vez aquolla imagem, havia elle de impôr necessariamente algumas condicções, afim de evitar qualquer duvida que podesse haver com as mesas regedoras, que para o futuro governassem a irmandade.

Eis aqui as razões, não *pouco fundadas*, como V. S. diz no seu citado officio; mas, a meu ver, muito relevantes, e que me fizeram persuadir de que a imagem de S. Jorge com todos os seus pertences não é propriedade desta ou daquella irmandade, desta ou daquella igreja, assim como não fica sendo propriedade da nova matriz de S. José.

Tenho sempre respeitado e mantido, no que é possivel, as determinações do Exm. prelado de gloriosa memoria; e eu não hesitaria um só momento se, no caso ora vertente, se me apresentasse uma doação legal. Mas essa irmandade deve convencer-se de que é igualmente do meu dever zelar os bens da mitra, a cujas expensas foi feita a referida imagem, e á qual por conseguinte ficou pertencendo.

Dito ao vigario interino de S. José.—Accuso recebido o seu officio de 12 do corrente, pelo qual V. Rvma, me declara que a commissão por mim encarregada de promover nessa freguezia as esmolas para o acto da inauguração da nova matriz de S. José recebera dos fieis dessa parochia a quantia de 1:020$000 os quaes entregou ao Sr. Campos Pamplona, thesoureiro da commissão encarregada das obras do novo templo.

Muito me alegra ver como aquelles que menos podem, quando se trata do culto divino e das festividades da igreja, são os primeiros a tirar do pouco que possuem para o empregarem com a melhor boa vontade nas obras de Deus. Sei que o prazer que tiveram os seus parochianos por verem finalmente abertas a nova matriz muito contribuio tambem para as suas generosas offertas; porém isso mesmo prova o espirito religioso que os anima, e augmenta para assim dizer o valor dos seus donativos.

Queira, pois, V. Rvma. agradecer em meu nome á commissão dessa freguezia, o desvelo com que desempenhou a missão de que a encarreguei e significar-lhe que o glorioso patriarcha S. José ha de alcançar do seu filho e da sua esposa que a dedicação que todos mostram pela causa da religião seja recompensada cabalmente pelo Supremo Remunerador de toda a acção boa.

Dito ao vigario de Nazareth.—Foi-me entregue o seu officio de 6 do corrente, no qual me diz que, chegando-lhe ás mãos um mandado de commissão que d'aqui foi para o coadjutor dessa freguezia, e estando esse lugar vago desde julho do corrente anno, mas que tendo algumas vezes encarregado o Rvd. Francisco Verissimo Bandeira da administração dos Sacramentos, entendeu que obrava em regra entregando o mandado ao referido sacerdote para que lhe desse inteiro e religioso cumprimento. Diz mais o Rvm. que, não achando outro sacerdote que queira aceitar o lugar de coadjutor, me apresenta para esse lugar o mesmo Rvd. Francisco Verissimo Bandeira, não sobendo se ha incompatibilidade, visto ser elle professor de primeiras lettras.

Sendo o mandado dirigido ao coadjutor dessa freguezia, não devia ser entregue a outro sacerdote que não fosse o coadjutor; e se esse lugar se achava vago devia V. Rvma. participar-me para que eu providenciasse como convinha.

Não mando passar provisão de coadjutor para o Rvd. Francisco Verissimo Bandeira, por ser este cargo incompativel com o lugar que elle occupa de professor publico de primeiras lettras dessa cidade.

Dia 14

Officio ao vigario de Santo Antonio do Recife.—Estando eu convencido de que a distribuição gratuita de um periodico exclusivamente religioso, adaptado á capacidade das classes menos illustradas, será, com a protecção de Maria Santissima, um meio efficacissimo de propagar o conhecimento, amor, veneração e observancia da religião e moral christãa, e por conseguinte de promover o melhoramento, perfeição e salvação dos homens, e a prosperidade da religião e da sociedade, e tendo conseguido que se publicasse neste sentido o periodico OITO DE DEZEMBRO, espero que V. S. se prestará a mandar todos os sabbados procurar na casa do Sr. Dr. Filippe Nery Collaço tresentos exemplares destinados a essa freguezia, e os fará distribuir na sua matriz a hora da missa conventual, sejam quaes forem as pessoas que se apresentarem para os receber.

Espero igualmente que V. S. fará vêr aos seus parochianos o dever que elles tem de lêr essa folha, e mesmo faze-la lêr pelo maior numero de pessoas que fôr possivel, afim de vêr se por este modo conseguimos ainda que lentamente derramar pelos povos a instrucção religiosa e moral, tão necessaria nos tempos em que vivemos.

Igual aos vigarios de S. Pedro Gonçalves e da Boa-Vista.

DIARIO DE PERNAMRUCO

Temos á vista cartas e jornaes do norte do imperio, das que foi portador o vapor *Oyapok*, alcançando: os do Pará á 8, os do Maranhão á 9, os do Ceará á 11, os do Rio Grande á 13 e os da Parahyba á 14 do corrente.

AMAZONAS E PARÁ.—Acerca destas duas provincias eis o que diz o nosso correspondente:

« Apezar da brevissima viagem do vapor *Oyapock* trazendo do ultimo porto, (Maranhão) pouco mais de vinte quatro horas, nenhumas foram as novidades vindas do sul do imperio.

« O mesmo succede pelo norte, porque as daqui são assás limitadissimas.

« Do Amazonas sabe-se pelo ultimo paquete que ainda funccionava a assembléa provincial, em opposição a presidencia.

« Todos os lugares do alto e baixo Amazonas ficavam em plena paz Rescentia-se a cidade de Manáos da falta de alguns generos de alimentação, tanto que a presidencia mandara comprar varias partidas de farinha nesta provincia para revender e distribuir na do Amazonas.

« Desta do Pará pouco tambem ha de notavel.

« Em primeiro de dezembro corrente installou-se difinitivamente a associação commercial desta praça, que desde então para cá tem funccionado regularmente.

« S. Exc. o presidente da provincia que se achava ausente em Marajó a convalescer por motivos de molestia, regressou no dia 6 á esta capital, restabelecido dos seus incommodos,

« Por este motivo S. Exc. incumbiu á camara municipal desta cidade de fazer no seu paço o cortejo á effigie de S. M. Imperial no dia 2 de dezembro.

« Com effeito áhi teve lugar no dia anniversario do Imperador não só o cortejo, como as continencias da tropa aqui existente, e á noite houve espectaculo no theatro publico onde compareceram varias autoridades.

« O commercio acha-se um pouco animado pelas agradaveis noticias de ter baixado o juro do dinheiro em Londres e em Paris.

« As noticias financeiras e commerciaes da côrte tambem correram bastante para tranquilisar os animos da nossa praça; pois haviam muitos prognosticos acerca dos negocios das fallencias depois de findo o praso da suspensão do codigo por espaço de dous mezes.

« Hoje nota-se bastante movimento para transacções, tanto para o sul como para a Europa.

« A politica por aqui vai-se extremando com mais afinco; pois que o *Constitucional Paraense* e o *Jornal do Pará* tem-se declarado em aberta opposição á situação da provincia; entretanto o jornal do *Amazonas* não tem deixado sem replica a aggressão daquelles orgãos dos conservadores.

« Os factos arguidos são puramente mais pessoaes do que outra cousa e por conseguinte pouco ou nenhum interesse, podem merecer fóra desta provincia.

« Entretanto nos ultimos numeros dos tres jornaes poderá Vmc. encontrar mais minuciosamente o que levo referido.

« Ultimamente arribou a este porto o hiate *Progresso* ao fim de tres dias de viagem com agua aberta. Este navio ia com destino a Maranhão, a cuja praça pertence.

« Eis-aqui as pequenas novidades do Pará e por não me poder tambem alongar mais nesta occasião, visto achar-me bastante occupado findo esta remettendo-lhe a nota do movimento de passageiros e das embarcações entradas e sahidas deste porto no mez de novembro ultimo,

Navios.	Entrados.	Sahidos
Brasileiros	14	14
Inglezes	9	4
Francezes	2	2
Portuguezes	1	4
Peruanos	1	0
Bremense	0	1
	27	25

Passageiros.	Entrados.	Sahidos.
Portuguezes	10	11
Inglezes	4	12
Francezes	1	4
Suissos	1	0
Hespanhóes	1	0
Italianos	3	3
Peruanos	3	6
Bolivianos	0	1
Polacos	2	0
Suecos	0	1
	25	38

« O rendimento da alfandega no mesmo mez, foi de 146:244$917.
« Recebedoria 42:097$670.
« Diversas repartições fiscaes 4:100$000.
« Cambios sobre Londres 27 1/2.
« Sobre Lisboa 95 á 100 por cento.
« Navios á carga:
« *Helena*, brigue bremense.
« *Volant*, patacho inglez.
« *Cidade de Belém*, galera portugueza.
« Navios á descarga:
« *Preguno*, hiate nacional.
« *Albetross*, patacho inglez.
« *Favorit*, barca dita.
« *Enterprise*, dita dita.
« *Aracaty*, brigue dito.
« *Jeune Ida*, brigue francez.
« *Feliz Ventura*, dito portuguez.
« *Ernestina*, escuna nacional.
« O vapor *Oyapock* segue hoje para o sul as 10 horas da manhãa. »

MARANHÃO.—No dia 9 tomaram posse do cargo de directores da Caixa Filial os Srs. Henrique Season e Antonio Francisco de Azevedo.

— Lê-se no *Publicador Maranhense*:

« No dia 1º, reunidos os assignantes da praça do commercio, em numero de 41, elegeram para a nova commissão os Srs.: Walter Granger, Luiz de Serra Pinto, João R. de Oliveira Santos, Agostinho Coelho Fragoso, Pedro José dos Santos, Luiz Autran, Antonio Joaquim de Lima, José Antonio de Mattos Freitas, Antonio J. de Azevedo Magalhães. »

« No dia 1º á tarde fundeou fóra da barra uma embarcação ingleza, que não quiz receber pratico, declarando ter epidemia á bordo.

« Sabendo hoje S. Exc. desse facto por communicação que lhe fez o vice-consul daquella nação, tratou logo de mandar providencias, fazendo seguir a bordo da lancha da capatazia o Dr. Henriques Leal, por estar doente o provedor da saúde do porto.

« Encontrando este o commandante da embarcação na Ponta d'Arêa, soube delle que a barca *Jeff Davis*, sahida em lastro de Benim, porto da Costa d'Africa, no dia 14 de agosto com destino á Pernambuco, desenvolvera-se-lhe em novembro a bordo o escorbuto, de que soffriam presentemente 5, tendo 1 fallecido á 11 do mez passado.

« Existindo apenas 3 pessoas com saúde, haviam arribado, sem ter quem podesse levantar o ferro e marear o navio para o porto.

« A' vista do exposto, deu o Dr. Henriques Leal permissão para que entrasse, fundeando na Ponta d'Arêa e sem communicar com a terra, senão depois de verificada a natureza da molestia.

« Seguio para bordo a lancha, conduzindo um pratico e novo marinheiros enviados pelo Sr. Wilson afim de trazerem a barca para o ancoradouro. »

« Hontem (3) ás 4 horas da tarde fundeou o *Jeff Davis* junto da Ponta d'Arêa, indo-lhe immediatamente a visita de saúde. Examinado o estado dos doentes, verificou o Dr. Henriques Leal ser escorbuto, desenvolvido pela longa viagem, uso de carnes salgadas por tão prolongado tempo e o pessimo estado da agua que bebia a tripolação.

« Depois do inspector interino da saúde ter conferenciado com S. Exc. o Sr. presidente, accordaram ambos por um excesso de prudencia em segregar os doentes no lazareto da Ponta d'Arêa para serem alli tratados, e ordenar que o navio seja baldeado, e caiados e fumigados o porão e camaras antes de vir para o estaleiro ver o fundo, como pede o capitão. »

CEARÁ.—Encerraram-se no dia 6 os trabalhos da assembléa provincial.

RIO-GRANDE E PARAHYBA.—Nada occorreu, que mereça menção.

—

O vapor inglez *Paraná*, chegado hontem do Rio e Bahia, trouxe jornaes do primeiro até 9 e da segunda até 13 do corrente.

As noticias que colhemos são as que seguem.

RIO DE JANEIRO.—Por decreto de 28 do passado foi creado mais um batalhão de infantaria da guarda nacional na parochia de Santa Rita, da provincia da Parahyba.

— Por decretos de 29 do passado reduzio-se a seis companhias o batalhão de infantaria n. 13 da guarda nacional da provincia do Pará, e creou-se mais um batalhão de infantaria no municipio de Bragança, da mesma provincia.

— Por decretos de 6 e 7 do corrente foram nomeados:

O bacharel Eduardo Augusto de Oliveira, juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, na provincia de Pernambuco;

O bacharel Virgisio Carneiro da Cunha e Albuquerque, juiz municipal e de orphãos do termo de Santo Antão, na mesma provincia;

O bacharel Francisco de Paula Guimarães, juiz municipal e de orphãos do termo de Caeté, na provincia de Minas-Geraes;

Joaquim Porfirio de Souza, tenente-coronel commandante do batalhão n. 6 do serviço da reserva da guarda nacional da provincia da Bahia.

— Foi removido o juiz de direito Joaquim de Paula Pessoa de Lacerda, da comarca da Parnahyba, na provincia do Piauhy, para a de Seridó, na do Rio-Grande do Norte, ambas de 1ª entrancia, por assim o haver pedido.

— Foram designadas:

A comarca da Parnahyba, de 1ª entrancia, na provincia do Piauhy, para nella ter exercicio o juiz de direito Francisco de Araujo Lima;

A de Aquiraz, de 1ª entrancia, na provincia do Ceará, para nella ter exercicio o juiz de direito Hyppolito Cassiano Pamplona.

— Foi declarado sem effeito o decreto de 30 de maio ultimo, que nomeou o bacharel Arminio Coriolano Tavares da Silva juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, na provincia de Pernambuco.

— Foi promovido o capitão João da Matta Pinto ao posto de major ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional do municipio da Cachoeira, da provincia da Bahia.

— Por avisos de 5 do corrente foram nomeados:

Commandante da companhia de aprendizes marinheiros de Pernambuco, o 1º tenente Antonio Ferreira de Oliveira;

Ajudante do inspector do arsenal de marinha da Bahia, o capitão-tenente Candido Custodio de Lemos;

Secretario e ajudante de ordens do commandante da divisão naval do 2º districto, o 1º tenente Fortunato Foster Vidal.

— Por aviso da mesma data foi exonerado do commando da companhia de aprendizes marinheiros de Pernambuco, o 2º tenente Manoel Martins de Araujo Castro.

— Por aviso de 6 foi nomeado commandante da companhia de aprendizes marinheiros do Paraná, o capitão-tenente João Pedro de Carvalho Raposo.

— Achavam-se á carga para Pernambuco: a barca portugueza *Corça*, e os brigues *Belisario* e *Cruzeiro do Sul*.

BAHIA.—Tomaram posse no dia 12 o marechal Francisco Antonio da Silva Bittencourt, de commandante das armas, capitão de mar e guerra Francisco Cordeiro de Torres e Alvim, de chefe do districto naval, e coronel José Vicente de Amorim Bezerra, de inspector dos corpos de primeira linha.

— Lê-se no *Jornal*:

« A 6 do corrente devia ter sahido do Rio de Janeiro em viagem de instrucção a corveta nacional *Berenice*, trazendo a seu bordo os aspirantes do 2º e 3º anno da escola de marinha.

« O itinerario da viagem é vir á Bahia, seguir á Maceió, Pernambuco e Fernando de Noronha, regressando depois ao Rio de Janeiro. »

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Funccionou hontem a *Associação promotora da colonisação polaca no Brasil*, sob a presidencia do Exm. Sr. conselheiro Pedro Autran, e com assistencia dos Srs Drs. Figueiredo, Godoy, Sabino, Jacobina, Witruvio Pinto Bandeira, Serafico, Joaquim Portella, Figueiroa, Menezes de Drummond, monsenhor Pinto de Campos, barão do Livramento e commendador Accioli Lins.

Aberta a sessão, foi submettida á discussão a redacção da seguinte circular dirigida a todos os brasileiros.

AOS BRASILEIROS.

« Em pleno seculo XIX no seio da civilisação da Europa, estorce-se sob o peso do mais notavel despotismo a generosa e infeliz Polonia.

« E' talvez a peroração do drama sangrento que se representa ha mais de um seculo, dessa horrivel tragedia, cujas peripecias balbuciam em desespero um protesto contra o indifferentismo das nações civilisadas.

A Polonia escrava não tem hoje mais o direito de ser sómente escrava. A sua perseguição tem sido levada a tal ponto de incrivel barbaridade, que se tem procurado extingui-la por meio do assassinato de seus filhos, das deportações em grandes massas, afim de que desappareça a sua nacionalidade, e a fé catholica, que herdaram de seus progenitores, e que tão heroicamente tem sido por elles sustentada.

« Nos paroxismos de tão cruel situação, os infelizes polacos, levando a patria em seus corações, demandam hospitalidade e soccorros ao mundo civilisado.

« O Brasil, essencialmente hospitaleiro e generoso, não poderá ficar surdo aos genidos de seus irmãos. E, pois, no intuito de acolher aos infelizes polacos espalhados pela Europa, e aos que possam escapar ás perseguições de que são victimas em sua desgraçada patria, temos organisado nesta provincia uma associação com o fim de propromover a emigração desses infelizes para o Brasil.

« Nação essencialmente agricola, professando a mesma religião, é-nos grato reconhecer que da colonisação polaca no Brasil, resultarão beneficios reaes para ambos os povos.

« A Associação promotora da colonisação polaca no Brasil, creada no dia 10 de dezembro do corrente anno na capital da provincia de Pernambuco, compenetrada dos santos principios de caridade e patriotismo, se dirige aos seus dignos compatriotas nas demais provincias do imperio, convidando-os a compartilharem destes mesmos principios em favor desse heroico e martyrisado povo, e de um futuro lisongeiro para o nosso paiz.

« A associação desejando dar a maior expansão ao seu pensamento, e reconhecendo que nunca se recorre em vão á beneficencia e ao patriotismo dos brasileiros, tem a honra de solicitar, e o desvanecimento de esperar confiadamente no concurso de todos para a realisação de uma obra de alcance tão elevado. Ella deseja ardentemente ver-se ramificada em todo o imperio debaixo do mesmo regimen, para que a desarmonia dos meios não chegue um dia a falsear seus fins.

« Actualmente occupa-se a associação da elaboração dos estatutos, que devem regela; os quaes depois de approvados, serão remettidos ás outras associações que se crearem pelas differentes provincias do imperio, para o fim de serem adoptados em sua integra ou modificados segundo as circumstancias e a experiencia o aconselharem.

« Associação promotora da colonisação polaca no Brasil, em Pernambuco, 15 de dezembro de 1864.

Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque, presidente interino.
Dr. José Antonio de Figueiredo, primeiro secretario interino.
Dr. José Eustaquio Ferreira Jacobina, segundo secretario interino.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Dr. José Leandro de Godoy Vasconcellos.
Barão do Livramento.
Francisco Accioli de Gouvea Lins.
Antonio Witruvio Pinto Bandeira e Accioli de Vasconcellos.
Joaquim Pinto de Campos.
Joaquim Pires Machado Portella.
Innocencio Serafico de Assis Carvalho.
Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.

Depois de approvada, passou-se a assignatura, finda a qual levantou-se a sessão.

A referida circular tem de ser enviada para todas as provincias do imperio, para o fim nella contido; e já hoje segue para a Bahia e Rio de Janeiro, onde a idéa não pode deixar de ser aceita com fervor patriotico e sentimentos de humanidade para com os opprimidos.

—Domingo proximo solemnisa-se, no convento de Nossa Senhora da Conceição de Olinda, a respectiva padroeira.

Ora no *Evangelho* o Rvd. Antonio Manoel da Assumpção; e no *Te-Deum*, o Rvd. José Esteves Vianna.

No sabbado haverá vesperas, sendo o pregador, o Rvd. Valeriano de Alleluia Correia.

— A barca ingleza *Chile*, commandante Mills, que carregada de carvão seguia de Sunderland para Caldeira, arribou ante-hontem a este porto para concertar o mastro de prôa, do qual desarvorara por um tufão que apanhou pela manhãa do dia 9 do passado na lat. N 29º 9' e long. O 24º do meridiano de Greenwich.

— O professor de instrucção elementar de Itapissuma Luiz Cyriaco da Silva foi transferido para a cadeira de Afogados.

— Damos hoje no começo do nosso *Um pouco de tudo* uma sentença arbitral proferida pelo Sr. José Antonio Gomes Junior, para a qual convidamos a leitura do publico.

— Hoje se extrahirá a 4ª parte da 10ª loteria da matriz da Boa-Vista (120), sendo o maior premio 6:000$.

— Mappa dos doentes tratados na enfermaria de cirurgia do hospital militar desta provincia sob a direcção do 1º cirurgião Dr. Praxedes Pitanga do 1º de janeiro á 10 de dezembro de 1864:

Existiam 58, entraram 1,234, sahiram 1,261, morreram 2, existe 29.

Entre os doentes em tratamento grande foi o numero de syphiliticos de todos os gráos, sendo que além disto houve um crescido numero de molestias de peile que por sua variedade tornou-se muito notavel e digno de attenção para quem quizesse observar o que modernamente escreveu Bosin e Hordi.

— O vapor *Galileo*, chegado hontem de Lisboa, nada adiantou ás noticias do vapor inglez que ante-hontem chegou.

— O vapor inglez *Paraná* trouxe dos portos do sul 73 passageiros, sendo 9 para o nosso porto e 64 para a Europa.

— Acha-se á venda, a loja do Sr. Falque, rua do Crespo n. 4, a polka *Faceira*, composta pelo Sr. Reichert e executada nos concertos que deu no Santa Isabel. E' um bello trecho musical, que captiva pela melodia e graça.

— Chegou hontem, procedente do Maranhão, o brigue-escuna de guerra brasileiro *Tonelero*, que deverá em breve seguir para a Bahia.

— Segue hoje para o Rio de Janeiro, á bordo do vapor *Oyapock*, o resto dos batalhões 2º e 7º de infantaria.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 14 e 15 de dezembro de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 13 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Antonio José Gonçalve, Jose Agostinho, Antonio Tarroso e Antonio Gonçalves Belchior, á requisição do capitão do porto, Paulo e Virginio, escravos, este do capitão Francisco de Paula Correa de Araujo e aquelle de Alexandre de Souza Pereira do Carmo, ambos a requerimento de seus senhores.

A' ordem do subdelegado do Recife, João Gonçalves Gomes, Guilherme Joseph, á requisição, o primeiro do capitão do porto, e o segundo do consul francez, e Braz, escravo de André Manoel Arruda, á requerimento d'este.

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Baptista de Freitas e José Sergio da Costa, por disturbios.

A' ordem do de S. José, Damião José de Barros e Poncianna Maria da Conceição, por disturbios e Vicente, escravo de um tal Campos, por embriaguez.

ILEGÍVEL

A' ordem do da Boa-Vista, Maria e Jeronimo, escravos, este de Joaquim da Silva Rego e aquelle de Joaquim de Oliveira Mello, ambos á requerimento de seus senhores.

— 14 —

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, preso pelo Dr. delegado da capital, João Peres Santiago, como criminoso de morte no termo de Iguarassú.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Lauriano, escravo de Emilia Eudacia de Moraes, por fugida.

A' ordem do subdelegado de S. José, Antonio Pereira Simões, por suspeito.

A' ordem do da Boa-Vista, Marcelino Estevão de Lima, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Passageiros do vapor francez *Extramadure*, sahido para os portos do sul:

Antonio da Silva Ferreira, Gabriel Tourcadet e José Dias da Silva.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, vindo dos portos do sul:

João Xavier Paes Baareto, 1 criança e 1 criada, Fretz Romer, John George Ecodecir e José Rodrigues Pereira.

— Passageiros do vapor inglez *Galileo*, vindo de Liverpool por Lisboa:

Barão de Jaraguá, 2 filhas, 1 neta e 1 sobrinha, João José Guerreiro Oliveira, João da Conceição Bravo.

— Passageiros do vapor nacional *Oyapock*, vindo do Pará e portos intermedios:

Dr. Antonio de Barros e Vasconcellos e 1 escravo, Tito Belfort Peppes, Antonio Peppes Barretto de Vasconcellos, José de Alencar de Araripe, Dr. Joaquim Barbosa de Lima, sua senhora e 5 filhos menores, Dr. Braz Florentino de Souza, Jesuino da Silva Figueiredo, 1 escrava, Verissimo José da Costa, Manoel Joaquim de Miranda Seve, José Ignacio da Silva Junior, Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, Venancia escrava de D. Maria Francisca da Conceição.

— Seguem para o sul:

Cadete Domanciano de Araujo Pantoja, tenente de engenheiros André Pinto Rebouços, Affonso da Conha Lustosa, Francisco Augusto Pereira de Matos e sua familia, 2 aprendizes marinheiros, 18 recrutas para o exercito, Arthur Suchas, Kahu Coschel e 1 criado, 7 escravos a entregar.

— Movimento da casa de detenção do dia 14 de dezembro de 1864.

Existiam.......	352	presos.
Entraram.......	5	»
Sahiram.......	11	»
Existem.......	346	»
A saber:		
Nacionaes.....	270	»
Estrangeiros...	3	»
Mulheres......	20	»
Estrangeiras...	2	»
Escravos......	45	»
Escravas......	6	»
	352	

Alimentados a custa dos cofres provinciaes. 139

Movimento da enfermaria do dia 15 de dezembro de 1864.

Teve alta.

José Joaquim da Silva.

— OBITUARIO DO CEMITERIO PUBLICO NO DIA 13 DE DEZEMBRO DE 1864.

Josepha Maria dos Prazeres, Pernambuco, 14 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.

Bartholomeo, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista, diarrhéa.

Ventura, Africa, 60 annos, solteira, Boa-Vista, dilatação na horta.

Antonio José de Freitas, 44 annos, casado, Boa-Vista, bexigas.

Francisco, Africa, 50 annos, solteiro, Boa-Vista phthisica pulmonar, escravo.

Joaquim, Pernambuco, 22 annos, solteiro, escravo, S. José, hepatite.

João, Pernambuco, 5 mezes, Santo Antonio, convulsões.

Maria, Pernambuco, 1 mez, S. José, phthisica.

Theodoro, Pernambuco, 10 mezes, S. José, espasmo.

— 14 —

Manoel, Pernambuco, 1 hora, S. José, fraqueza por congestão.

Joanna, Pernambuco, 16 annos, solteira, S. José, escrophulas.

COMMUNICADOS.

O Exm. Sr. conselheiro F. A. de Souza, presidente da relação.

Acabamos de ler, transcripto no *Jornal do Recife* de hontem (13 do corrente), um protesto requerido pelo Sr. João Vasco Cabral contra o Exm. Sr. presidente da relação do districto, por haver este expedido ordem aos juizes da provincia das Alagôas, para não admittirem aquelle a continuar no exercicio d'advocacia, cessando assim os effeitos da provisão, por virtude da qual exercia, alli, a profissão de advogado.

Sem que occupemo-nos da questão de facto que o protestante pretende fazer aceitar como fonte do acto praticado por S. Exc., visto como não póde ella influir na legitimidade ou illegitimidade do acto, como questão de direito; examinaremos apenas se cabe ou não, nas attribuições de um presidente de relação, quando o interesse publico reclame, o poder, ou antes, o direito de proceder da maneira porque se houve o Exm. Sr. conselheiro Firmino Antonio de Souza a respeito do Sr. João Vasco Cabral.

Não recusaremos confessar a não existencia de lei clara, precisa e positiva, que confira aos presidentes de relação a attribuição especial de demittir advogados provisionados temporariamente, e mesmo, até o diremos, de suspende-los, porque, á primeira vista, parece que a mesma lei não cogitou dessas especies; porém, ao mesmo tempo, não podemos deixar de reconhecer que, pela nossa legislação, existem direitos e obrigações que, embora não expressas na lei escripta, decorrem necessaria e fatalmente de suas disposições, de seu espirito e de sua propria natureza.

A faculdade d'advogar é, sem contradicção, um munus publico, e o direito que se confere, áquelles que, por necessidade e conveniencia de localidades, são autorisados a exercer, temporariamente, essa nobre profissão, fica sempre subordinado ás condições de sua nomeação, porque aquelle que nomeia tem a permissão de impor todas aquellas reservas que possam interessar o bem publico, primeira necessidade de administração da justiça social. A clausula sacramental e infallivel com que são concedidas provisões de advagado á individuos não formados, é sempre que taes concessões vigorarão, emquanto os *concessionarios bem servirem*, resultando daqui que, uma vez realisado qualquer facto suppressivo daquella clausula, apparece forçosamente, da parte do que nomeia, o direito indisputavel de fazer cessar os effeitos da nomeação e, por consequencia, a legitima faculdade de invalidar o acto de que resultavam aquelles effeitos, por isso mesmo que a clausula ou condição imposta deixou de existir.

O bem publico tem seus fóros e suas exigencias, que é preciso não desconhecer, nem despresar; e inutil seria a jurisdição conferida por lei a alguns altos funccionarios, nas differentes ordens em que se devide a administração geral de um estado, se, por acaso, pequenas considerações de formula tivessem a força de obstar a adopção de medidas salutares que, muitas vezes, o interesse publico verificado reclama com incessantes brados. Assim, se á juizo da autoridade que nomeou o Sr. Vasco Cabral, havia este perdido as qualidades que determinaram a sua nomeação; e se essas qualidades perdidas constituiam a clausula de *bem servir*, de que estava dependente o exercicio; é logico, é mesmo juridico que a faculdade de revogar a concessão, não só é um indireito, porém ainda era uma obrigação que cumpria fosse desempenhada por aquelle que se achava encarregado de fazer effectiva a mesma clausula.

Ainda mais. Não citaremos leis geralmente conhecidas; porém todos sabem que não é permittido conceder provisões para advogar a homens não formados, naquelles logares em que ha homens formados, e facilmente se comprehende a razão philosophica de semelhante disposição, para que nos seja preciso entrar em seu desenvolvimento; entretanto, achando-se o Sr. Vasco Cabral provisionado para advogar na capital da provincia das Alagôas, onde existem bachareis formados no exercicio dessa profissão, ha de reconhecer que o seu titulo assentava em uma formal violação de lei expressa e que, como tal, podia, á todo o momento, ser cassado e revogado, sem que esse acto exprimisse violencia, nem ferisse o mais leve direito de sua parte.

Nem se diga que a ordem expedida pelo Sr. conselheiro presidente da relação do districto foi atacar direitos adqueridos, que cumpria fossem respeitados. Não, pois entendemos que até ahi não vai a força dos factos consumados, que, em sua essencia, nada mais exprimem do que a ausencia de direito e o imperio da força.

Todo o acto a que serve de base a violação de uma lei expressa, é evidentemente nullo e, como tal, não póde produzir effeitos legitimos e susceptiveis de respeito: se, pois, illegitima foi a nomeação ou concessão feita ao Sr. Vasco Cabral, para poder advogar em Maceió, e, por isso, irrita e insubsistente a sua provisão; claro está que esse titulo não podia fazer-lhe adquerir direitos taes que, por força da lei, devessem ser acatados. E sendo assim, a prohibição de advogar decretada pelo Sr. presidente da relação, em relação ao Sr. Vasco, não póde atacar, nem violar direitos que este senhor não teve, nem podia legitimamente adquerir.

Embora não possamos, de momento, assignalar factos semelhantes, occorridos em algumas épocas, no districto desta relação; supposmos que suspensões e revogações identicas já tiveram lugar, sem que apparecessem reparos ou reclamações; e, se a memoria nos não falha, cremos que, mesmo na côrte, é isso praxe e principio incontestados, por quanto, ainda bem pouco tempo, as folhas daquella cidade deram conhecimento aos seus leitores de actos identicos, praticados pelo Sr. conselheiro Valdetaro.

Assim, se não laboramos em formal engano e se a logica não desmente a sua conhecida força, estamos persuadidos de que o acto pelo qual foi cassada a provisão do Sr. Vasco Cabral, contem-se e é sustentado pelo direito que implicitamente decorre das attribuições e deveres do Exm. Sr. conselheiro presidente da relação, direito que, á nosso ver, sómente excita reparos, porque o seu uso tem sido sempre regulado pela mais prudente parcimonia.

Não é nosso fim, com estas linhas, collocar a questão de facto á par da de direito, pois não temos necessidade de occupar-nos da primeira. Todavia, não podemos deixar de dizer que o motivo allegado pelo Sr. Vasco Cabral, como base do procedimento que procura estigmatisar, ainda quando fosse uma verdade provada e não tirasse a sua origem da vingança e do despeito, em nada poderia influir no direito de que suppõe-se espoliado, e menos imprimir o cunho de illegitimidade naquillo que é, por sua natureza, legitimo.

* *

O banquete de 10 do corrente á S. Exc. o Sr. commendador Domingos de Souza Leão.

No dia 10 do corrente os amigos politicos do Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, desejando dar-lhe uma demonstração do apreço, estima, e consideração, em que é tido, como cidadão distincto pelo respeito ás leis, e ás instituições do paiz, como politico notavel pelo seu patriotismo esclarecido e desinteressado, como correligionario inestimavel pela autoridade de seus conselhos, e pelo consequente prestigio, de que se acha rodeado, e como administrador zeloso, illustrado, e justiceiro, offereceram-lhe um esplendido, e sumptuoso banquete no grande salão do palacete do Sr. commendador José Joaquim de Moraes Sarmento.

Uma mesa em fórma de ferradura, preparada para cem talheres, que foram occupados, apparecia naquelle vasto salão, ostentando o que entre nós tem havido de mais delicado, e exquisito, em iguarias, em fructas, em flores, em vinhos, em crystaes, formando tudo isso um delicioso panorama.

Entre os convivas, salvo as senhoras, que davam maior realce ao festim, só quatro a seis pessoas, não eram correligionarios politicos de S. Exc., e essas mesmas pessoas, por amigos particulares, quizeram expontaneamente, em homenagem ás virtudes do homem de bem, tomar parte no mesmo festim.

No centro da mesa estava sentado o Sr. Dr. Souza Leão, tendo a seu lado direito a Exma Sra. D. Maria dos Anjos de Souza Leão, sua virtuosa, e digna esposa. De um e do outro lado do mesmo cavalheiro, achavam-se os deputados geraes Drs. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, Innocencio Serafico de Assis Carvalho, Luiz Felippe de Souza Leão, Silvino Cavalcanti de Albuquerque, João Silveira de Souza, e Caetano Xavier Pereira de Brito, faltando por motivos justos, e participados os Srs. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, e Dr. Antonio Epaminondas de Mello.

Estavam tambem presentes os deputados provinciaes, conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, Dr. Manoel Buarque de Macedo, João da Silva Ramos, Francisco de Araujo Barros, conego F. Rochael P. B. de Medeiros, Francisco de Carvalho Soares Brandão, e Francisco Amynthas de Carvalho Moura; os Drs. Abilio José T. da S., José Pereira da Silva Moraes, commendador José Joaquim de Moraes Sarmento, Augusto C. M. da Silva Santos, Luiz de Albuquerque Martins Pereira, Eduardo de Barros Falcão de Albuquerque Lacerda, Jorge Dornellas Pessoa, José dos Anjos Vieira de Amorim, José Paulino da Camara, Augusto de Souza Leão, Luciano de Moraes Sarmento, e João Alves Merguihão, o barão dos Guararapes e outros muitos cidadãos distinctos, como os Srs. Eulalio Monteiro, Luiz de Carvalho Paes de Andrade, Antonio Carlos de Pinho Borges, Pereira Vianna, Floriano Corrêa de Brito, Bernardo Jose da Camara, Feliciano Joaquim dos Santos, Epaminondas Vieira da Cunha, João de Carvalho Raposo, Luiz José Pereira Simões, Manoel Francisco de Souza Leão, Alexandre Augusto de Frias Villar, Luiz Francisco de Barros Rego, Marques Soares, Decio de Aquino Fonseca, Miguel Archanjo Mindello, Silva Paulo e outros muitos, cujos nomes me escapam nesta occasião.

Por occasião do *dessert* começaram os brindes, sendo o primeiro o que o Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, dirigio ao Illm. e Exm. Sr Dr. Domingos de Souza Leão nos seguintes termos:

Ao administrador illustre que em uma época de sérias difficuldades politicas soube collocar-se acima das lutas partidarias e desempenhar conscienciosamente na provincia o programma do gabinete, cujo delegado era;

Ao administrador distincto que no exercicio das altas funcções de que fôra encarregado, soube respeitar todos os direitos e animar todas as legitimas aspirações;

Ao administrador consciencioso que dotado de espirito brando e altamente respeitador das conveniencias e delicadezas sociaes, soube dar á população que administrara exemplos que não serão olvidados e que assignalarão ao espirito publico da provincia uma nova éra;

Ao administrador que cheio de confiança nos actos que praticára, nem uma só vez perdêra a amenidade de seu caracter diante das desarrasoadas e virulentas invectivas de seus adversarios menos generosos;

Ao administrador pernambucano que a par do respeito aos direitos do cidadão, nada mais anhelou do que o engrandecimento da agricultura, fonte principal da nossa riqueza;

Ao Exm. Sr. Dr. Domingos de Souza Leão, ex-presidente desta provincia, que ao entregar as redeas da administração á seu distincto successor, deixa no coração dos Pernambucanos sentimentos de verdadeira estima, e entre seus comprovincianos amigos sinceros, que jámais esquecerão os serviços prestados a bem da causa publica.

Após esse brinde, que foi vivamente applaudido, o Dr. João da Silva Ramos, apreciando os dotes de coração da Exma. Sra D. Maria dos Anjos de Souza Leão, e fazendo uma resenha dos actos por ella praticados a bem das instituições de caridade desta provincia, acabou propondo-lhe um brinde, que foi igualmente applaudido.

O illustrado e digno Sr. conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, considerando o partido progressista, como o da liberdade regrada, e que a união dos conservadores e liberaes moderados, do qual resultou aquelle partido, tornava-se cada vez mais necessaria para a prosperidade do paiz, saudou S. Exc. o Sr. commendor Souza Leão, como administrador atilado, que soube sem esforço estreitar cada vez mais os laços dessa união.

Como era de esperar de convivas animados por aquellas idéas, essa saúde foi aceita com o mais fervoroso enthusiasmo.

O Sr. Dr. Martins Pereira, apoz uma breve oração, na qual mostrou as qualidades eminentes, e os momentosos serviços do illustrado Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa, concluio nos seguintes termos:

Senhores, á saúde do Pernambucano illustre, do cidadão preslimoso, do orador consumado, do distincto representante da nação, do jurisconsulto conhecido e respeitado, do Exm. Sr. Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa. (*Applausos geraes e prolongados.*)

O Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo dirigio uma saúde aos representantes da nação, que estavam presentes, pelo que poderam fazer na sessão passada a bem da causa publica, e pelo que o povo tinha a esperar delles, apezar dos obstaculos de toda a ordem, que se oppunham ao cumprimento de sua missão, e que elles procurariam sugerar, animados como se acham, pela prosperidade do paiz.

O Sr. Dr. Luiz Felippe, agradecendo esse brinde, que foi devidamente applaudido, propoz outro á assembléa provincial, cujo biennio começou no corrente anno, pelos actos que a bem da provincia havia praticado na sessão proxima passada.

O Sr. Floriano Correia de Brito fez o seguinte brinde:

« Esposa desveladamente a causa de quem quer que tenha perdido pai, mãi ou marido; constitue-te protector e advogado de quantos vierem a ser privados desses arrimos naturaes. Distribue compassivamente caridoso soccorro ao fraco, ao doente, ao menino e ao velho, que por ventura t'o solicite; da-te pressa em fazer assentar-se aquelle que não poder conservar-se em pé; ergue pela mão aquelle que não poder levantar-se; auxilia e alenta aquelle a quem presentires enfraquecimento, quer no coração, quer na voz, quer nas mãos, quer nas pernas; reanima por tuas palavras a quem estiver abatido; tranquilisa a quem se irritar; procura communicar forças a quem estiver enfraquecido; contem nos limites do respeito a quem se exaltar. »

Em seculo que vai bem longe, e quando a litteratura christãa assentava os primeiros marcos no estadio donde deveria espancar o que se inspirava no paganismo, era assim que se exprimia certo pensador distincto ao aconselhar os magistrados o modo como lhes cumpria haverem-se no exercicio de suas importantes attribuições.

Taes maximas, Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, como que são o transumpto da da justiça; e vós não as esquecestes um momento sequer durante os dez mezes porque tão bem desempenhasseis as funcções de primeiro magistrado desta provincia (*applausos*), a qual em sua verdadeira maioria, regosijava-se de que pautando vosso procedimento por ellas, e sem nada condescender com as pretenções mais ou menos desarrasoadas que sôem borbulhar em qualquer situação nascente, ieis consolidando a obra da regeneração que soubera encetar vosso digno antecessor (*novos applausos*) vencendo difficuldades sem conta e sorvendo a longos tragos o mesmo calix de amargura que vos deram a beber esses que em nome e por força de exageração dos partidos, ou antes das facções, buscam estragar a tudo e a todos.

E' por tanto incontestavel que, apreciada em sua parte meramente administrativa, vossa presidencia tem tanto de curta, como de gloriosa. (*Applausos geraes e prolongados.*)

Quanto á sua phase politica, propriamente dita, não vos grangeou ella menos renome, não vos tornou menos merecedor dos respeitos, consideração e estima de quantos tem bastante civismo para não quererem que á suas conveniencias individuaes sejam sacrificados os grandes e momentosos interesses da communhão a que pertencem. (*Novos e repetidos applausos.*)

De feito, Exm. Sr., como todos os Brasileiros sensatos, crédes vós que não haverá verdadeira prosperidade para o paiz, e que este vindo a ser presa, ou do despotismo, ou da anarchia, abysmar-se-ha, desde que seja perturbado de qualquer modo o consorcio harmonico, porque inspirado sem duvida pela eterna sabedoria, o legislador constituinte acertou de ligar o principio da liberdade com o principio da autoridade; e, tanto quanto dependeu de vós, empenhaste-vos para que esses dous principios nada fossem interrompidos em sua acção benefica e organisadôra.

Se, pois, bem soubestes comprehender e desempenhar a missão de administrador, nada ficastes a a dever á do politico. (*Signaes de approvação.*)

E' por isso que vossos amigos e correligionarios se reuniram hoje aqui para offerecer-vos expontaneo, inequivoco e solemne testemunho de amor e gratidão.

E' por isso que eu, o menos autorisado desses amigos e correligionarios, participando do enthusiasmo que a todos domina, venço o acanhamento filho da consciencia de minha nullidade, afim de dirigir-vos a palavra, tosca sim, mas sincera e cordeal, para saudar-vos pelos loiros que houvestes a ventura de conquistar emquanto esteve a vosso cargo a gestão suprema dos negocios de vossa terra natal. (*Applausos.*)

Mas não é somente este o fim a que me proponho: venho tambem fazer-vos uma rogativa e é a seguinte:

Não vos supponhaes dispensado dos encargos politicos pelo simples facto de o haverdes sido daquelles que entendiam com a da presidencia que a outrem acabaes de passar; não volteis á vida de quietação e repouso que vivieis desde que deixastes de fazer parte do parlamento brasileiro; ao contrario, vinde militar comnosco, e ajudar-nos com o poderoso auxilio de vosso tino e circumspecção, (*applausos*) a quebrar, um a um, os obstaculos que ao partido progressista, que é o unico e legitimo partido constitucional do imperio (*muitos e repetidos applausos*), se não cançam de oppôr os que não sabem manter-se senão á sombra do desequilibrio social.

Esta rogativa, Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, tenho em fé de que será attendida por vós, que em vosso nunca desmentido patriotismo achareis o esforço necessario para supportardes os sacrificios á que terá ella de sujeitar-vos.

Sem que nada mais me occorra dizer-vos nesta occasião, bebo a vossa saude, Exm. Sr. commendador Domingos de Souza Leão, e peço aos que tiveram a condescendencia de ouvir-me dignem-se de acompanhar-me nesse acto, pelo qual, em festas da ordem desta, á que assistimos, se costuma comprimentar aos cavalheiros, em cuja honra são ellas dadas. (*Applausos geraes e prolongados.*)

S. Exc. o Sr. commendador Domingos de Souza Leão, em resposta e agradecimento ao brinde precedente assim se exprimio:

Meus senhores.—Baldado seria qualquer esforço de minha parte para patentear-vos toda a effusão do meu reconhecimento pela benevola manifestação de apreço com que me quizestes honrar, concorrendo para esta brilhante reunião.

Ha sentimentos tão vivos, tão profundos que senão podem exprimir; á linguagem do homem faltaria o colorido e a força da verdade para faze-lo: os que ora me dominam são desta ordem. Limito-me pois a protestar-vos a minha mais sincera e intima gratidão.

O motivo desta festa politica me enche de jubilo, não porque indique o meu valor pessoal, que nenhum é, mas por vêr que apreciastes a pureza e sinceridade de intenções com que em minha curta administração exforcei-me para corresponder ao grande pensamento da actualidade.

Por outro lado na presente demonstração tenho a prova do accordo e cohesão das nossas ideas, condição indeclinavel para a consolidação do grande partido progressista, expressão lata das idéas e dos principios, cuja realisação aspiram todos os homens lealmente dedicados á prosperidade e grandeza da patria.

Aceitando a ardua tarefa de administrar esta provincia provei que não era indiferente aos negocios do meu paiz: nella contrahi compromissos que se não olvidam.

Asseguro-vos pois o meu fraco concurso para o desenvolvimento da nossa religião politica.

O Sr. Araujo Barros:

Senhores.—Este illustre e numeroso auditorio me encheria de temor pela sua respeitabilidade, se eu não tivesse ao mesmo tempo certeza de sua benevolencia para com os oradores, que como eu tem consciencia de sua fraqueza.

Animo-me por essa causa a propor um brinde a um cavalheiro distincto, a um cidadão illustre que nas repetidas commissões, com que tem sido honrado pela sabedoria do governo imperial, ha dado provas iniquivocas de raro talento administrativo, de firmeza de vontade de dedicação á causa publica, e de illustração não contestada; quero fallar senhores do Exm. Sr. Dr. João Silveira de Souza muito digno ex-presidente desta provincia. (*Applausos*).

Habil politico S. Exc. na sua economica, justiceira e patriotica administração da provincia do Maranhão procurou reunir em bem da causa nacional os homens mais importantes dos partidos até então hostis naquella provincia.

Os actos politicos de sua administração mostravam sempre aquella tendencia.

Feita a eleição de 1860 S. Exc. teve a gloria de ver seguir para a côrte uma deputação rica de talentos, tirados dos dois lados, que outr'ora se profligavam.

Antes que fosse inaugurada a liga, e se formasse no imperio o actual partido pregressista, o Sr. Dr. Silveira de Souza mostrava, na provincia do Maranhão, que previa a modificação porque passaram os partidos politicos do imperio.

Assim pois, meus senhores, quando em 1862 o mesmo cavalleiro foi nomeado presidente desta heroica provincia, já sua politica era conhecida, assim como os seus honrosos precedentes. (*Applausos*). Os que se oppunham a actual ordem de cousas, desmandaram-se logo contra a sua administração, a qual por isso mesmo e pelo acerto de suas medidas foi appoiada pela grande maioria da provincia. (*Applausos*).

Desde o primeiro até o ultimo dia de seu glorioso e illustrado governo, o Sr. Dr. Silveira de Souza soffreu uma guerra desabrida dos seus adversarios, mas sobranceiro ás invectivas, e superior a todos os ataques dirigidos raivosamente contra a sua pessoa, S. Exc. calmo e tranquillo, como verdadeiro estadista que tem consciencia de seus actos se engrandecia todos os dias no conceito publico.

Os dias de sua administração foram marcados por continuados triumphos (*applausos prolongados*) A eleição, apesar de disputada renhidamente aos que estavam senhores das posições estrategicas na provincia, correo placida, regular e incruentamente.

Era uma prova dupla do tino do administrador, e do apoio, que elle encontrava na maioria sensata da população. (*Applausos*).

Convido-vos, pois, senhores, para que bebamos á saúde do cidadão illustre, do varão forte, do administrador habil, prevideute e justiceiro, a quem por seus talentos e por longa e proveitosa pratica dos negocios publicos, parece estar reservado um brilhante futuro na comunhão brasileira, (*Applausos prolongados.*)

A esses brindes seguiram-se muitos outros, sendo os mais importantes os que foram feitos pelo tenente-coronel Epaminondas Vieira da Cunha ao illustrado, e integerrimo magistrado, Dr. Abilio José Tavares da Silva, pelo Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim ao Sr. commendador Domingos de Souza Leão, pelo Dr. Araujo Barros ao muito digno e honrado Dr. José Pereira da Silva Moraes, actual chefe de policia da provincia, pelo Dr. Manoel Buarque de Macedo ao sabio medico, e ao consumado politico, Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento, por este cavalheiro aos Drs. Nascimento Feitosa, e Araujo Barros, pelo tenente-coronel Epaminondas aos mesmos, pelo Dr. Nascimento Feitosa aos distinctos correligionarios e prestimosos alliados, o sobredito tenente-coronel Epaminondas, major Pereira Simões, e tenente-coronel Bernardo José da Camara, pelo Dr. Abilio Tavares, ao dedicado e prestimoso alliado o Sr Floriano Correia de Brito, pelo Dr. Silva Ramos ao nobre e leal conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro,

Depois desses brindes, o Sr. Dr. Eduardp de Barros exprimio-se nos seguintes iermos:

Senhores.—Eu vos convido para que me acompanheis no brinde que vou dirigir a um amigo que se acha ausente de nós por motivos extranhos á sua vontade, mas que ora nos acompanha pelo pensamento desejando (sem duvida) poder tomar o seu lugar de honra n'este festim patriotico.

Quero fallar-vos senhores do Exm. conselheiro Sá e Albuquerque, o parlamentar distincto, o estadista illustrado, o administrador modelo que fôra escolhido pela sabedoria da corôa para ir prestar na invicta provincia da Bahia os importantes serviços de que todos nós temos noticia e que serão devidamente registrados pela historia patria.

Vós todos que com tanta justiça applaudistes o tino a circumspecção e a sabedoria com que o digno Sr. Silveira de Souza dirigio esta provincia, em uma época tão difficil e em circumstancias tão espinhosas, não podereis de certo deixar de acompanhar-me n'este momento no enthusiasmo de que me acho possuido. Sim, senhores, pois que para ser em tudo iguaes as duas administrações deu-se a notavel coincidencia de lutarem ambos os presidentes com as mesmas difficuldades, de servirem a mesma causa e de merecerem a mesma confiança da corôa e da nação. (*Applausos.*)

Eu, pois, senhores, saúdo aquelle, de cujo nome se recordam agradecidas a Bahia, o Pará, as Alagoas e a Parahiba; d'aquelle em cujo nome e por cuja eleição se empenhou n'esta provincia o primeiro combate entre o partido que nascia, e o partido que demandava já então o seu ocaso; (*muito bem, applausos*) emfim d'aquelle que por seu civismo e raras qualidades, soube merecer dos seus comprovincianos a honra de ser levado em primeiro lugar na lista triplice para prehenchimento de uma vaga de senador, e de occupar hoje uma cadeira na camara vitalicia.

Senhores, á saude do distincto pernambucano, do nosso illustrado e prestimoso alliado o Sr. conselheiro Antonio Coelho de Sá e Albuquerque. (*Applausos prolongados.*)

Findo o brinde anterior, exprimio-se assim o Sr. Corrêa de Brito:

Pois que do circulo dos personagens presentes se passou ao dos ausentes, seja-me permittido que ao mais importante destes me encarregue eu de dirigir um brinde, apezar de reconhecer-me o menos proprio para semelhante missão, por ser o mais obscuro dos individuos que concorreram a este festim.

O personagem a quem alludo, senhores, é o venerando marquez de Olinda; (*applausos geraes*), é esse ancião respeitavel a quem Deos como que não tem prolongado a existencia se não para constitui-lo um dos mais esforçados defensores das instituições do paiz, e um dos mais desvellados guardas da sorte futura desta provincia. (*Vivos signaes de adhesão em todos os lados.*)

Sem a influencia que tão distincto pernambucano merecidamente exerce nos conselhos da corôa, sem o prestigio de sua incontestavel experiencia, adquirida por longa e não interrompida pratica na gestão dos negocios publicos, o partido progressista houvera morrido por ventura no nascedouro, e a nação lutára ainda hoje acaso com os males que estavam prestes a abysma-lo.

Bebamos, pois, a saude de tao distincto e illustrado comprovinciano nosso, e enderecemos as mais fervorosas preces ao Todo Poderoso, para que poupe a vida do eminente estadista, para que possa elle guiar-nos na longa vereda que ainda temos a trilhar, afim de que levemos ao calvario a cruz da redempção politica do paiz, e por conseguinte a desta provincia. (*Applausos vehementes e prolongados.*)

Todo o auditorio parecia convencido naquelle momento de que o Sr. Marquez de Olinda era um personagem acima das invectivas partidarias, uma honra da provincia, uma gloria nacional. E de certo, para que os homens reflectidos e que estudam as cousas publicas, o Sr. Marquez de Olinda, tem o seu nome associado ao que ha de mais grandioso, e immorredouro no paiz, e ao que de melhor existe nesta provincia. O melhoramento do porto, a navegação costeira, a estrada de ferro, nestes ultimos tempos, e em épocas anteriores os melhoramentos feitos, e iniciados por presidentes apoiados por elle são motivos, mas que sufficientes para que todos os Pernambucanos, que amarem a sua patria venerem e acolham com enthusiasmo o nome prestigioso do nosso primeiro vulto politico.

O Sr. conselheiro José Thomaz Nabuco de Araujo, educado entre nós, jurisconsulto de primeira ordem, politico consumado, nosso alliado natural, um dos mais distinctos parlamentares, o homem em cujos salões se reune constantemente o que no paiz ha de mais distincto no partido progressista até mesmo no partido adverso, tal é o prestigio, de que gosa, não podia ser esquecido no festim, de que se trata.

O Sr. Dr. Buarque de Macedo, exprimindo-se pouco mais ou menos naquelle sentido, acabou propondo-lhe um brinde, que foi tão applaudido quanto o merecia personagem tão perfeitamente apreciado entre nós, e em todos os pontos do Brasil.

Indo já adiantada a hora o Sr. Dr. Domingos de Souza Leão propoz o brinde de honra a sua magestade o imperador e a familia imperial.

Esse brinde immensamente applaudido terminou seguido do hymno nacional tocado por uma banda de musica militar, que ali estava durante todo o festim.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ELEIÇÃO
dos juizes e mais pessoas que hão de festejar a imagem de Nossa Senhora da Conceição na matriz da villa de Barreiros no futuro anno de 1865.

Juiz por eleição.
O Illm. Sr. commendador Paulo de Amorim Salgado.

Juiza por eleição.
A Exma. Sra. D. Olympia de Barros Wanderley.

Juiz por devoção.
O Illm. Sr. capitão Pedro Ignacio Wanderley.

Juiza por devoção.
A Exma. Sra. D. Anna de Siqueira Cavalcanti Camboim.

Escrivão por eleição.
O Illm. Sr. Francisco Antonio de Gusmão.

Escrivãa por eleição.
A Exma. Sra. D. Irinea, esposa do Illm. Sr. João Paulo Temporal.

Escrivão por devoção.
O Illm. Sr. José Carlos de Mendonça Vasconcellos.

Escrivãa por devoção.
A Exma. Sra. D. Josephina Ursula de Mendonça Vasconcellos.

Protectores.

Os Illms. Srs.:
Dr. José Nicoláo Pereira dos Santos.
Capitão José Francisco Bello
Joaquim Cavalcanti de Albuquerque.
Carlos Roberto Tott.
Ignacio Ferreira Timudo.

Protectoras.

As Exmas. Sras.:
D. Isabel de Barros Lins.
D. Briandina de Paula Lins.
D. Candida da Rocha Wanderley.
D. Maria Amalia Rocha de Sá Pereira.
D. Adriana Accioli Lins.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Francisco Paes Barreto.
Francisco Claudino de Albuquerque.
Ligorio de Hollanda Periquito.
Antonio Ignacio de Mello.

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
D. Joanna de Vasconcellos Lins.
D. Josepha Cavalcanti de Albuquerque.
D. Maria Luiza dos Prazeres.
D. Francisca de Castro Accioli Paiva.

Procuradores.

Os Illms. Srs.:
Bernardino Joaquim da Silva.
Damião Justiniano de Souza Lemos.
José Candido de Miranda.
Conforme.—O vigario, *Baptista.*

Para os Exms. Srs. presidente e commandante das armas lerem.

O tenente Manoel Erasmo de Carvalho Moura, official pertencente ao 10º batalhão da Bahia, foi mandado para a freguezia do O' de Ipojuca pelo Sr. João Silveira de Souza, em agosto do anno passado, commandar um destacamento de 50 praças reclamado pelas *exigencias* eleitoraes, de então. Esse destacamento acha-se a muito, reduzido a seis praças, e apezar disso, ainda tem por commandante o mesmo Sr. tenente Moura!!

Que prodigiosa abundancia de officiaes ha em Pernambuco! Entretanto o 10º batalhão já partio para o sul e o Sr. tenente Moura está em Ipojuca! Ainda são milagres da gravidade da finada administração?

Anacahuita peitoral de Kemp.

Uma simples tosse póde chegar a ser mortal senão se atalhar a tempo, porém evitar-se-ha completamente o perigo fazendo-se uso immediato da ANACAHUITA PEITORAL DE KEMP, a qual mediante a sua benefica influencia faz ceder rapidamente a irritação dos pulmões e garganta, e restabelecer sua acção vigorosa, regular e saudavel.

Os que dizem que a asthma é incuravel muito se engana.

Esta fortificante composição vegetal subjuga essa afflictiva molestia ainda mesmo quando debaixo das formas as mais obstinadas e aggravantes.

As anginas nunca terminarão em bronchites—a tosse em phtysica—nem a rouquidão em asthma, se desde logo de seu principio forem atalhados com este balsamo vegetal suavisado e sedativo, seus beneficos effeitos são promptamente notados nas enfermidades dos pulmões, dos vasos bronchios e de pleura.

Póde-se achar á venda em todas as boticas e lojas de drogas.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.
PRACA DO RECIFE
15 DE DEZEMBRO DE 1864

Algodão primeira sorte—25$000 por arroba.
Couros salgados seccos—159 reis, por libra.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 27 1/4 e 27 3/4 d. por 1$000.
Fretes de Parahiba a Liverpool — 25/ e 5 0/0 por tonelada de assucar 1 d e 5 0/0 por libra de algodão.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 14.........	441:936$377
Idem do dia 15.................	35.009$354
	476.945$731

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	183	
» » com generos...	1,024	
		1,207
Volumes sahidos com fazendas...	285	
» » com generos...	594	
		879

Descarregam no dia 16 de novembro
Brigue inglez—*Segetta*—carvão.
Barca ingleza—*Lothian*—idem.
Barca ingleza—*Bella Poule*—carvão.
Barca ingleza—*Dorothy*—idem.
Barca ingleza—*Look Out*—carvão.
Barca franceza—*Santa Michel* carvão.
Barca franceza—*Olivier Jean Marie*—carvão.
Barca ingleza—*Arena*—idem.
Brigue sueco—*Activo*—taboado.
Brigue inglez—*Mand* ferro.
Galera franceza—*Toukin*—salitre.
Vapor inglez—*Galileo*—mercadorias.
Patacho hanoveriano—*Jacobus*—diversos generos.
Brigue argentino—*Anita*—charque.
Brigue nacional—*Alfredo*—carne de charque.
Polaca hespanhola—*Viajero*—idem.
Brigue hanoveriano — *Stepheuson* — diversos generos.
Patacho portuguez—*Farto*—idem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 14.........	17:001$446
Idem do dia 15.................	838$517
	17:839$963

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 13.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias, vapor francez *Extremadure*, de 1167 toneladas, commandante A. de la Noé, equipagem 113, carga fazendas e outros generos.

— 14 —

Rio de Janeiro e portos intermeios—6 dias e 20 horas, vapor brasileiro *Paraná*, de 850 toneladas, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, equipagem 63

Rio de Janeiro—25 dias, patacho portuguez *Farto*, de 203 toneladas, capitão José Alexandre Lopes, equipagem 10, carga farinha de mandioca e outros generos; á Amorim Irmão.

Rio Grande do Sul—30 dias, patacho brasileiro *Agonio*, de 177 toneladas, capitão Joaquim Fernandes de Souza, equipagem 13, carga 10,000 arrobas de carne secca; a Marques Barros & C.

Rio Grande do Sul—30 dias, brigue brasileiro *Aureliano*, de 233 toneladas, capitão João Esteves Varzea, equipagem 10, carga 9,500 arrobas de carne secca; a Maia & Espirito Santo.

Sunderland—65 dias, barca ingleza *Chile*, de 437 toneladas, capitão Mills, equipagem 15, carga carvão; a ordem. Arribou a este porto por haver desarvorado, seu destino era Caldeira (no Chile).

Rio de Janeiro pela Bahia—15 dias, canhoneira franceza *Lutin*, commandante Barbotin, veio receber pratico e segue para o Pará, pelos portos do norte.

Navios sahidos no mesmo dia.

Penedo.—Hiate brasileiro *Sergipano*, capitão Francisco G. Torres, carga differentes generos.

Rio-Grande do Sul—Patacho nacional *Singular*, capitão Angelo Custodio da Cunha, carga assucar.

Rio Grande do Sul—Patacho brasileiro *Eurico*, capitão M. M. da Costa Amaro, carga sal e outros generos.

Barcelona—Patacho hespanhol *Vencedor*, capitão Jeronimo Millete, algodão.

Rio-Grande do Sul—Patacho brasileiro *Bemfica*, capitão Luciano Francisco Monteiro Junior, carga sal e assucar.

Liverpool—Barca ingleza *Ronald*, capitão George Averi, carga assucar e algodão.

Liverpool—Brigue inglez *Hebe of the Ex*, capitão Schrard, carga assucar e algodão.

Aracajú e portos intermedios—Vapor brasileiro *Parahyba*, commandante J. J. Martins.

—15—

Maranhão—29 dias, brigue escuna nacional de guerra *Tonelero*, commandante 1º tenente Manoel Carneiro da Rocha.

Pará e portos intermedios—6 dias e 21 horas e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, de 1080 toneladas, commandante Antonio Marcelino de Ponte Ribeiro, equipagem 63, carga differentes generos.

Liverpool por Lisboa—27 dias vapor inglez *Galileo*, de 1271 toneladas, capitão Russell, equipagem 46, carga fazendas e outros generos.

Bahia—14 dias, hiate brasileiro *Dous Irmãos*, de 64 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos, equipagem 8, carga 2040 alqueires de farinha de mandioca; a Tasso Irmão.

Rio de Janeiro e Bahia 6 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1720 toneladas, commandante Beris, equipagem 132, carga differentes generos.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE.

Havendo-se aberto um chafariz entre as duas pontes da Passagem da Magdalena, para com maior commodidade vender-se agua aos habitantes d'aquelle lugar, a directoria o põe em arrematação pelo tempo que decorre desta data ao ultimo de junho proximo futuro. Os pretendentes poderão apresentar suas propostas em carta fechada até o dia 21 do corrente, lançando sob a base de 20$000 por mez.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 15 de dezembro de 1864.

O secretario,
José Eustaquio Ferreira Jacobina.

— Sexta-feira 16 do corrente tem de ser arrematada, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, pela renda de tres annos, a casa n. 59 na rua de Santa Rita, na razão de 144$ por anno, cuja casa tem muitos commodos e seus fundos deitam para a rua nova de Santa Rita, tendo nestes uma mei-agua e telheiro, e portão largo, accommoda mais de um morador, e offerece vantagens a quem tiver carros ou carroças; as condições são faceis como se póde ver do escripto em poder do porteiro Amaro; é a ultima praça.

Conselho de compras navaes.

Contrata o conselho no dia 17 do corrente mez, sob as condições do estylo á vista de propostas em cartas fechadas recebidas até as 11 horas da manhã, o fornecimento no trimestre vindouro de janeiro a março de 1865 dos seguintes objectos de fardamento.

Para a companhia de aprendizes artifices.

Bonets de uniforme, ditos para o serviço, blusas de brim branco, ditas de algodão azul, calças de brim branco, ditas de algodão azul, camisas de algodãozinho, cobertores de lãa, colchas de algodão, fronhas de algodãozinho, lenços de seda para gravatas, lençoes de algodãozinho, sapatões feitos no paiz, saccos de guardar roupa, e travesseiros de linho cheios de palha.

Para os imperiaes marinheiros e aprendizes ditos.

Bonets de panno azul, camisas de brim branco, calças de algodão azul, ditas de brim branco, ditas de panno azul, camisas de algodão azul, fardetas de panno azul, lenços de seda preta para gravatas, sapatões feitos no paiz, e saccos de lona de marinhagem.

Para os fuzileiros navaes.

Bonets de chapa e pala, calças de brim branco, ditas de panno azul, camisas de brim branco, fardas de panno azul, fardetas de brim branco, gravatas de couro de lustre, polainas de panno preto, e sapatões feitos no paiz.

Continúa o conselho a receber em todas suas sessões propostas ácerca de madeiras que precisa o arsenal de marinha para construcção de um transporte de guerra; assim como contrata mais no referido dia 17 do corrente mez, tambem sob as condições do estylo e á vista de propostas recebidas, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no mencionado trimestre de janeiro a março de 1865, bem como o fornecimento durante o mesmo tempo de carne verde aos navios da armada, e ditos estabelecimentos de marinha.

Sala do conselho de compras navaes de Pernambuco 13 de dezembro de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos
Secretario.

Subdelegacia de policia da freguezia da Boa-Vista 13 de dezembro de 1864.

Nesta subdelegacia existe um carneiro e uma carteira que será entregue a quem provar pertencer lhes.

— No dia 17, pelas 4 horas da tarde, perante o juizo de paz dos Remedios vai á praça o aluguel da casa de Manoel Francisco Soares, por execução de Antonio Joaquim Gonçalves de Mello contra dito Soares, sendo a avaliação de 6$ por mez.

COMPANHIA DE Seguros Maritimos Utilidade Publica.

A direcção desta companhia paga o 11º dividendo a razão de 28$ por acção, no escriptorio da mesma, rua da Cadeia n. 42, todos os dias uteis das 10 as 4 horas da tarde.

Recife 9 de dezembro de 1864,

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Consulado de Portugal

Por ordem do consulado de Portugal em Pernambuco tem de ir em hasta publica os bens que ficarám por fallecimento do subdito portuguez José de Oliveira Ramos e Silva, morador na rua do Imperador n. 52, constando de uma mobilia e objectos de cozinha.

Correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que hoje (16) pelas 3 horas da tarde em ponto fechar-se-hão as malas que o vapor *Oyapock* tem de conduzir para os portos do sul. Os jornaes serão recebidos até 1 hora, e as cartas admettidas a seguro até as 2 horas.

— Na audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos no dia 16 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se ha de arrematar um terreno de voluto e foreiro, no becco e seguimento da rua dos Ferreiros, freguezia da Boa-Vista, com 00 palmos de frente e 200 de fundo, e divide por uma nova rua projectada, á vista de sua localidade, avaliado por 500$; terreno que vai á praça por venda a requerimento de Manoel Martins Fiuza.

APIPUCOS

Grande e variadissimo espectaculo
Pela companhia nacional
GYMNASTICA E ACROBATA
Sabbado 17 de dezembro

Irá a scena os melhores e bem executados trabalhos, a sempre applaudida columna gyratoria por toda companhia, o equilibrio d'arma por todo corpo, grupos, saltos, lutas e outros trabalhos.

A companhia se esforçara para satisfazer o respeitavel publico e nos intervallos tocará e cantará varios pedaços do trovador, traviata e de outras operas para satisfação e divertimento do publico.

Bilhetes para homens e senhoras	1$000
Ditos para meninos	500

Principiará ás 8 1/2 horas em ponto.

ILEGÍVEL

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú,

No dia 22 do corrente seguirá um dos vapores da companhia para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 21: encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Maceió e escalas,

No dia 30 do corrente seguirá um dos vapores da companhia para os portos acima indicados ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattes n. 1.

Para Lisboa

O brigue portuguez *Laia II*, capitão A. F. Vieira vai sahir com brevidade por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao seu consignatario E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 55. escriptorio.

Para o Porto.

segue até o dia 20 do corrente o brigue portuguez *S. Manoel I*, capitão Carlof Ferreira Soares; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 11, escriptorio de M. J. Ramos e Silva & Genros.

LEILÕES.

LEILAÕ
DE
Uma casa terrea na rua Imperial n. 36
HOJE

O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma casa terrea sita na rua Augusta n. 36, em frente a nova matriz, de pedra e cal com 2 salas, 3 quartos, cosinha fora, quintal e cacimba, acabada de concertar ha dias de que ficou como nova: o leilão terá lugar soxta-feira 16 do corrente pelas 11 horas da manhãa no largo do Corpo Santo, os Srs. pretendentes podem examina-la antes do leilão devendo achar-se a chave em mão do agente.

LEILAO
DE
UM CAVALLO
HOJE.

Na porta do armazem da rua da Cadeia do Recife n. 53. ás 11 horas.

OLYMPIO,

venderá em leilão um cavallo andador de baixo a meio.

LEILAO
DE
32 pipas de vinho Figueira marca MX
HOJE

Por conta de quem pertencer o agente Pestana venderá 32 pipas com excellente vinho Figueira desembarcado ultimamente será vendido em um ou mais lotes a vontade, sexta-feira 16 do corrente pelas 12 horas em ponto, no largo da alfandega.

LEILÃO
DE
1,750 acções da Companhia Pernambucana.
HOJE

Sexta-feira 16 de dezembro as 11 horas, a porta da Associação Commercial.

O agente Pinto levará novamente a leilão 1,750 acções da Companhia Pernambucana pertencentes a massa fallida de Rostron Rooker & C., as 11 horas do dia 16 do corrente em frente a Associação Commercial.

LEILAO
DE
Trastes, relogios e outros muitos artigos.
HOJE

Sexta-feira 16 do corrente, ás 11 horas, no armazem da rua da Cadeia do Recife numero 53.

OLYMPIO,

venderá em leilão diversos trastes novos e usados, sendo lavatorios, apparadores, duzias de cadeiras brancas, 1 sanctuario de jacarandá, relogios de algibeira, correntes para relogios, machinas pequenas de costura, commodas e outros muitos objectos que estarão patentes no dia do leilão. Rua da Cadeia n. 53.

LEILÃO
DE
Uma casa terrea nova.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão as 11 1/2 horas do dia acima dito, da casa terrea da rua do Socego n.... contendo a mesma 2 salas, 2 quartos, cosinha fora, cacimba e quintal murado, edificada em chãos foreiros e rende 20$ mensaes, os pretendentes poderão desde já examinarem a dita casa e obterem as chaves no primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 38, escriptorio do referido agente, aonde se effectuará o leilão no dia e hora supradito.

LEILAO
DE
Moveis, escravos, pianos, cavallos e outros muitos artigos de gosto
HOJE
ás 11 horas.
CORDEIRO SIMÕES

venderá em leilão por conta de uma pessoa que se retira para fóra da cidade uma mobilia de jacarandá, 1 dita de amarello, um sanctuario, um forte piano moderno, um cofre de ferro, cadeiras de balanço, lavatorios, marquezas, apparadores, quartinheiras, e outros muitos artigos de casa que se torna enfadonho mencionar. Será effectuado o leilao na rua da Cadeia n. 48.

LEILAO
DE
Deposito de pão, bolacha e generos da rua da Lingoeta n. 6.

Sabbado 17 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta de quem pertencer da armação e generos do deposito da rua da Lingoeta n. 6, ás 11 horas do dia acima dito no referido estabelecimento.

LEILAÕ
DE
16 meia-aguas de pedra e cal na rua do Camarão n. 5 A.

Sabbado 17 do corrente.

O agente Pestana legalmente autorisado por seu dono fará leilão de 16 meias aguas muito bem edificadas de pedra e cal n. 1 a 16 sitas na rua do Camarão n. 5 A: sabbado 16 do corrente pelas 11 horas da manhãa junto a Associação Commercial, qualquer dellas tem sála, alcova e cosinha. Os Srs. pretendentes podem com antecedencia examina-las e o agente acha-se prompto a qualquer esclarecimento.

LEILÃO
DE
Importantes dividas.

Martins levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio das dividas activas da massa fallida de Joaquim Vieira Coelho & C. na importancia de 81:661$324 rs.

Sabbado 17 do corrente.

No primeiro andar do sobrado da rua da Cadeia n, 48, ás 11 horas do dia acima.

LEILÃO
DE
Fabrica de sabão da rua Imperial e todos seus pertences

Segunda-feira 19 de dezembro.

O agente Pinto fará leilão á requerimento do administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, do edificio e mais objectos da fabrica de sabão da rua Imperial, assim como levará a novo leilão os objectos pertencentes a mesma massa expostos em leilão do dia 5, servindo de base os preços obtidos n'aquella occasião, os quaes serão definitivamente vendidos e entregues no leilão do dia segunda-feira 19 do corrente, na mesma fabrica.

Principiará as 10 horas.

LEILÃO
DE
MOBILIA

A 19 do corrente.

Por ordem do Rvd. C. A. Austein o agente Pestana fará leilão da esplendida mobilia da casa de moradia do mesmo, consistindo em mesa redonda, dita de abas. sofás, cadeiras usuaes, de braços e de balanço de jacarandá com molas e sem ellas, espelhos tudo no melhor estado para adorno de sala de visitas, muitos outros objectos para sala de jantar, como mesa elastica, apparador, guarda louça, armario de gosto, cadeiras, estantes, um optimo piano e caixa para musica de jacarandá, cadeiras de differentes qualidades e feitios, cortinados de sala e tapetes, leitos, guarda roupas, marquezas, diversas marquezas e mesinhas, commodas, lavatorios, espelhos, aparelhos de louça para jantar, de porcelana para almoço, crystaes, uma urna de casquinho fino, igualmente um carro americano de 4 rodas, 1 cabriolet em bom uso, uma carroça, grade de ferro para galhinheiro e muitos outros artigos apreciaveis e que no acto serão patentes.

Segunda-feira 19 do corrente

ás 11 horas da manhãa na casa da residencia do mesmo Sr. Rvd. Austin, na estrada defronte da igreja da Soledade indo para a do Manguinho por detraz do sitio do Sr. Accioli Lins.

LEILÃO
DO
Espolio do finado subdito portuguez José de Oliveira Ramos e Silva.

Terça-feira 20 do corrente.

Por ordem do Illm. Sr. consul de S. M. Fidelissima o agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer do espolio do finado subdito portuguez José de Oliveira Ramos e Silva, consistindo em alguma mobilia e diversos objectos de porcelana e ouro, tudo se achará patente na rua do Imperador n. 52, terceiro andar: terça-feira 20 do corrente pelas 12 horas da manhãa.

LEILÃO
DE
UM PRELO

Quarta-feira 21 do corrente ás 11 horas.
53---Armazem da rua da Cadeia do Recife---53

OLYMPIO,

venderá em leilão 1 pequeno prelo mecanico para pequenas impressões com diversas fontes de typos e mais pertences necessarios ao trabalho.

LEILAÕ
DE
ESCRAVOS

Quarta-feira 21 do corrente.
53--Armazem da rua da Cadeia do Recife--53

OLYMPIO

venderá em leilão diversos escravos de ambos os sexos, entre elles algumas escravas cosinheiras e engommadeiras.

AVISOS DIVERSOS.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos tem aberto um curso particular de latim durante as férias, em sua casa na rua do Imperador n. 35, primeiro andar, somente para a classe dos senhores estudantes provectos que se quizerem preparar para fazerem seus exames em março do anno vindouro.

LOTERIA
Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Sabbado 24 do corrente mez, se extrahirá a ultima parte da decima e primeira da decima primeira loteria (121ª) a beneficio da matriz da Boa-Vista, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA

O abaixo assignado desejando servir as pessoas de fora desta cidade, tem resolvido fazer correr a leteria de hoje as 8 horas e meia da manhãa, afim de poder remetter-lhes as listas hoje a tarde. O resto dos bilhetes estarão a venda até essa hora.

Thesourari das loterias 16 de dezembro de 1864.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

Curiôso.

O curiôso que teve a audacia de tirar uma porta de uma casa n'um sitio do Manguinho, tenha a bondade de torna-la a pôr no seu lugar, do contrario levar-se-ha ao conhecimento da policia.

Relação dos conhecimentos do imposto de taxa de escravos do bairro da Boa-Vista do exercicio de 1863 a 1864.

Rua da Aurora.
Numero 24, Catharina Thereza de Jesus, talão n. 1, conhecimento n. 303. . . . 8$000
Idem 72, Antonio de Albuquerque Maranhão, idem idem, idem 181. . . . 12$000
Rua das Saudades.
Numero, Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcante Albuquerque, talão n. 2, conhecimento n. 132. . . . 8$000
Idem, Francisco de Barros Falcão Cavalcante de Albuquerque, idem idem, idem 150. . . . 16$000
Rua do Hospicio.
Numero, Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes Drummond, talão n. 1, conhecimento n. 116. . . . 4$000
Idem 24, desembargador Agostinho Ermilindo de Leão, idem idem, idem 49. . . . 20$600
Idem, desembargador Agostinho Ermilindo de Leão Junior, idem idem, idem 50. . . . 8$000
Idem, Francisco de Paulo Pereira, idem 2, idem 193. . . . 12$000
Rua de Santo Amaro.
Numero, Dr. Clemente José Ferreira da Costa, talão n. 2, conhecimento n. 30. . . . 12$000
Idem, Carlos Augusto de Lino Souza, idem idem, idem 23. . . . 8$000
Idem, Antonio Lousa Guedes, idem 1, idem 255. . . . 12$000
Idem, Antonio José Pereira, idem idem, idem 113. . . . 4$000
Rua Formosa.
Numero, D. Anna Candida de Jesus Ribeiro, talão n. 1, conhecimento n. 115. . . . 4$000
Idem 15, Bento José Ramos de Oliveira, idem idem, idem 277. . . . 4$000
Rua da Imperatriz.
Numero 36, Eugenio Zeferino dos Santos, talão n. 2, conhecimento n. 136. . . . 4$000
Idem idem, Faustina Maria do Espirito Santo, idem idem, idem 187. . . . 4$000
Pateo da Boa-Vista.
Numero 32, Antonio Francisco das Neves, talão n. 1, conhecimento n. 149. . . . 8$000
Rua Atraz da Matriz.
Numero 26, Alexandrino da Silva Salles, talão n. 1, conhecimento n. 145. . . . 4$000
Rua da Gloria.
Numero 7, Aureliano de Almeida Rodrigues Izare, talão n. 1, conhecimento n. 102. . . . 8$000
Idem 9, Bernardino Marcellino de Sena, idem idem, idem 283 . . . 4$000
Pateo da Santa Cruz.
Numero, Claudina de Lemos Cavalcante, talão n. 2, conhecimento n. 77. . . . 4$000
Rua do Aragão.
Numero 22, Dr. Candido José Casado Lima, talão n. 2, conhecimento n. 18. . . . 12$000
Rua da Concetção.
Numero 7, Florinda Ferreira da Silva, talão n. 2, conhecimento n. 195. . . . 4$000
Idem 10, Anna Theophia Schefler, idem 1, idem 190. . . . 4$000
Rua do Rosario.
Numero 33, Antonio José Vieira, talão n. 1, conhecimento n. 227. . . . 4$000
Rua Velha.
Numero 3, Catharina Joaquina Velloso da Silveira, talão n. 2, conhecimento n. 98. . . . 4$000
Idem 73, Antonio da Motta e Silva, idem 1, idem 211. . . . 4$000
Rua de S. Gonçalo.
Numero 29, Antonio Gonçalo da Silva, talão n. 1, conhecimento n. 189. . . . 8$000
Rua dos Pires.
Numero 13, Clementina Maria Besones de Almeida, talão n. 2, conhecimento n. 103. . . . 4$000
Idem 33, Antonio José da Rosa, idem 1, idem 29. . . . 16$000
Rua do Sebo.
Numero 21, Antonio José do Sacramento, talão n. 1, conhecimento n. 136. . . . 4$000
Rua do Mondego.
Numero 61, Caetano de Paiva Pinto de Mesquita. talão n. 2 conhecimento n. 97. . . . 8$000
Rua do Manguinho.
Numero 51, Antonio Joaquim Neve, talão n. 1, conhecimento n. 87. . . . 8$000
Rua do Corredor do Bispo.
Numero 6, Antonio Luiz do Amaral, talão n. 1, conhecimento n. 252. . . . 4$000
Soledade.
Numero 2, Adolpho Merelle, talão n. 1, conhecimento n. 82. . . . 4$000
Idem, Domingos de Lima Veigas, idem 2, idem 119. . . . 4$000
Rua do Rosario.
Numero 3, Frederico Marques do Livramento Soares. talão n. 2, conhecimento n. 165. . . . 4$000
Rua dos Prazeres.
Numero, Francisca Maria da Conceição, talão n. 2, conhecimento n. 152. . . . 4$000
Travessa do Pombal.
Numero, Claudina Maria da Conceição, talão n. 2, conhecimento n. 91. . . . 4$000
Capunga.
Numero, Angela Maria de França, talão n. 1, conhecimento n. 151. . . . 4$000
Idem, Antonio José Teixeira, idem idem, idem 150. . . . 4$000
Idem, Antonio Gonçalves da Silva, idem idem, idem 45. . . . 24$000
Amisade Capunga.
Numero 23, Antonio Cardoso de Oliveira, talão n. 1, conhecimento n. 254. . . . 4$000
Idem, Adolpho Stibym Cache, idem idem, idem 154. . . . 4$000
Idem, D. Ambania Emilia de Miranda, idem idem, idem 249. . . . 24$000
Idem, Bernardino Antonio da Silva Lobo, idem idem, idem 279. . . . 4$000
Passagem.
Numero, Frederico Lopes Guimarães, talão n. 2, conhecimento n. 180. . . . 16$000
Mondego.
Numero 9, Dr. Francisco Peretti Baptista, talão n. 2, conhecimento n. 236. . . . 4$000
Hospicio.
Numero, Francisca Maria da Conceição, talão n. 2, conhecimento n. 247. . . . 4$000
Esperança.
Numero 60, Francisco de Paula Borges, talão n. 2, conhecimento n. 256. . . . 8$000
Idem, Francisco dos Santos Moureira, idem idem, idem 263. . . . 4$000
Cajoeiro.
Numero, Francisco José da Costa Araujo, talão n. 2, conhecimento n. 277. . . . 12$000
Seve.
Numero 12, Francisco de Almeida Leal Seve, talão n. 2, conhecimento n. 280. . . . 4$000
Rua do Cotovelo.
Numero 36, Diogo Thomaz Esteves Vianna, talão n. 2, conhecimento n. 289. . . . 4$000
Rua da Gloria.
Numero 72, Guilherme Frederico de Souza Carvalho, talão n. 2, conhecimento, n. 294. . . . 16$000
Conselho.
Numero 22, Gertrudes Maria de Oliveira Cardoso, talão n. 2, conhecimento n. 296. . . . 20$000
Rua da Aurora.
Numero, Henriques Angelo da Costa Guimarães, talão n. 2, conhecimento, n. 324. . . . 8$000
Rua do Rosario.
Numero 3, Ignacio Marques da Costa Soares, talão n. 2, conhecimento n. 331. . . . 8$000
Rua do Sebo.
Numero, Isabel Raymundo dos Santos, Pinheiro, talão n. 2, conhecimento n. 334. . . . 8$000
Conselho.
Numero 2, Joaquim Antonio de Santiago Lopes, talão n. 3, conhecimento n. 3. . . . 4$000
Rua do Aragão.
Numero 41, José Dias Moreira, talão n. 3, conhecimento n. 22. . . . 4$000
Rua da Gloria.
Numero 87, José Antonio de Azevedo Junior, talão n. 3, conhecimento n. 26. . . . 4$000
Rua da Alegria.
Numero, José Joaquim Rodrigues Lopes, talão n. 3, conhecimento n. 29. . . . 4$000
Boa-Vista.
Numero 18, João Matheus, talão n. 3, conhecimento n. 42. . . . 48$000
Rua Velha.
Numero 119, João Pereira Damaceno Chaves, talão n. 3, conhecimento n. 49. . . . 4$000
Rua da Imperatriz.
Numero 65, José Muniz Cordeiro Gitahy, talão n. 3, conhecimento n. 50. . . . 4$000
Rua da Aurora.
Numero 41, José da Silva Ferreira Junior, talão n. 3, conhecimento n 52. . . . 12$000
Rua Velha.
Numero 40. João Alves de Carvalho Porto, talão n. 3, conhecimento n. 78. . . . 4$000
Hospicio.
Numero 5, José Thomaz de Aguiar, talão n. 3, conhecimento n. 85. . . . 8$000
Rua da Aurora.
Numero 10, Joaquim de Oliveira Mello, talão n. 3, conhecimento n. 138. . . . 8$000
Rua de S. Gonçalo.
Numero 9, Joaquim Demeterio de Cavalcante Junior, talão n. 3 conhecimento n. 149. . . . 8$000
Idem 7, Joaquim Raymundo de Mendonça, idem idem, idem 169. . . . 4$000
Rua do Sebo.
Numero 30, Joanna Anastacia Leal, talão n. 3, conhecimento n. 177. . . . 12$000
Estrada de João Francisco Vieira
Numero 34, José Antonio de Souza Magalhães, talão n. 3, conhecimento n. 178. . . . 8$000
Copunga.
Numero, Joaquim Pereira de Arantes, talão n. 3, conhecimento n. 190. . . . 20$000
Estancia.
Numero, Joaquim Galdino Alves da Silva, talão n. 3, conhecimento n. 200. . . . 8$000
Idem, João Felippe dos Santos, idem, idem, idem 212. . . . 8$000
Manguinho.
Numero, José Leão de Castro, idem, idem, idem, 206. . . . 4$000
Hospicio.
Numero, José Thomaz Campos Quaresma, idem, idem, idem 216. . . . 16$000
Estrada de João Fernandes Vieira.
N. 5. João Doameluz Junior, idem, idem, idem 238. . . . 12$000
Santo Amaro.
Numero, João Cab Aine, idem, idem, idem 239. . . . 4$000
Hospicio.
N. 10, Joaquim Arcenio Cintra da S. idem, idem, idem 242. . . . 20$000
Idem, José Joaquim Barbosa Nery; idem, idem, idem 247. . . . 12$000
João Fernandes Vieira.
N. José Augusto da Costa Guimarães, idem, idem, idem 261 . . . 8$000
S. Gonçalo.
N. 29, João Miguel de Oliveira Beraldo, idem, idem, idem 262. . . . 20$000
Estancia.
N. João Francisco Saraiva Marques, idem, idem, idem 292. . . . 4$000
União.
N. 5. João Maria de Moraes Navarro, idem, idem, idem 309 . . . 4$000
Hospicio.
N. José Rodrigues Peixoto, idem, idem, idem 312. . . . 4$000
Imperatriz.
N. José Ribeiro da Costa Guimarães, idem, idem, idem 327. . . . 4$000
Mondego.
N. 4. Joaquim Gonçalves Ferreira, idem, idem, idem 329. . . . 48$000
Conceição.
N. 41. Joanna Maria da Trindade, idem, idem, idem 332. . . . 4$000
Matriz.
N. 28. José Paulino da Camara, idem, idem, idem 336. . . . 4$000
Ilha dos Ratos.
N. Joaquim Pedro Barreto de Mello Rego, idem, idem, idem 351 . . . 4$000
Corredor do Bispo
N. João Manoel Mendes da Silva Azevedo, idem 4, idem, 19. . . . 4$000
Aragão.
N. 14, José Luiz Alves de Azevedo, idem, idem, idem 24. . . . 4$000
Idem, Maria Teixeira Bacellar Oliveira, idem, idem, idem 177 . . . 8$000
Imperatriz.
N. 43, Maria Cardozo Xavier de Brito, idem, idem, idem 204 . . . 12$000
Desengano.
N. Manoel Joaquim da Silva, idem, idem, idem 215 . . . 12$000
Sodade.
N. 38, Manoel Pereira de Castro, idem, idem, idem 221 . . . 4$000
Cotovello.
N. 25, Maria Francisca d'Assumpção, idem, idem, idem 224. . . . 8$000
Esperança.
N. Manoel Gomes Ferreira da Cunha, idem, idem, idem 228 . . . 16$040
Imperatriz
N. 2. Manoel do Carmo Ferreira, idem, idem, idem 239 . . . 4$000
Real.
N. 6. Maria de Jesus Ferreira Franco, idem, idem, idem 255 . . . 8$000
Capunga.
N. Marcolina Maria da Conceição, idem, idem, idem 270 . . . 8$000
Idem, Manoel Gomes de Sá, idem, idem, idem 296 . . . 8$000
Rosario.
N. 7, Marianna da Costa, idem, idem idem 300. . . . 4$000
Pateo da Santa Cruz.
N. Maria Francisca S. Vicente Ferrer, idem, idem, idem 304. . . . 24$000
Rua do Pires.
Numero 2, José Alves Ferreira, talão n. 4 conhecimento n. 28. . . . 8$000
Manguinho.
Numero 5, José Baptista Gitirana, talão n. 4 conhecimento n. 29. . . . 4$000
Matnias.
Numero 2, Dr. João Baptista Casa Nova, talão n. 4 conhecimento n. 33. . . . 4$000
Trempe.
Numero 21, João Walpido de Medeiros, talão n. 4 conhecimedto n 35. . . . 4$000
Praça da Boo-Vista.
Numero 21, Joao José Henriques, talão n. 4 conhecimento n. 38. . . . 4$000
Idem, José Joaquim Cavalcanti Leite talão n. 4 conhecimento n. 49. . . . 4$000
Passagem.
Numero, Henriques Bernardo de Oliveira talão n. 4 conhecinento n. 68. . . . 20$000
Aragão.
Numero 7, Ignacio Pinto dos Santos Sazes, talão n. 4 conhecimento n. 76. . . . 4$000
Sebo.
Numero 27. Joaquim da Costa Dourado, talão n. 4 conhecimento n. 87. . . . 4$000
Praça Real.
Numero 7, José Matheus, talao n. 4 conhecimento n. 95. . . . 4$000
Ponte Velha.
Numero 1, Luiza Annes de Andrade de Leal, talão n. 4 conhecimento n. 103. . . . 4$000
Formosa.
Numero 1, Luiz Francisco Lins de Albuquerque, talão n. 4 conhecimento n. 140. . . . 4$000
Hospicio.
Numero 23, Luiza de França Mello Junior, talão n. 4 conhecimento n. 115. . . . 8$000
Hospicio.
Numero 29, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida, talão n. 4 conhecimento n. 127. . . . 8$000
Imperatriz.
Numero 23, Lourenço Pereira Mendes Guimarães, talão n. 4 conhecimento n. 13. . . . 4$000
Gloria.
Numerr 89. Laurentino José de Miranda, talão n. 4 conhecimento n. 138. . . . 4$000
Ninfas,
Numero, Marianna Ignacia do Carmo e Silva, talão n. 4 conhecimento n. 149. . . . 4$500
Pires.
Numero, Manoel José Gomes de Lima, talão n. 4 conhecimento n. 155 . . . 8$000
Aurora,
Numero 16, Maria Antonia da Cruz, talão n. 4 conhecimento n. 135. . . . 8$000
Henriques Dias.
Numero, Marianna Teixeira Barcellar, talão n. 4 conhecimento n. 176 . . . 4$000
Rua da Imperatriz.
Numero 28, Mecimilia Eularia Gonçalves da Cruz, talão n. 4, conhecimento n. 308. . . . 4$000
Estancia.
Numero, Manoel José de Souza, idem idem, idem n. 310. . . . 4$000
Rua da Alegria.
Numero 14, Maria Umbelina dos Prazeres Ramos, idem idem, idem n. 327. . . . 4$000
Rua da Trempe.
Numero, Maria Isidoro Barreto Lins, idem idem, idem 337. . . . 12$000
Rua dos Prazeres.
Numero 10, Manoel Antonio Cardoso, idem idem, idem n. 339. . . . 4$000
Praça da Boa-Vista.
Numero 32, Neves & Cruz, idem idem, idem n. 348. . . . 4$000
Rua do Hospicio.
Numero 32, Pergentino de Aquino Fonseca Biz, idem n. 1, idem n. 17. . . . 12$000
Estrada de João do Barros.
Numero, Rosa Maria Eugenia Costa, idem idem, idem n. 21. . . . 4$000
Rua da Santa Cruz.
Numero 2, Rosa Maria da Conceição Pontual, idem idem, idem n. 24. . . . 4$000
Rua Formosa.
Numero, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, idem idem, idem n. 63. . . . 12$000
Rua do Sebo.
Numero 55, D. Thomazia Barbosa Coimbra, idem idem, idem n. 65. . . . 4$000
Rua da Aurora.
Numero 8, Trajano Antonio Gonçalves Medeiros d'Oliveira, idem idem, idem n. 66. . . . 8$000
Rua da Imperatriz.
Numero 36, Frederico Valeriano dos Santos, idem idem, idem n. 70. . . . 4$000
Rua da Figueira.
Numero 1, Theodoro Adolfo Damemur, idem idem, idem n. 78. . . . 4$000
Rua da Santa Cruz.
Numero, Trajano Alegria C. de Mendonça, idem idem, idem n. 81 . . . 4$000
Rua da Imperatriz.
Numero 1, Umbelina Leoncia Diniz, idem idem, idem 84. . . . 4$000
Rua do Veras.
Numero 15, Victorino José de Souza Travasso, idem idem, idem n. 96. . . . 28$000
Rua da Gloria.
Numero 90, Zeferina Felicianna P. Barreto, idem idem, idem n. 114. . . . 4$000

145 conhecimentos na importancia de . . . 1:164$000

Recife, 14 de dezembro de 1864.
Francisco Gomes Simões do Amaral.
Cobrador da recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

CASA DA FORTUNA
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio do theatro de Santa Isabel, os seguintes premios:
Um meio n. 585 com a sorte de 10:000$000
Dous quartos n. 2021 com a sorte de 3:000$000.
Dous quartos n. 67 com a sorte de 800$000.
Quatro quartos n. 3241 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.
Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da quarta parte da decima loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que se extrahirá no dia 16 do corrente.

Preços.
Bilhetes inteiros . . . . . 7$000
Meios. . . . . 3$500
Quartos. . . . . 1$900
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.
Bilhetes . . . . 6$500
Meios. . . . . 3$250
Quartos. . . . . 1$700
Manoel Martins Fiuza

— Precisa-se de uma mulher para serviços de uma casa de homem viuvo sem filhos: em Santo Amaro junto a fundição, taberna do Sr. Rego, se indicará quem precisa.

Muita attenção.

Emfim descobrio-se não só o autor do furto de um relogio e corrente, ambos de ouro, subtrahidos da noite de 19 do proximo passado mez, de uma casa da rua larga do Rosario, senão tambem o lugar onde está e a pessôa em cujo poder se acha. Como se quer ainda poupar um desgosto ao annunciante e uma vergonha ao Sr. . . . , previne-se-o e roga-se-lhe que tudo se conclua sob o incognito; podendo elle, caso não nos queira obrigar a procedimento ulterior e mesmo criminal, entregar tudo por intermedio de um terceiro por exemplo, em a loja do Sr. Antonio Augusto dos Santos Porto Por ora o conselho ainda é de camarada ! ! !

Garrafas e vidros

Compram se vidros e garrafas vasias que não sejam de azeite: na rua larga do Rosario n. 34, botica.

— Compra-se um relojio de ouro patente inglez bom regulador: na rua do Livramento n. 15.

— Compra-se uma taherna com poucos fundos sendo em bom lugar no bairro de Santo Antonio, que esteja bem afreguezada para a terra: quem tiver e quizer fazer negocio, annuncie.

ATTENÇAO

Offerece-se um homem de 30 a 40 annos para feitor de algum engenho fóra da cidade, cujo tem grande pratica de plantação de cannas e seu cultivo: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a rua de S. Bom Jesus das Crioulas n. 23 para tratar

— Precisa-se arranjar um homem de 30 annos em alguma casa ou engenho para ensinar primeiras letras a meninos, ou para enfermeiro, do que tem pratica: quem de seu prestimo precisar, dirija-se a mesma rua para tratar, ou deixe sua residencia para ser procurado.

— Precisa-se de um menino de idade de 14 a 16 annos, ou de um homem de idade para serviço de campo: quem a isso se quizer propôr, dirija-se ao sitio do Cafundó, na estrada de João de Barros.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna e dê fiador a sua conducta: a tratar no pateo do Terço n. 141.

Furto.

Hontem as 9 horas do dia roubaram do sobrado na rua das Cinco Pontas n. 29, o seguinte: 1 sobrecasaco, 1 calça, 1 collete de casemira, e tudo novo, 1 bahuzinho de couro cheio de roupa, 1 par de borzeguins francezes já calçado, 1 cobertor, 1 travesseiro de rosto, uma porção de roupa suja e outros objectos: portanto roga-se ás autoridades a apprehensão de taes objectos, pois gratifica-se a quem descobrir o ladrão, pois o dito foi um negro de camisa de riscado.

— Precisa-se de um cozinheiro ou cozinheira, forro ou captivo, para casa de rapazes solteiros, agradando paga-se bem: a tratar na rua do Queimado n. 7.

— Francisco Beringuer Cesar de Andrade, morador na villa do Brejo, Madre de Deos, scientifica ao publico que no dia 30 do mez passado fugio-lhe o mulatinho, seu escravo, de nome Umbelino, de 14 a 16 annos de idade, cor de laranja, cheio do corpo, cabeça pequena, cabellos estirados e finos, nariz afilado, tem um dente na frente de menos, leva vestido camisa de algodãozinho americano, calça de algodão da terra e chapéo de couro de copa alta: quem o pegar traga ao referido seu senhor que será generosamente recompensado.

Perdeu-se

as 9 horas da manhãa no dia 14 entre o caes da Ponte de Uchôa e a Estancia, (casa do Sr. J. J. Monteiro) um rolo pequeno de papel contendo duas cartas escriptas na lingoa ingleza: quem o tiver achado, levando ao caes de Apollo n. 51, será gratificado.

— Alugam-se duas casas terreas em Santo Amaro, na estrada de Luiz do Rego, sendo uma assobradada, proprias para familias e por ser muito frescas: quem pretender dirija-se a Boa-Vista, rua da Mangueira n. 20, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa na Matriz da Varzea, sita na rua do Fogo, com seu quintal que vai á estrada de detraz, contendo varios arvoredos de fructo: quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas n. 2, primeiro andar.

— O secretario interino da irmandade de N. S. da Boa-Viagem convida, de ordem do Sr. juiz, a todos os membros da actual mesa regedora para uma reunião no respectivo consistorio, domingo 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa.

Perdeu-se

um annel de brilhante em a noite de 8 do corrente, da rua Nova á rua do Imperador n. 29: quem o achou, querendo restituir, dirija-se a casa acima

— Francisco de Paula Pereira, retirando-se para Europa afim de tratar de sua saude, e não lhe sendo possivel pelo seu estado de incommodos, dispedir-se pessoalmente de todas as pessoas com quem entretem relações de amizade, o faz pelo presente, e lhes offerece o seu prestimo na cidade de Lisboa, aonde pretende demorar-se.

— Precisa-se alugar uma ama para cozinhar e engommar, e que preste-se a comprar: na rua do Caldeireiro n. 12.

— Precisa-se alugar um escravo que seja bom cozinheiro: quem o tiver para alugar, póde dirigir-se a rua larga do Rosario, loja da Aurora n. 38, que se dirá quem precisa.

— Precisa-se de um caixeiro para loja de miudezas, que tenha muita pratica e dê fiador a sua conducta: quem estiver nesta circumstancia queira dirigir-se a rua larga do Rosario, loja da Aurora n. 38, que se dirá quem precisa.

— Alugaçse o segundo andar do sobrado da rua do Hospicio n. 24, muito fresca e com muito boas vistas: a tratar na mesma.

— Na rua da Roda n. 6 precisa-se de um bom cozinheiro, prefere-se nacional.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe, lave e engomme: na rua da Cadeia do Recife n. 22, segundo andar, entrada na rua da Senzala.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua de S. Francisco n. 68, de preço de 165, cuja chave esta no primeiro andar para ver e tratar na rua Nova de Santa Rita n. 51, das 6 as 9 horas da manhãa.

--- O abaixo assignado avisa ao Sr. thesoureiro das loterias desta provincia, que não pague todo e qualquer premio que por sorte sahir na extracção dos seguintes bilhetes que o abaixo assignado perdeu, cujos bilhetes pertencentes a loteria da quarta parte da decima loteria a beneficio da matriz da Boa-Vista, que corre no dia 16 do corrente, cujos numeros são os seguintes: 1138, 1423, 60, 1470, 2388 e 3264, cujos premios que sahirem pertencem ao abaixo assignado, e desde já protesta contra quem os tiver achado Recife 15 de dezembro de 1864 ---José Nillo Camello Pessoa.

Claudino dos Santos Viegas, Anna dos Santos Viegas e Manoel Antonio Viegas Junior agradecem cordialmente a todas as pessoas que se dignaram assistir as exequias e acompanhamento ao cemiterio do seu presado marido, pai, tio e sogro Ignacio Manoel Viegas e convidam para missa no dia 17 (sábbado) as 6 horas da manhãa no convento do Carmo

— Precisa-se alugar um sobrado de um andar e sotão que tenha commodos para familia, no bairro de Santo Antonio: a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, primeiro andar.

— Na rua da Imperatriz padaria do Sr. Costa, se dirá quem precisa de uma escrava cosinheira para pequena familia.

— No cáes d'Apollo n 55. compra-se um escravo que seja bom bolieiro, moço e boa conducta, e uma escrava que entenda bem de cosinha e ensaboado, pois se pagará bem o seu merecimento.

— O abaixo assignado, escrivão da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dores, por ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos da mesma para o dia 16 do corrente, pelas 5 horas da tarde, no consistorio da irmandade, em mesa geral, afim de approvar a nova lei que tem de reger a mesma.—José Lucio do Carmo.

— Pede-se ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia que dê as providencias necessarias, afim de que cesse o abuso praticado por um soldado e um cobrador da ponte do Cachangá, que vivem insultando, e as vezes querem dar bordoadas nos viandantes que por alli passam, que passando por dentro d'agua, elles querem cobrar como se viesse pela ponte.
Um offendido.

Attenção

Francisco Gomes Simões do Amaral, cobrador do imposto de escravos do bairro da Boa-Vista, por autorisação da recebedoria das rendas internas geraes desta provincia, tendo perdido hontem, pelas 4 horas da tarde, na rua da Praia, um masso de conhecimentos de taixa de escravos, constante da relação, abaixo publicada pede a toda e qualquer pessoa a quem for apresentado alguns destes conhecimentos de não pagarem senão ao mesmo cobrador, ou na competente repartição, onde já consta este estravio; assim como o mesmo encarregado pede a qualquer pessoa que tenha achado ditos conhecimentos, de os entregar no largo da Paz dos Afogados, casa n. 13, que recompensará generosamente, estes conhecimentos pertencente ao exercicio de 1863 a 1864.
Francisco Gomes Simões do Amaral.

Irmandade das almas da Boa-Vista.

O abaixo assignado, thesoureiro interino da irmandade das almas, ereta na matriz da Boa-Vista, tendo de entregar dita thesouraria, e julgando nada dever, convida a toda e qualquer pessoa que por qualquer titulo se julgar credor de dita irmandade, de apresentar-se ao mesmo abaixo assignado, que será incontinente pago.
Antonio de Faria Brandão Cordeiro.

— Aluga-se uma casa em Beberibe, no lugar do Porto da Madeira, caiada e pintada de novo, com 2 salas e 2 quartos, propria para se passar a festa por ser muito perto do rio, pelo barato preço de 50$ os tres mezes de festa: a tratar na rua Direita n. 8.

SALSA PARRILHA DE AYER.

TRANSCREVEMOS aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria à mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo è ensayade las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte ; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum pôde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer.* Completan-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E na principaes pharmacias e drogarias do imsperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P. MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

Rua Nova n 32

Loja de madama Theard

Este estabelecimento se acha hoje mais que nunca bem sortido de objectos de moda de melhor que pode vir ao mercado e não se menciona cada um de per si por se tornar demasiadamente enfadonho para seus numerosos freguezes quando lerem o presente aviso pelo que limita-se em lembrar alguns artigos, como sejam : chapelinas de clinas de palha de Italia, de seda, de crepe branco e preto para luto, chapéos redondos de palha da Italia amarella e de outras cores para senhoras, ditos para meninos e meninas, ricos cortes de blonde, ditos de moreantique de diversas cores, ditos de seda, assim como sedas de cores para se venderem a covados, ditas escocezas, cortes de vestidos pretos bordados a agulha, finalmente um variado sortimento de fazendas finas e grossas, na mesma casa fazem-se capas, manteletes, vestidos para noivas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo quanto pertence ao toilet de uma senhora e recebe-se figurinos todos os mezes das ultimas modas de Paris.

— Precisa-se de uma senhora habilitada, pelo menos, a ensinar bem primeiras letras, principios de musica e piano, e trabalhos de agulha, que queira ir para a companhia de uma familia, moradora n'um engenho proximo a uma das estações da estrada de ferro, leccionar tres crianças ; garantindo-se tratamento e paga convenientes : a tratar na rua do Trapiche n. 13.

— Quem tiver uma boa escrava que saiba cozinhar, e a queira alugar para uma casa de pouca familia, dirija-se a rua dos Pires n. 24, que se precisa, e dá-se boa paga e bom tratamento.

Lythographia de Albert Ridoux

Rua da Cruz n. 46.

RECIFE.

Este estabelecimento antigo e muito conhecido nesta praça tendo sido por falta de empregados na obrigação de restringir os seus trabalhos durante alguns mezes, acha-se agora em estado de executar os trabalhos os mais delicados que se podem fazer em chapa de pedra, assim como cartões de visita com o retrato da pessoa (muito em uso na côrte) toda classe de desenhos, mappas geographicos e qualquer trabalho relativo ao commercio bem executado e por preços razoaveis.

COMPANHIA DE Seguros Maritimos Utilidade de Publica

A direcção desta companhia paga o 11º dividendo a razão de 28$ por acção, no escriptorio da mesma, rua da Cadeia n. 42, todos os dias uteis das 10 as 4 horas da tarde.

Recife 9 de dezembro de 1864.

Os directores

Feliciano José Gomes.

Domingos Rodrigues de Andrade

— Ao amanhecer do dia 20 de outubro do corrente anno de 1864, furtaram do cercado do engenho Aldea, da freguezia do Rio Formoso um quartão de carga do mesmo engenho, o qual é ruço pombo, grande, castrado, não é novo, tem no olho esquerdo uma belide, e pouco ou nada vê pelo dito olho, tem um callo velho no espinhaço, lugar em que teve uma bexiga, levou o topete cortado rente, carrega baixo, e tem estampado no lado direito da anca o ferro do engenho em lettras maiusculas como aqui se vê A L D E A—. Adverte-se que os cavallos assim ferrados, não são trocados nem vendidos, e os que forem encontrados som ser á serviço do mesmo engenho são furtados, e devem ser apprehendidos ; portanto roga-se ás autoridades policiaes, e mesmo á qualquer pessoa do povo, que sendo encontrados ditos cavallos sejam apprehendidos e remettidos ao administrador daquelle engenho ou ao abaixo assignado proprietario de mesmo engenho, que reside na cidade do Recife, rua do Hospicio n. 50. Cidade do Recife, 26 de outubro de 1864.—Caetano José da Silva Santiago.

— A aguia branca recebeu luvas de pellica.

— Precisa-se alugar uma cosinheira escrava ou forra : na rua da Madre de Deos n. 36.

O bacharel

Francisco Augusto da Costa

ADVOGADO

Rua do Imperador numero 69.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba cozinhar e engommar : na rua da Palma n. 41, taberna.

— Um rapaz brasileiro com pratica de caixeiro offerece-se para ser empregado em loja de fazendas, escriptorio, ou outro qualquer estabelecimento, dando fiador a sua conducta : quem precisar, procure na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

— Aluga-se a loja da rua dos Martyrios n. 2 : a tratar na rua do Crespo n. 15.

— Sahiu à luz o quarto numero da *Revista do Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano*, contendo, além das sessões do Instituto, o muito interessante relatorio da commissão encarregada de descobrir o jazigo de João Fernandes Vieira, e uma curiosa estatistica da revolta de 1710 em Pernambuco, chamada a guerra dos mascates. Acha-se á venda na loja de livros de José Nogueira de Souza, ao Arco de Santo Antonio, onde se acham tambem os numeros anteriores.

Assignatura por anno 5$, numero avulso 1$500

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.

Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.

Para a casa de saúde.

Primeira classe 3$000 diarios.

Segunda dita.... 2$500 »

Terceira dita.... 2$000 »

Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.

O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

Na rua estreita do Rosario n. 34

O

Advogado Affonso de Albuquerque Mello,

pôde ser procurado a qualquer hora ; nas sextas-feiras, porém, na villa do Cabo.

Consultorio medico-chirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão, não só na parte medica como tambem na chirurgica.

Para a festa.

Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno : a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— Precisa-se de um caixeiro : na taberna da rua do Alecrim n. 2.

— Aluga-se a casa da rua do Destino n. 8 : a tratar na rua da Matriz da Boa-Vista n. 54, taberna.

— Ricardo Martins da Silva Borges vai a Portugal tratar de sua saude.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 4.

— Alugu-se a casa terrea da rua Imperial n. 79 : a tratar na taberna da rua do Rangel n. 7.

COMPRAS.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas e paga-se bem: na loja de bilhetes da praça da Independencia n. 22.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se dous escravos que sejam bons carreiros : na rua do Trapiche n. 13.

— Compra-se garrafas e botijas vazias, na fabrica de licores á rua das Cruzes n. 36.

— Compra-se uma burra, estando perfeita : quem a tiver annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma carteira com duas faces para escriptorio : no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48.

Carroça

Compra-se uma carroça que seja nova e bem construida e de boas madeiras : na rua larga do Rosario n. 34.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pauca familia : na rua de Apollo n. 39.

VENDAS.

Romance.

Vende-se na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, o romance Martim o engeitado ou Memorias de um escudeiro, obra do distincto escriptor Eugène Sue, autor das melhores obras conhecidas, pelo diminuto preço de 2$500 por 4 volumes em broxurá.

FOLHINHAS

Para **1865**

Acham-se à venda na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia :

A FOLHINHA DE PORTA, abrangendo o kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio etc. a 160 rs.

A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em verso, o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus, cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anedoctas. um inedito poema sobre as aventuras de um cosinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte e cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

A AGUIA BRANCA

rua do Queimado n. 8

Grande sortimente de objectos de gosto.

A Aguia Branca antes mesmo de ser condecorada com o pomposo titulo de domestica, conferido pelo gabinete do intrepido e agil Balisa, mandou ver o grande sortimento de objectos de gosto que agora acaba de receber e expô-lo a appreciação de sua boa freguezia no numero da qual contempla o infante, e por que para estes ella ja mais abrirá obvio para os beliscar, deseja que tambem se livrem dos agudos expórões do vigilante gallo.

— Eis o que ha de bom :

Finas capellas brancas para noivas.
Meias brancas de seda para ditas.
Bonitas ligas de seda para ditas.
Ligas.
Ditas ditas para manguitos.
Luvas de pellica enfeitadas para ditas.
Ditas de seda brancas bordadas para noivas.
Gravatas brancas bordadas para ditas.
Rosas e ramos de flores finas para noivas e convidadas.
Fitas brancas e de cores, lisas e lavradas, o que se pôde encontrar de melhor.
Bonitos port bouquets.
Leques de sandalo e madreperola.
Cascarrilhas e maravilhas brancas e de cores para enfeites de vestidos.
Lindos adereços de perolas falsas.
Outros de bonitas e agradaveis cores.
Outros de mosaico.
Pulceiras, brincos e rosetas de dito.
Outras de aljofares brancos e de cores.
Outras de cornalina, e chapa de christal.
Voltas de aljofares brencos e de cores, finos e grossos.
Fivelas grandes de tartaruga e douradas.
Outras pequenas de aço, douradas e com pedras.
Bonitas e encorpadas fitas para estas.
Cintos largos de diversas qualidades.

Talheres para crianças.

Acham-se de novo a venda na loja da Aguia Branca : rua do Queimado n. 8.

Navalhas finas.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 acaba de receber essas estimadas navalhas finas de aço refinado, dos acreditados e bem conhecidos fabricantes J. Rogers & C. : cujos nomes bastam para justificar a bondade dellas.

Tambem recebeu afiadores e massa.

Enfeites bonitos para bailes, casamentos e passeios.

A Aguia Branca na rua do Queimado n. 8 está completamente provida de bonitos enfeites de flores, e outras differentes qualidades, e todos de gostos modernos conforme verá o pretendente que comparecer munido de dinheiro. Tem tambem bonitos de marroquim para bailes.

Anvelopes mui grandes para officios.

Acham-se a venda na rua do Queimado n. 8, loja da Aguia Branca, e bem assim outros pequenos.

Miudezas de primeira qualidade.

Como é geralmente sabido a Aguia Branca presume ter sempre o bom para bem servir a sua boa freguezia, e por isso mandou vir e acaba de receber um variado sortimento de miudeza de primeira qualidade e difficeis de se encontrar em outra qualquer parte, constando elle de caixinhas de excellentes linhas de novellos grandes e pequenos.

Caixinhas de linhas para cronchet e ponto de meia.
Carteiras com superiores agulhas.
Caixinhas com ditas e que cada papel é sortido
Fita fina e elastica para abanhados de vestidos.
Dita de puro linho e de differentes larguras até para coz.
Mui bom cordão francez em peças grandes para vestidos.
Trancinhas de algodão de differentes e bonitos mordes para enfeites.
Botões finos de osso e madreperolas.
Outros de velludo e seda para vestidos.
Colchetes francezes de boa qualidade em caixinhas redondas.
Carteiras ou estojos com agulhas e cabo para cronchet.
Didaes de marfim e madreperola.
Agulheiros de dito.
Canetas de madreperola.
Escovas de dita e marfim para unhas e dente

Attenção.

Vende-se uma taberna muito afreguezada, com commodos para familia, dropria para principiante, vende-se por seu dono retirar-se para Europe : quem pretender dirija-se a mesma, na rua Imperial n. 195.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

Rua da Cruz n. 16.

Hojo 16 do corrente haverá empadas de peixe e de galinha, assim como tambem vendem-se ramos artificiaes, figuras proprias para casamentos e baptisados. Na mesma casa precisa-se alugar um moleque de 14 a 16 annos de idade.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, à vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e.	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e.	7$000	Ditos de féltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e.	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. . .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

XAROPE DEPURATIVO DE LE GOUX

BROMO-SULPHO-IODURADO

Este novo producto resultado de uma triplice combinação de tres metalloides cujas propriedades são mui conhecidas, o *Bromo, o Euxofre e o Iodo*, occupa hoje a primeira ordem de entre todos os depurativos dos quaes é o **mais poderoso.**

As experiencias dos medicos mais notaveis dos hospitaes de Paris, os senhores Cazenave, Puche, Bazin, Blache, Guibout, Baroschet, Danet, Legroux, Vasse e Aubry, etc., demonstrarão sua poderosa efficacia nas affecções seguientes :

Doenças de pelle,
Dartros e borbulhas de toda a especie,
Placas mucosas,
Obstrucções lymphaticos,
Papeiras,
Escrofulas,
Abcessos, postemas,
Canceros,
Ulceras,
Tinha,
Escorbuto,
Pian ou **Boubas** (do Brazil),
Framboesia,
Humores frios,
Rachitismo,
Ophthalmia escrofulosa e chronica,
Tisica escrofulosa,
Affecções syphiliticas,
Elephantiasis dos Gregos,
E todas as doenças occasionadas por um vicio do sangue, e já tratadas sem nenhum successo pelas preparações vegetaes, iodadas e o oleo de figado de bacalhão.

O Xaròpe de Le Goux, de uma facil digestão e de gosto delicioso, se emprega tambem com muita vantagem e é aconselhado pelo doutor **Barthe**, do hospital dos meninos, para as crianças debeis, escrofulosas e rachiticas ou sobre a influencia de um vicio hereditario, e é mui superior neste emprego ao oleo de figado de bacalhão e aos xarópes depurativos e anti-escorbuticos que se administravão até agora.

Deposito geral, em *Paris*, na botica **Boullay**, *membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE D'ETHER

DE BOULLAY

Doutor da Faculdade de Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina, Official da Legião de Honra,

Rua des Fossés-Montmartre, 17, Paris.

Este xaròpe composto á mais de vinte annos pelo sabio lente **Boullay**, constitue a melhor maneira de administrar o Ether. He empregado com successo em todas as doenças que tirão sua origem de um erithismo nervoso, como são as :

Enxaquecа,
Nevralgias,
Espasmos,
Attaques de nervos,
Vertigens,
Syncopes,
Calmbros de estomago,
Indigestões,
Convulsões,
Accessos hystericos e hypocondriacos,
Colicas ventosas ou nervosas, hepaticas flatulentas,
Accessos de gota e de rheumatismo,
Casos de envenenamento, etc., etc., etc.

Deposito geral, em *Paris*, na botica de **Boullay**, *doutor em Sciencias, membro da Academia imperial de Medicina de Paris, official da Legião de Honra*, rua des Fossés-Montmartre, 17, e em todas as boticas de França e dos paizes estrangeiros.

ASTHME

ASTHMA!! ASTHMA!! ASTHMA!!

SUFFOCÇÃO NERVOSA E OPPRESSÃO

Unico remedio efficaz para combattir estas molestias, acalmar um attaque d'asma e impedir a volta é o *Xaròpe aromatico de Succino* (ambar amarello) do Dr **Danet**. Descoberta inteiramente recente, este novo producto se tem propagado com extrema rapidez graças aos admiraveis resultados que tem sempre produzido.

Deposito geral, na botica **Chauveaud**, 54, rua do Comercio, Paris-Grenelle, e em todas as boticas de França e do estrangeiro.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barbosa.

Espantosa pechincha.

Algodão superior largo com um pequeno defeito em uma das orelhas a 6$ a peça com 20 varas : na rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da guarda da alfandega.

CONSELHO DE AMIGO.

Deixai que os Hunos da civilisação vos preguem —economia—para os pés!! Esta parte do corpo humano é por certo aquella que, neste clima, necessita de maior agasalho : pela humidade nos pés se introduz a grande maioria das molestias, e com estas a perda da saude e da vida ! ! ! Fóra com as botinas e sapatos velhos ; reforma-los á

45—Rua Dereita—45

Borzeguins francezes para homem	5$000
Ditos inglezes idem a 8$, 7$ e	6$000
Ditos para senhora	4$800
Ditos para menina	2$000
Sapatões esmaga cobra	5$000
Ditos de Nantes de duas solas	5$000
Ditos dito de sola e vira	4$000
Sapatos de borracha para senhoras	1$400
Ditos de dita para meninos	1$000
Ditos de tapete para homens e senhoras a 800 e	1$000
Sapatos de lustre para senhora a	1$000
Ditos para casa	500
Chinelas rasas do Porto	1$600

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Albuquerque Azevedo & C. : no seu escriptorio rua a Cruz n. 4.

— Vende-se uma escrava por barato preço : a tratar na cidade de Olinda, rua de S. Bento n. 9.

LINDOS ENFEITES

Para senhora a Maria Pia e a Garibaldi.

Chegaram para as lojas do Beija Flor lindos enfeites a Maria Pia e a Garibaldi, os melhores e os mais lindos que tem vindo por serem de gostos novos : nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Sintos para senhora a Maria Pia.

Chegaram tambem lindos sintos com fivelas de pedra a Maria Pia, os mais lindos e mais modernos que tem vindo : só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Pentes de tartaruga,

Lindos pentes de tartaruga para atar cabello os mais modernos por serem chegados pelo ultimo vapor : só nas lojas do Beija Flor rua do Queimado n. 63 e 69.

Folha de Flandres.

Vende-se na fabrica da travessa do Carioca n. 2, cães do Ramos, superior folha de Flandres : a ver e tratar na mesma fabrica.

— Vende-se no segundo andar do sobrado da rua do Trapiche junto a casa do Blandin (entrada pela rua dos Tanoeiros) os seguintes objectos, ainda em muito bom uso : sendo uma mobilia de amarallo, uma cama franceza e um lavatorio do mesmo pão, uma mesinha de jacarandá para jogo : as pessoas que pretenderem, podem procurar ver a toda hora do dia.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de boniosttrancelins para os mesmosit

Nova liquidação de fazendas até o fim do mez, para fechar facturas vende-se muito barato, por ser o ultimo mez de festa, que os freguezes devem aproveitar : na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Fazendas especiaes para senhora.

Vende-se ricos cortes de vestido de lãa a Maria Pia para senhora de bonitas barras a 8$, 10$, 13$, 14$ e 16$ o côrte : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende a 2$400

Cortes de chita de cores fixas com 10 covados a 2$400 e 3$200 ; cassas de cores a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cortes de cambraia de salpicos a 2$400.

Vende-se cortes de cambraia de salpicos a 2$400, 3$ e a 4$000 a peça, ditos de cambraia liza e fina a 3$500, 4$500, 5$500 e 6$, tiras bordadas para enfeitar vestidos e entremeios a 1$ e a 1$200 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Soutembarques a 7, 8, e a 16$.

Vende-se soutembarque de lãazinhas de cores para senhoras a 7$, 8$ e a 10$, dito de grosdenaple preto muito enfestado a 20$, 25$ e 30$: ricas capas de grosdenaple a 20$, 25$, 30$ e 35$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende alpaka de cores para vestido.

Vende-se alpaka de cores para vestidos a 360 rs. o covado, challes de lãazinhas a 1$600 e 1$280 dito de merinó a 4$500, ditos finos a 4$500, 7$ e 8$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Lãazinhas a Maria Pia a 500 rs.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia para vestidos, com palmas de seda a 500 rs. o covado, ditas de cores a 320, 400 e 500 rs., ditas lizas de cores para capas e vestidos a 560 rs. o covado, casemiras para capas de senhora a 1$800, 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende chitas a 240, 280 e 320 rs.

Vende-se chitas de cores fixas a 240, e 280 rs. o covado, ditas francezas a 320, 360, 440 e 500 rs. o covado, percallas para vestidos finos a 500 e 560 rs. o covado, camisinhas para senhora a 1$, 1$600 3$ e 4$500, gollinhas para senhoras e meninas a 240, 320 e 500 rs., enfeites para cabeça a Maria Pia a 1$, 1$400 e 2$, para liquidar : na rua da Imperatriz n. 56.

Balões americanos para senhora.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo ao mercado, de 20, 25, 30 e 35 arcos a 2$500, 3$ e 3$500 e 4$, ditos de brilhantina e musselina a 4$500 : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Cassas da Arara a 280, 320 e 400 réis o covado.

Vende-se cassas de cores a 280, 320 e 400 rs. o covado, lenços de seda a 800 e 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Fazendas para homem.

Vende-se cortes de calças de brim para homem a 1$600 e 2$, ditos de casemira a 3$, 3$500 e 4$500 e 5$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita para homem de todas as qualidades.

Vende-se palitots de brim de cores a 2$, 2$500 e 3$, ditos branco a 2$500, dito de linho fino a 5$, ditos de alpaka de cores e brancos a 5$, ditos de meia casemira a 4$500 e 5$, ditos de casemira a 6$, 8$, 10$, 10$, 16$ e 20$, ditos de panno fino preto a 8$, 10$, 14$, 16$, 20$ e 30$, calsas de brim de côr a 2$ e 2$500, dita de dito branco a 2$ ditas dedito de linho a 3$500 e 4$, colletes de cores a 2$, de brim a 2$500, de casemiras de cores e pretas a 3$500 e 4$, calsas de casemira a 5$, 6$ e 8$, de meia casemira a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$ e 2$500, de linho inglezas e pregás largas a 3$ e 3$500, gravatas de todas as qualidades de 500, 800, 1$ e 1$400, collarinho de todos os tamanhos e muito bem feitos, para liquidar por ser tempo de festa : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Colchas para cama a 2$.

Vende-se colchas de chita para cama a 2$, ditas de damasco a 4$. ditas de fustão a 5$, chitas para cobertas a 320, 360, 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56. loja da Arara.

A Arara vende madapolão enfestada a 4$.

Vende-se peças de madapolão enfestada a 4$ a peça, dito inglez de 24 jardas de n. 30, a 6$, de f a 5$500, n. 250 a 6$500 e 7$500, n. 5 8$500, 9$000, R. D. P. 10$, ZZZ 11$, n. 20, dito a 11$ a peça : algodãozinho marca a 5$500, dito carne vacca a 7$, dito dsmestico a 7$500, dito pau ferro a 8$, dito SL9 a 10$, dito T a 10$ e 12$, dito sicupira a 8$500, para liquidar, na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Palitots de alpaka.

Vende-se palitots de alpaka preta de 3$ e 3$500, ditos finos de cordão, lizas e brancas a 4$: rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Ao baroteiro da rua da Imperatriz n. 56

Vende-se seroulas a 1$280, ditas francezas a 1$600 e 2$: e outras muito boas fazendas que o freguez encontrará na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por todo preço a vista dos cobres.

Cartas de allinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhos muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 500 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Assucar crystalisado da fabrica 2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

AS ARMAS!

O GRITO DA GUERRA JA' SE FEZ OUVIR.

LA VAI BOMBA!

SENTIDO.

O

BALIZA

VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O BALIZA VAI FALLAR.

O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.
O assumpto é importantissimo.

Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.
Não se admitte contestação.

Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.
Ninguem interrompa o orador.

Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.
Os apoiados são prohibidos.

Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.
Reine o silencio em todas as columnas.

ADVERTENCIA.

Antes de entrar na materia o inconsavel BALIZA não póde prescendir de fazer o seu *signal de horrôr* as doiradas corôas e mal feitas mitras dos falsos apostolos do progresso, inimigos do povo e chupadores do sangue da humanidade.

A detestavel sede de oiro tem obseccado seus corações de vampiros.

Querem fazer fortuna com a rapidez do corisco—não sabem ter fé nem esperar.

— São os perfeitos unos da civilisação.

Malditos sejam elles--já que não é possivel ao BALIZA pôr-lhes as mitras na cabeça os baculos na mão e os sapatões *esmaga cobras* nos pés e expol-os ao publico por tres dias.

ORDEM DO DIA.

N'esta casa não se illude ao povo—os pesos estão aferidos—a balança é de melhes fabricante—e os generos, partindo do soffrivel até o optimo, podem ser escolhidos a vontade por todos, desde o pobre agoniado *Clarim* até o mais alto General.

Não sendo O AGRADO E A SINCERIDADE predicados que sómente tivessem chegado para bico da domesticada e encantadora *aguia branca*, estão dadas as mais terminantes ordens para que d'ora em diante se redobre as attenções para com todos os freguezes, de forma que se opere a mais perfeita *liga* de enteresses reciprocos, a fazer inveja a todos até ao proprio *cavalleiro* da esquina da rua Nova.

Quando ao dispontar da *brilhante*, *aurora* ou da *aurora brilhante*, fizer ouvir o garboso *gallo vigilante*, com aquella bisarria que lhe é propria, o seu canto sonoro, signal de chamada dos amaveis freguezes e predilectas *freguezas*, tambem o solicito BALIZA estará prompto em ordem de marcha, agradavel como *a aguia branca*, diligente como o *gallo*, grave como o *propheta*, no mais perfeito e continuo movimento, servindo a todos, e a todos contentando.

ADDITAMENTO.

Os preços do grande sortimento d'este magnífico armazem, se acham consideravelmente reduzidos, e a respectiva tabella deixa de ser publicada por que *a alma do negocio é o segredo*. Os freguezes reconhecerão em vista do objecto que pretender que o preço que se lhes pedir será tão rasoavel que nenhuma reclamação offerecerão. Venham todos a

RUA DO LIVRAMENTO 38

AO GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

DO

BALIZA

PROPRIEDADE

DE

M. PEDRO DE MELLO.

— Vende-se caixões vazios proprios para bahuleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

PASTILHAS DIGESTIVAS DE PEPSINA DE WASMAN

As *pastilhas digestivas com a pepsina de Wasman*, empregão se com successo há já alguns annos pelas celebridades medicaes de Paris, Londres, Vienna, etc., em todas as incommodidades em as quaes a digestão é difficil, penosa, imperfecta ou mesmo impossivel: eis o melhor remédio para curál as

Gastralgias.
Dispepsias.
Embaraços gástricos.
A gastrite.
As affecções orgânicas do estômago.
Diarrheas e a constipação produzidas pelas elaborações defectuosas dos alimentos.

Em todas as molestias empregão-se a miude as aguas alcalinas, especialmente *a agua de Vichy*, e igualmente *as pastilhas de Vichy*. Esse meio é só efficaz quando se trate de dispepsias de curta duração, mas o prolongado uso *das aguas e pastilhas de Vichy*, tem grandes inconvenientes, por quanto os alcalinos empobrecem o sangue e isso de tal maneira que lhes arrebálhão a parte vivificante, nutritiva e reparatriz. Com a pepsina, a contrario, como ella é uma substância orgânica, albuminosa, transforma-se ao mesmo tempo que se effectua a transformação dos alimentos, assimilhando-se como elles e ajudo taõbem como elles a nutricão geral. Sua acção vivifica o sangue e os órgãos de tal sorte que, athé as pessoas que sem soffrer as affecções gastricas acima mencionadas são unicamente fracas ou d'um temperamento um pouco debil, e necessitão substancial alimento para fortificar se, achão no emprêgo das *pastilhas á pepsina de Wasman*, um poderoso meio para a isso chegar.

Aviso importante. — O successo das *pastilhas á pepsina de Wasman* diu causa a se fazerem falsificações e imitacões d'esse producto que os emulos se querem desfazer. Pois por falta d'uma boa preparação *a pepsina* que n'ella entra, jaz alterada. Seremos ao abrigo d'este inconveniente, exigendo os compradores que as *pastilhas* tenhão as iniciaes **B. P.** e saião da pharmacia **Chevrier**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, 21, Faubourg-Montmartre, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

DOENÇAS DOS MENINOS

CURADAS PELOS

XAROPES DO DOUTOR DANET

Nº 1. Contra as CÓLICAS DOS MENINOS antes e durante a dentição.
(Xarope de cynoglosse e do acido succinico)

Nº 2. Contra a TOSSE CONVULSA e a TOSSE NERVOSA.
(Xarope de cynoglosse e de óleo volatil de succino.)

Nº 3. Contra as CONVULÇÕES DOS MENINOS A CHORÉA.
(Xarope de cynoglosse e de acido volatil de succino.)

Estes novos productos preconizados na *Academia imperial de Medicina de Paris* são empregados com grandissimo successo pelos medicos de França para o tratamento das molestias dos meninos acima indicadas, e vierão encher um vácuo importante na therapeutica, no que toca as affecções de infancia, para as quaes, athé hoje, inda se não puede indicar tratamento racionnal, nem infalivel.

(Peça-se o prospecto em casa dos pharmaceuticos depositarios.)

Preço do frasco em Paris: 3 fr.

Para se evitarem as falsificações, exija o comprador que cada frasco tenha sôbre os rótulos a assignatura **Chanteaud**.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chanteaud**, e em todas as boas pharmacias de França e dos paizes estrangeiros.

XAROPE de LABELONYE

Empregado com invariavel successo desde 30 annos pelos Medicos de todos os paizes contra as molestias organicas ou não organicas do coração, as diversas hydropisias e a maior parte das molestias do peito e dos bronchios (*pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, inflammações nervosas dos bronchios, catarrheiras, etc...*)

O XAROPE DE LABELONYE não se vende senão em garrafas com rotulas de cor e fechadas com uma chapa levando a firma do inventor.

Em PARIS, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

— Machinas de vapor e para descaroçar algodão.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido, coado e de cobre.
Rodas d'agua, dentadas, e de carroça com mangas e eixos de patente.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

ENFEITES A MARIA PIA.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu novos gostos de enfeites a Maria Pia, com plumas de froco no frente, obra muito delicada, assim como tambem tem de muitas mais qualidades, riquissimos sintos de fita larga de chamalote com fivelas, tambem largas esmaltadas de pedras, riquissimas fitas largas de chamalote lavradas, proprias para fazer sintos de pontas cahidas; finalmente tem grande sortimento de miudezas finas, que só a vista faz fé: na loja da Aurora, rua larga do Rosario n. 38.

Moinho de pedra para milho.

Grande porção destes excellentes moinhos, são chegados a rua da Cadeia loja de ferragens de Bastos, os quaes se vendem o mais barato possivel.

Novo deposito de sabão.

Acha-se aberto um novo deposito de sabão na rua do Rangel n. 34, na antiga fabrica italiana, aonde os freguezes encontrarão completo sortimento de sabão de todas as qualidades; assim como a vantagem que encontram para abreviarem a qualquer freguez por ser muito perto, e o diminuto carreto que tem de pagarem.

Assadeiras

Assadeiras de porcelana de todos os tamanhos: na rua do Queimado n. 32, vendem Azevedo & Irmão.

Peneiras.

Receberam grande sortimento de peneiras de arame, proprias para padaria e pharmacia; na rua do Queimado n. 32, loja de Azevedo & Irmão.

Brides de Ipojuca

As verdadeiras brides de Ipojuca: vendem na rua do Queimado n. 32 Azevedo & Irmao.

Facas de cabo de unicorne e marfim.

Vendem Azevedo & Irmão, na rua do Queimado n. 32.

Algodão avariado

na rua do Queimado n. 27, loja de Custodio, Carvalho & C.

Dinheiro á vista

3$700 e 4$ a peça de algodãozinho com pequeno toque de avaria: na rua do Queimado n. 14.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionçda; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$600 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra,
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste penero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

A LIGA.

GRANDE E SUMPTUOSO ESTABELECIMENTO

DE

NOVOS E ESCOLHIDOS GENEROS

TANTO EM GROSSO COMO A RETALHO

60 — RUA NOVA — 60

Ultima casa junto a ponte da Boa Vista.

DUAS PALAVRAS.

« Cesse tudo quanto a antiga musa canta
« Que outro valor mais alto se alevanta.«

Acha-se a disposição do respeitavel publico este grande e magnifico estabelecimento de molhados, talvez o primeiro e unico hoje existente em sua especialidade, porque o maior capricho de mãos dadas com mais apurado gosto de abrir um estabelecimento modelo promoveram a escolha dos mais superiores generos do nosso mercado, que por serem comprados em grande quantidade *e pagos quasi todos a dinheiro a vista* deu lugar a obtenção de vantagens, que repartidas como vão ser pelas pessoas que se dignarem de honrar-nos com a sua freguezia, alentamos a doce esperança de agradar a todos, não só pelo emprego das maneiras condescendentes e delicadas de que somos capazes, como pela pratica da promessa que fazemos de vender polos preços quasi do primeiro custo o nosso magnifico sortimento.

Pesando muito em nosso animo os meios pecuniarios de que podem despor as diversas classes da nossa sociedade, asseguramos aos abastecidos da fortuna que acharão em nosso armazem os melhores e mais esquisitos vinhos, licores, champagne queijo, etc. etc etc, e áquelles que não podem dispor de grandes recursos, que só compram o necessario, promettemos-lhes servi-los de generos novos e sadios, escolhidos ao seu contento.

« O real do pobre será recebido com tão boa vontade, como a moeda de ouro do homem rico. »

As pessoas que nos fizerem a honra de entrar em nossa casa, quer seja para comprar para seu gasto, ou para negociar, voltarão satisfeitas, não só pela boa qualidade dos objectos, como pela fidelidade dos preços, e bom acondicionamento.

O futuro nos justificará.

CAVACO NECESSARIO

Devemos ao respeitavel publico algumas palavras relativas ao pomposo titulo que adoptamos. Ei-las.

Existindo neste vasto e florescente imperio um grande partido politico com a denominação de **Liga**, parecerá o titulo do nosso armazem um gracejo inconveniente, capaz de fazer zangar a alguns e de desatar o riso a muitos,

— Ria-se quem quizer, porque nós tambem nos riremos — mas não se zangue ninguem.

— O nome é uma voz com que se dão a conhecer as cousas. — É esta a mais breve, clara e sincera explicação que, pelo methodo repentino, podemos dar.

Mas a quem não seguir o *partido desse systema* diremos mais:

Não é oriundo do Brasil o imponente titulo do nosso estabelecimento. Foi a muitas centenas de leguas que apanhamos a nossa **Liga**.

Na soberba e opulenta Inglaterra houve um rei que instituio a mui honroza ordem da **Liga**. O acaso nos fez deparar com a narração desse acontecimento, que tanto sorprehendeu a corte desse monarcha. Agradou-nos esta *historia* e gostando summamente do trage do cavalleiro da jarreteira, para logo o mandamos desenhar, e collocando-o no oitão do nosso estabelecimento, temos assim feito distingui-lo dos outros que se assignalaram com mitras e corôas.

Honni soit qui mal y-pense.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça de Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a..........	200
Miadas de linha froxa para bordar a....	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a..........	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a. ..	200
Libras de aréa preta muito superior a...	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a..........	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e..........	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida..........	400
Ditos de banha muito fina a..........	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis..........	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e..........	400
Novellos de linha com 400 jardas a......	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a..........	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a..........	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a..........	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis..........	400
Varas de bicos francezes, superiores a...	40
Opiata para dentes da melhor que ha a..	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a..........	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a..	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a......	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a......	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e deiôres para toalhas a..........	80
Frascos de oleo Philocome superior a...	600
Ditos com superior tinta a 320 e..........	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho	60
Duzias de botões encarnados para vestidos a..........	200

Albuns

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

— Vendem-se o 1º 2º e 3º tomos das biographias de alguns poetas e outros homens illustres da provincia de Pernambuco, pelo commendador A. J. de Mello; obra que todo Brasileiro, e mormente todo o Pernambucano deve conhecer e dar a ler a seus filhos; na rua do Imperador n. 4.

Vinho do Porto engarrafado

Vende-se superior vinho do Porto denominado D. Pedro V e rainha de Portugal, em caixinhas de uma duzia de garrafas; na rua da Cadeia do Recife n. 66, armazem de Ferreira & Matheus.

Bixas de Hámburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui, afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão telharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Dita para tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se quatro ornamentos com os seus pertences para celebrar missas, damasco portuguez, todos novos, sendo dous de coeiro branco, encarnado, roixo e verde, por preço commodo: na casa do sacristão da ordem terceira de S. Francisco.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço o na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptori: de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS
É
O VERDADEIRO PRINCIPAL
E
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS
NA
RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sebrado em que mora o Sr. Osborne,

Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza
da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza
da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas
confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas
em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões
com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas
com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates
de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes
dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos
chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos
chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo
londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas
as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos
em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim
o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola
especial qualidade a 2$700 rs. a llbra.

Idem hysson
o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas
para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC
o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS
lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL
almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica
de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL
azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias
passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo
o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre
PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas
as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço
o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS
muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO
muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO
muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas
para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho
Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa
e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto
generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas
com 40 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza
a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

Cervejas
dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS
Charutos Thomé Pinto,. Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz
do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ
de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões
com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA
verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM
em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA
de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS
os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES
finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada
dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto
o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ
Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS
de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS
de carnauba em caixas de arroba a 9,300 e caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas
em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas
em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate
portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o pão.

Frutas em calda
chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba
a 600 e 1$ o caixãe.

GOMMA MUITO NOVA
em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS
em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS
chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FRUCTAS
MAÇÃA, PERAS E UVAS

chegadas neste ultimo vapor, vende-se na rua do Imperador n. 40, Verdadeiro Principal.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitúe poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 16 e rua do Trapiche Novo n. 8

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte do trapiche do algodão.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhados

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia a outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em suma, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se gulga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza depois de ter fielmente comprido suas ordens.

Fornes erá generos aos Srs. agricultures e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado a compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo recomhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos: são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelicimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria

Tendo sido o proprietario estadelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na meema rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O BRADO MERCANTIL

81-RUA DO IMPERADOR-81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com barra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escosseza e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

GRANDE FEIRA
DE
FAZENDAS BARATAS.

Chapéos de palha enfeitados para senhoras e meninas de 6$ a 10$.
Bonitos vestidos de lãa com barra a Maria Pia a 18$.
Cortes de ditos dita estampados finos a 6$800.
Capas de grosdenaple preto bem enfeitados a 25$ e 28$.
Soutembarques e capas brancas bordadas a 10$.
Organdys mimo do céo de lindos padrões a 1$.
Grande e variado sortimento de chitas largas de 300 a 500 rs.
Bramante de linho de espantosa largura a 2$500 rs.
Admiravel sortimento de gravatas de seda a 320, 400 e 480 rs.
Na rua do Crespo n. 1 junto ao arco de Santo Antonio.

Loja do barateiro!

UMA GRANDE LIQUIDAÇAÕ

Excellentissimas senhoras

A loja da rua do Crespo n. 17, de José Gomes Villar.

Recebeu de sua encommenda vindo de Paris, as melhores fazendas que tem vindo a esta provincia.

Cortes de blonde completamente preparados com capella e flores etc., etc. proprios para casamentos.

Cortes de moreantique para noiva, mantas e capellas proprias para noiva, balões de todas as qualidades para senhoras, ricos cortes de seda preta de côres e moreantique preto, grosdenaples preto e de cores, camisas de cambraia bordadas para senhoras.

Chapéos de palha para senhora assim como para menina o que tem vindo de melhor, peitos bordados para camisas de homem, cassas de côres, orgrndys de lindas côesr, chitas de todas as qualidades.

Capas pretas de gorgurão importantissimas, soutembarques pretos, assim como de côres o melhor, casacões, pelerinas, pellives etc., etc., casaveques compridos de grós pretos e de gorgurão, fazendas importantissimas.

VARIADO SORTIMENTO
DE
FAZENDAS BARATISSIMAS

N. 10—Rua do Crespo—N. 10

Cortes, vestidos de cambraia, branco com lista, finos á 8$500.
Soutambarques pretos ricamente enfeitados 25$000
Organdys d'uma só côr, fazenda moderna á 800 rs.
Grande variado sortimento, chitas largas de 280 á 300 rs.
Bramante de linho, espantosa largura á 2$400.
Cortes de vestidos de linho de flores á 15$000.
Um completo sortimento de chapéos francezes á 8$500.
Na rua do Crespo n. 10, loja do Principal Barateiro.

Para igreja ou capella particular

Vende-se um torno pequeno composto de quatro gradames e quatro banquetas proprias para altar: para ver e tratar, no aterro da Boa-Vista n. 82, loja de pintor.

INJECCAO BROW.

Remedio infallivel contra as gonorrheas antigas e recentes, unico deposito na botica franceza, rua da Cruz n. 22 preço 3$

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loje do Pavão.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se lãazinhas as mais modernas que tem vindo ao mercado, proprias para vestidos e soutambarques por serem lisas e de cores muito delicadas a 560 e 500 rs.; ditas lisas com um lustre que parece seda a 640 rs. o covado, ditas com quadrinhos de seda a 500 rs. o covado, só para acabar: na loja e armazem de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão vende para luto.

Vendem-se superior setim da China, fazenda toda de lãa sem lustre, tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, capas, paletots, calsas etc., pelo baratissimo preço de 2$, 2$200, 2$500 e 3$ o covado, cassas pretas lizas, chitas pretas largas e estreitas, manguitos, colarinhos, punhos, e enfeites, tudo preto proprio para luto fechado, e muitos outros artigos que se vendem por preços mais em conta do que em outra qualquer parte por estar liquidando; só na loja do Pavão à rua da imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os bordados do Pavão.

Vende-se camisinhas com manguitos e gollinhas bordadas, pelo barato preço de 1$ e 1$280 cada um, manguitos só a 500 rs. cada par, ditos com gollinha a 800 rs., gollinhas a 400 e 480 rs., de filó a 240 cada gollinha bordada, romeira de cassa e de filó muito bem bordada a 2$ cada uma, manguitos que servem para calcinha de meninas a 640 cada par, camisa com manguitos e gollas com a competente gravata de seda, fazenda fina, pelo barato preço de 3$, e muitas outras bordadas que se vendem por preços muito em conta: só na loja do Pavão à rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se à loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

O Pavão.

Na loja do Pavão vende-se modernos manteletes de grosdenaples a imitação de capas, as quaes são bastante compridas; assim como tem um sortimento de capas pretas as mais modernas que ha no mercado, sendo ricamente bordadas. Ditas enfeitadas tudo por preço commodo: na loja de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As modernissimas lãazinhas de uma sò cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama e Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000, ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado para vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavão, rua da Imperafriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lençóes, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cobertores a 1$800.

Vendem-se cobertores de 2 faces, sendo bastantes grandes, pelo barato preço de 1$800 cada um; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz numero 60.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas à seu ninho; e o Gallo ficara em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Chapéosinhos, sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em pãos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de sêda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes

tambem chegaram os riquissimos pentes de concha de tartaruga e de massa fina, que se vende por 2$ 3$ e 5$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Canetas.

Riquissimas canetas de madreperola proprias para qualquer presente, pelo baratissimo preço d 1$500 e 2$.

Sapatinhos e meias de seda.

Riquissimos sapatinhos de seda e de merinó enfeitados, assim como meiaszinhas de seda, gorrazinhas e touquinhas para as criancinhas se baptizarem; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avuls asa 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, o melhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relegio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com bonecla para pós de arroz, cousa de muito gosto a 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos ás sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não e possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo apromptidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra par te

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para a gua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Chocolate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás, pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo e graudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,300; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolba do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagù muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

AGENCIA DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tacha de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Vende-se

superior farinha de mandioca, a bordo dos brigues escunas *Principe*, *D. Affonso* e *Não Sei*, atracados ao caes do Barão do Livramento: a tratar a bordo, ou no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar, escriptorio de Palmeira & Beltrão.

— Vende-se canos de barro para esgoto de telhados: na rua do Rangel n. 4.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SO' NO

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados avisa aos amigos do bom e barato que se venham sortir dos bons generos á este estabelecimento que não se arrependerão, se lhe fará a differença de 10 a 20 por cento, pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, que tendo sempre este estabelecimento um grande e vantajoso sortimento de tudo quanto é pertencente a este estabelecimento.

Sentido! Vou fallar com o Conservativo!!

Manteiga ingleza de 1ª e 2ª sorte a 800, 900 e 1$ a libra.
Idem franceza em barril a 600 e 640 réis a libra.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Batatas em caixas e gigos 1$200 e 2$000 a arroba.
Café de primeira e segunda sorte a 230, 280 e 300 rs. a libra.
Arroz da India, Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra.
Phosphros do gaz a 2$ a groza e 180 rs. o maço.
Passas novas a 480 rs. a libra.
Velas de carnaúba Aracaty composição a 400 e 440 rs. a libra.
Massas para sopa a 480 e 440 rs. a libra.
Marmellada dos melhores fabricantes de Lisboa de 1 a 2 libras a 640 rs. a libra.
Chá hysson o melhor deste genero a 2$800 a libra.
Idem perola miudinho a 2$500, 2$000 e 3$000 a libra.
Banha ingleza alva e superior a 480 rs. a libra.
Queijos mais novos do mercado a 2$500 e 2$800.
Serveja das melhores marcas, tanto branca como preta a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Sabão amarello massa a 180, 200 e 240 rs. a libra.
Charutos da Bahia dos melhores fabricantes de 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a caixa.
Milho alpista e painço a 160 e 140 rs. a libra.
Vinho de Figueira verdadeiro a 500 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa das melhores marcas a 400 a dita.
Idem do Porto em barril superior pinga a 640 rs.
Idem branco proprio para missa a 500 rs. a dita.
Idem do Porto engarrafado a 800 e 1$, tomando mais de uma canada de qualquer um destes terá grande abatimento.
Conservas inglezas e portuguezas a 500 e 640 rs.
Biscoitos e bolachas de soda a 1$400 e 2$.
Massa de tomate a 600 rs. a libra.
Genebra de Olanda em frascos e botijas e de laranja de 480 a 640 e 1$200.
Chouriças as mais novas a 560 rs. a libra.
Latas com 1 e meia libra de ameixas a 1$200.
Azeite doce de Lisboa a 440 rs. a garrafa e 3$ o galão.

— Vende-se um comometro maritimo inglez do melhor fabricante Charly Frodshan, affiançando o seu regulamento, por diminuto preço: a tratar na rua Nova n. 21, loja de Francisco José Germano.

Vinho de Porto.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de vigesimo, em casa de Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Bordados finos.

A loja da Aurora, na rua larga do Rosario n. 38, recebeu bordados de cambraia transparentes muito finos, que tanto serve para camisas come para vestidos e saias de senhora, pois que isto foram amostras que só a loja da Aurora foi quem recebeu destas fazendas; qualquer senhora de bom gosto que protender usar destes modernos bordados, queira mandar quanto antes comprar, pois chegaram poucos e estão se acabando.

Para a festa.

Queijos frescos a 3$, passas novas em quartos a 2$, e a libra a 400 rs., figos a 160, marmelada a 300 rs. a libra, azeitonas a 1$800 a ancoreta, a garrafa a 320, manteiga ingleza flor a 900 e 800 rs., dita franceza a 640, chá miudinho a 2$600 e 3$, café 1ª sorte a 280 a libra, e 8$400 a arroba, de 2ª sorte a 240 a libra e 7$500 a arroba, arroz a 100 rs. a libra e 3$ a arroba, toucinho alto a 280 a libra, stearinas a 620, palitos para dentes a 140 o masso, do gaz a 200 rs., chouriças a 640 rs. a libra, gomma a 120, sabão massa a 200 rs., sal em potes de vidro a 440, concervas a 400 rs., latas com bolachinha a 1$400, aletria e talharim a 400 rs. a libra, cerveja branca e preta a 560, vinho fino do Porto engarrafado a 1$120 o 800 rs., branco para missa a 500 rs., tinto de Lisboa a 300 a garrafa e 2$600 a canada, da Figueira a 440 e 3$200, azoite doce a 600 rs. a garrafa, de carrapato a 260, vinagre a 200 rs., gaz a 480: no armazem da Estrella, largo do Paraizo n. 14.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Um Descobrimento Espantoso!

O Mundo Scientifico unanimamente o approva

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp.

Por espaço de muito tempo se ha uzado extensamente em Tampico para a cura de

TISICA PULMONAR,
CATARRHO, ASTHMA,
BRONCHITE, TOSSE CONVULSA,
CRUPO OU GARROTILHO, e
Inflammações da Garganta e do Peito,

e isto com um resultado tão feliz e verdadeiramente assombroso o pão ou madeira d'uma arvore á que chamão ANACAHUITA, e que só se encontra no Mexico.

A Composição Anacahuita Peitoral de Kemp é um *Xarope delicioso*, inteiramente differente na sua composição de todos os mais Peitoraes e Expectorantes manufacturados de fructos astringentes, cascas e raizes, &c., o mesmo não contem nenhum *Acido Prussico* ou outros quaesquer ingredientes venenosos.

Todas as molestias e affecções da garganta e dos pulmões desapparecem como por um magico encanto, mediante a acção deste incomparavel e irresistivel remedio.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

14—Rua Direita—14

Unico deposito do rapé imperial do fabricante Isaac Esnaty; affiança a sua boa qualidade e ser superior ao rapé de Lisboa e ao rapé arêa preta, a prova faz fé: vende-se a retalho a 1$ a libra, e em porção de 10 libras para mais a 860 rs.: tambem abre credito aos compradores em conta corrente.

Libras esterlinas.

Vende-se quem as quizer comprar no armazem n. 33, da rua da Praia, se dira quem as vende.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio da casa do major Antonio da Silva Gusmão o seu escravo pardo de nome Luiz, conhecido por Luiz Monteiro, idade 24 annos, pouco mais ou menos, bastante alto, secco, bem parecido, pernas compridas, cor clara, cabellos cachiados, canhoto, e o principal signal é ter em cima de cada mão uma estrella azul e tres pintas tambem azues, formando um triangulo em cada lado do rosto, é official de pedreiro, pintor e caiador: portanto roga-se ás autoridades policiaes, assim como aos senhores de engenho e proprietarios aonde elle for trabalhar, intitulando-se forro, tanto nesta provincia como fóra della, que o faça prender e remetter ao sobredito senhor, que pagará todas as despezas, assim como a quem o conduzir dará uma boa gratificação.

— Fugio sabbado 26 de novembro proximo passado o escravo pardo de nome Antonio, de idade de 20 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: magro, altura regular, rosto comprido, não tem barba e com bastantes marcas de bexigas, falla branda, foi escravo e cria do Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque do engenho Araguari da freguezia de Barreiros, empregava-se nesta cidade em vender agua, porém aos domingos e dias santos andava calçado, de paletot branco, chapéo do chile e bengalinha fina, consta que se intitulava de ser livre, quando fugio disse a algumas pessoas a quem vendia agua, que seguia para Barreiros, e que somente voltava depois da festa do natal: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo de o apprehenderem e mandarem entregar na rua do Queimado n. 77, a Alexandre José da Silva, que recompensará com 50$.

Escravo fugido

Acha-se fugido a escravo Firmino, pertencente á tripulação do hiate *Lindo Paquete*, preto africano, de 18 annos de idade, estatura regular, rosto comprido, barba pouca, e falto de dentes na frente; levou camisa e calça de algodão azul: roga-se ás autoridades policiaes e á qualquer outra pessoa a respectiva apprehensão, pela qual se dará uma gratificação na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Offerecemos á leitura publica a seguinte sentença arbitral, cujos autos acham-se no cartorio do escrivão Paes de Andrade :

Dos presentes autos d'acção arbitral entre partes A. Francisco José da Costa Araujo, e RR os directores da companhia de seguros — Utilidade Publica — consta que o A. pede para que sejam os réos condemnados a pagar-lhe a quantia de cinco contos de réis, importe em que foi segurada a escuna nacional *Emilia*, perdida na barra do Assú em 27 de novembro do anno proximo passado, (1863) e que estando accordes na nomeação d'arbitros, constituiram juizo arbitral, como se vê do compromisso a fl. 3.

Allega o A. que, havendo segurado na companhia de seguros — Utilidade publica — pela quantia de 5:000$000, a escuna nacional *Emilia*, que tinha de seguir viagem para o Assú a tomar um carregamento de sal, e tornar a este porto, e que tendo chegado com feliz viagem ao porto de Macáo onde recebeu o carregamento de sal, e d'ahi partiu no dia 26 de novembro do anno proximo passado, (1863) levando a seu bordo o pratico José Vicente Ferreira da Purificação, o qual a fez fundear ao lugar Passo, e que no dia seguinte suspendeu e seguiu o canal da barra, e chegando ao banco de fóra, em consequencia de muito mar e vento, guinou para cima do referido banco e ahi encalhou, abriu agua, e na maré seguinte safou-se para o canal e tornou-se para o Passo, onde fundeou a dous ferros, mas de noute refrescando o vento, partiram-se as amarras e foi a escuna encalhar na coróa de sota-vento, onde bateu toda a noute do que resulton passar a fazer vinte pelegadas d'agua em dez minutos, d'onze que antes disto, e depois do primeiro encalho fazia, em quinze minutos, e pelos meios que se empregaram póde no dia 28 safar-se para o canal, e ahi procedendo-se a vistoria, foi declarada innavegavel, e totalmente perdida, pois que, sendo segura em cinco contos de réis, calculou-se o seu reparo em mais de quatro contos de réis, visto como só quinhentas folhas de cobre precisas para o concerto deviam importar em dous contos duzentos e quarenta mil réis, termo medio, e que sendo a escuna vendida em leilão, no estado em que se achava, produziu novecentos e oitenta mil réis, que deve reputar-se ser o seu valor, e sendo este inferior a quarta parte do preço em que a escuna foi segurada, podia a mesma ser abandonada, como effectivamente foi. Codigo commercial artigo 753 § 2, e que as expressões — perda total, e livre de abandono judicial — constantes na apolice, não se devem entender absolutamente e sim de harmonia com a legislação commercial, pela qual se deve suppôr reguladas todas as estipulações; que a condição — perda total — estipulada na apolice, entendida segundo o artigo 753 §§ 2 e 3, considera-se realisada, logo que o concerto importa em 3/4, ou mais do valor do navio segurado; que a condição — livre de abandono — tambem estipulada, quer dizer que, os segurados não poderão arbitrariamente abandonar o objecto do seguro, porém não póde excluir os casos em que pelo citado artigo 753 é permittido; que pela 15.ª condição exagerada na apolice, a companhia dá poderes ao segurado, seu procurador, para beneficiar, zelar, fazer transportar os objectos seguros, e até vende-los por conta da companhia, o que não poderia ter lugar, se não fosse permittido o abandono.

Termina o A. pedindo que seja a companhia — Utilidade publica — condemnada a pagar-lhe a importancia em que a escuna foi segurada, e custas abatida a somma pelo A. recebida.

Os RR, deduzindo sua defeza allegam ; que os documentos em que funda o A. o seu pedido, claramente o excluem, pois que, delles se vê que não houve perda total, e sim sinistro que pedia reparo.

Que a escuna foi avaliada no estado em que se achava por 1:300$000, mas foi vendida em hasta publica por 980$000;

Que os meios a que recorreu o A., são contrarios ao que se acha escripto na apolice;

Que contra as clausulas especiaes, que são reguladas pela convenção das partes, não é permittido recorrer ao que é regulado para os casos geraes;

Que pelo artigo 667 § 7, é permittido declarar na apolice, todos os riscos que o segurador tenciona tomar sobre si, o que esta d'accordo com os artigos 710, 724, 753 § 2 do codigo commercial, em virtude do que foi expressamente estipulado que o segurador sómente corria o risco pela — perda total, e livre d'abandono judicial — convenção esta que não póde ficar sem effeito;

Que não tendo havido perda total, não se verificou o risco que garantia o segurador, e não se póde invocar o abandono, quando houvesse sido feito legalmente, porque foi expresso na apolice a convenção das partes, que o seguro seria livre de abandono, e portanto não podia ser feito, nem ser invocado por não se verificar a hypothese do artigo 753 ;

Que o abandono sómente póde ter lugar, quando o sinistro se comprehende na apolice, e quando não é estipulado, que não terá lugar artigo 725 ;

Que o seguro sómente por perda total e livre de abandono, é geralmente adoptado, e é feito por premio menor do que se fazem os outros seguros, que é de 5 á 7 por cento ;

Que o segurado não póde alterar o que convencionou, nem tirar vantagem, que é opposto a natureza e fim do seguro ;

Que o artigo 724 do codigo commercial exige, que o abandono seja admittido pelos seguradores, e que da apolice se vê que foi expressamente excluido ;

Que pelo mesmo § 2 do artigo 753 invocado pelo A., e inadmissivel a sua pretenção, que foge da apolice e das clausulas nella expressas, para obrigar-se nas geraes, que ficam subordinadas ao que fôr especialmente estipulado, como fica demonstrado e é expresso na lei ;

Que a avaliação feita não só prova positivamente o contrario do que se pretende, como ainda é inexacta, visto que da declaração, que se junta n. 1 se vê que o concerto feito a escuna foi 1:193$220 réis, muito menos de metade do valor do seguro ;

Que dos mesmos documentos se vê que o sinistro foi devido não tanto a força de mar, como principalmente a falta de amarras ;

Que não se deu abandono em devida fórma, nem o protesto foi feito na conformidade do artigo 505 do codigo commercial, 366 do regulamento.

Concluem os mesmos RR., que o pagamento do sinistro é inademissivel, quér attendendo-se ao que é expresso na apolice, que é a unica prova da obrigação contrahida, quer as disposições do codigo commercial, pelo que pedem que, proseguindo-se nos termos da causa, se julgue afinal não competir ao A. a indemnisação pedida, sendo condemnado nas custas.

O que tudo visto e examinado, e attendendo que na apolice a fl. 13 v. se vê manuscripto que, o seguro da escuna brasileira *Emilia* foi effectuado na companhia de seguros maritimos—Utilidade publica—na viagem ao Assú a tomar um carregamento de sal e volta d'alı até o lamarão a deixar o pratico para seguir seu destino, sendo effectuado dito seguro, unicamente por—perda total, livre de abandono judicial—condições estas que estão de accordo com o codigo commercial artigo 667 § 7; e que o segurado longe de cumprir ditas condições, tratou de fazer abandono, praticando assim uma acção que não sendo obrigatoria por lei (codigo commercial artigo 754) é mui positivamente prohibida pelo contrato ; attendendo que as clausulas, ou condições manuscritas na apolice, não sendo contrarias as leis, são as que decidem da vontade dos contratantes e qualidade do contrato, de sorte que devem prevalecer a todas as clausulas contrarias que se acharem impressas (codigo commercial artigo 673 § 1) devendo-se julgar estas não existentes avista daquellas ; e que os contratos mercantis são obrigatorios tanto que as partes se accordam sobre o objecto da convenção e os reduzem a escripto ; (codigo commercial artigo 126). Attendendo que o segurador não fica obrigodo senão pela perda resultante dos riscos declarados na apolice. Citado art. 667 § 7 e 710 ; attendendo que não se deu perda total, unico caso em que a companhia—Utilidade publica—(representada pelos RR) se responsabilisou, e que o abandono (ainda mesmo quando não ha condição expressa que o prohiba) não é admissivel por titulo de innavegabilidade, se o navio sendo concertado pode ser posto em estados de continuar sua sua viagem até o lugar do destino, salvo se avista das avaliações legaes a que se deve proceder se vier no conhecimento de que as despezas do concerto, excederiam pelo menos a 3/4 (75 por %) do preço estimado na apolice ; (codigo commercial artigo 756). Attendendo que a escuna não naufragou, mas sim soffreu sinistro menor, supceptivel de reparo, e que o capitão e tripolação a abandonaram sem preceder deliberação tomada em junta composta de seus officiaes, e que o abandono (não justificado) que as gentes do mar fazem do navio, em occasião de sinistro, está nas mesmas circumstancias que a revolta (barataria) e em opposição ao prescripto pelo codigo commercial artigos 504, 508 e 509 ; attendendo que pelo artigo 24 do regulamento da casa dos seguros (fonte principal do nosso codigo commercial no que diz respeito) approvado na capital do imperio, em 30 de agosto de 1820 as prevaricações e faltas do capitão conhecidas pelo nome—barataria, ou rebeldia de patrão—são riscos comprehendidos na responsabilidade dos seguradores, quando expressamente se não exceptuarem na apolice ; attendendo que na segunda das condições geraes da apolice a fl. 13 v. os seguradores mui positivamente exceptuaram os riscos de—rebeldia, ou pirataria—(codigo commercial artigo 711 § 12) Attendendo que segundo a intelligencia mercantil debaixo da barataria, ou rebeldia comprehende-se tanto o dolo e fraude intencional, como a simples negligencia, incuria, erro, imprudencia e impericia do capitão e gente da equipagem, pelo que os seguradores (os RR) não são responsaveis. Segunda condição da apolice, e citado artigo 711 § 12. Attendendo que em 30 de novembro do anno proximo passado (1863) no porto de Macáo, o capitão de dita escuna *Emilia* fez o termo de mar, este foi sellado, houve requerimento ao juiz para ractificação do protesto, foi deferido, sellado e autoado, passou-se mandado para serem as testemunhas notificadas foi sellado e assignado pelo juiz ; foram notificadas as testemunhas do que se pasou certidão ; o capitão prestou juramento do que se lavrou o competente termo, assim como lavrou-se termo de ractificação do protesto ; o capitão requereu vistoria, foi deferido, e o juiz nomeiou tres peritos, e procurador por parte da companhia ausentete (não tendo este sido nomeado para a ractificação do protesto) passou-se mandado, foi sellado e assignado pelo juiz, foram citados os quatro nomeados e mais duas testemunhas, procedeu-se a bordo na vistoria e avaliações, do que se lavrou a competente auto, passou-se certidão para ser sellado dito auto de vistoria e avaliações, lavrou-se termo de conclusão e o juiz julgou por sentença a mencionada vistoria e avaliações, lavrou-se termo de data, e termos de publicação, no cartorio, foi a sentenças intimada ao capitão, e com quanto conste ter-se feito em dito dia 30 de novembro, tudo quanto fica dito, todavia não consta ter-se pago aquelle sello da vistoria, e avaliações pára cujo fim se passou a mencionada certidão (a fl. 45) e assim o juiz julgou por sentença, a referida vistoria e avaliações, sem se ter pago o mencionado sello, sentença esta que não foi intimada áquelle procurador nomeado na ausencia da companhia, como é prescripto pelo regulamento n. 737 artigo 234 que diz :

« A sentença publicada na mão do escrivão não produz effeito sem intimação das partes ou seus procuradores. »

Attendendo que as vestorias e avaliações a fl 43 e seguintes, não estão legaes, deixando por isso de ter valor juridico, pois que, não só se deixou de pagar o referido sello, mas tambem longe de serem avaliados os concertos precisos para a escuna continuar sua viagem do Assú (porto do sinistro) até largar o pratico no lamarão, porto desta cidade (fim da viagem segurada) se procedeu a avaliação da reconstrucção da mesma escuna, o que é opposto ao citado artigo 756.

Attendendo que se procedeu a avaliação das vinte e cinco braças de corrente e tres ferros (a fl 44) que a mesma vestoria diz perdidos, quando da acta a fl 17 v. consta que a escuna deu fundo no dia 27 de novembro do anno proximo passado (1863) a dous ferros, e que pelas sete horas da noute perdeu um, e pelas sete e meia outro, e que sem recursos d'outros ferros, cahiu sobre a coróa, amarrando-se depois com um terceiro ferro emprestado, o que ainda é comprovado com o depoimento de onze testemunhas.

Attendendo que tendo-se achado os dous mencionados ferros que se haviam perdidos, com elles se amarrou a escuna, e foi entregue ao mestre da barcaça Dous Amigos, o ferro que lhe havia emprestado, visto a mencionada escuna não precisar mais delle, como consta do documento a fl 79.

Attendendo que a fl 44 na margem das avaliações, está escripto por punho e tinta differente 500 folhas de cobre 2:240$000.

Attendendo que nas vestorias e avaliações só se considera legal o que é reduzido a auto escripto pelo escrivão, assignado pelo juiz, partes, advogados, arbitradores, e testemunhas (regulamento n. 737 artigo 215) e não o addicionado por quem tem interesse nas mesmas vestorias, ou avaliações, e não constando do respectivo auto a mencionada quantia de 2:240$000, não pode esta ser admissivel por um simples dizer da parte interessada.

Attendendo que as avaliações feitas pelos peritos dão em totalidade, inclusive as vinte e cinco braças de corrente e ferros 2:650$000, e deduzindo-se os ferros que se haviam perdido e depois foram achados, fica 2:450$000, mas pelo documento a fl 56 (não contestado pelo autor) o concerto feito a escuna importou em um conto cento noventa e tres mil duzentos e vinte réis...... (1:193$220) isto é, menos de metade de ditas avaliações, e sendo a escuna segura em 5:000$000, regula o concerto segundo as referidas avaliações 49 por certo, mas segundo o importe dos mencionados concertos regula menos de 24 por cento, e assim em nenhum dos casos pode ser invocada a innavegabilidade. Por tudo isto e o mais que dos autos consta e conformando-me com a opinião do Sr. juiz arbitro, Christovão Guilherme Breckenfeld, como da sua sentença a fl 84, julgo improcedente a presente acção, absolvo os réos do pedido, e condemo o autor nas custas. Recife, 6 de julho de 1864.— *José Antonio Gomes Junior.*

O Sr. Y remette-nos o seguinte :

PROMETHEU.
Episodio historico.

(*Offerecido á J. N. de C.*)

Corria o anno da graça
Em que é fertil a trapaça,
Que os esplendores embaça
Dos arcanos da natura,
Quando em Pompeia s'ergueu
A chamma que escandeceu
A mente de Prometheu,
Em luta com a desventura !

Foi cruel a sorte impia
D'esse rei da Alexandria,
Que lutando, noute e dia,
Contra os revezes da sorte ;
Viu seu throno derrubado
E não é logo enforcado,
Porque o braço d'um soldado
O arranca ás garras da morte !

Além desaba a montanha
Em que o general Saldanha
Trucida com horror e sanha
De Prometheu os imigos !
D'elle a fortuna se arreda,
Todo o soccorro lhe véda,
E só chora a sua queda
Sua avó, comendo figos !...

Té o proprio Bonaparte,
Envolvido no estandarte
Mata Pedro Malazarte
Nas baterias d'Ormuz ;
Mas nem por isso o guerreiro
Prometheu aventureiro
Conseguiu ir ao Cruzeiro
Arrancar o pau da Cruz !

E lá Prometheu gemia
Sob o pé da tyrannia,
Quando despontou o dia
Da redempção das nações ;
Então ergueram-se os povos
E com pitombas e ovos
Descobriram meios novos
De fazer revoluções.

Mas foi infeliz a idéa,
Pois surgiu na Mauricéa
A eterna panacéa
Do grito da liberdade ;
E então morreu a esp'rança
De voltar paz e bonança
P'ra familia de Bragança
Nos reinos da eternidade !...

E assim passaram do mundo
Para o barathro profundo
Os filhos de Segismundo,
Todos tres n'uma só hora !...
Então Prometheu, com goloria,
Gritou tres vezes :—victoria !
Seu nome na voz da historia
Correu, fugiu, foi-se embora!

O *Courrier de la Drome* dá noticia do seguinte :

Uma menina de 11 annos, Maria D.., afogou-se nas seguintes circumstancias :

Esta menina vivia ha tempos em Lachau com os esposos M..., que, segundo o dizer da gente da localidade, a tratavam com carinho que ella retribuia com ingratidão, por que era de um caracter arrebatado e aspero.

A 27 de outubro, em consequencia de uma travessura e desobediencia, a mulher M... reprehendeu-a com severidade.

A pequena Maria sahio logo de casa e andou á tôa durante algumas horas.

A mulher M... vio-a depois assentada sobre um rochedo sobranceiro ao rio, engrossado pelas chuvas, e gritou-lhe que sahisse d'alli.

A estas palavras, a pequena Maria, levantou-se precipitadamente, recuou alguns passos para ganhar impulso e lançou-se no abysmo que a submergio !

Foram inuteis os soccorros.

O corpo appareceu encalhado na areia a um kilometro do sitio.

Lê-se no *Figaro* :

Ultimamente morreu n'uma cidade de provincia um artifice possuidor de uma modesta fortuna.

Por testamento ollographo legou todos os seus bens a egreja da sua parochia, mas com certas condições muito expressas.

Tendo elle mesmo tomado as mais minuciosas disposições para o seu enterro, exigio sob pena de nullidade da doação, que no seu funeral servissem unicamente os objectos que lhe fossem encontrados em casa. Estes objectos eram um bom caixão de carvalho, um panno mortuario para o cobrir e vinte tochas de cera, que tinha guardados na gaveta da sua commoda.

Cantou-se uma missa, no meio do recolhimento geral, por que este artifice era muito estimado e a sua morte geralmente sentida.

Quando o officio funebre estava a findar e que o padre ia a proceder a absolvição, uma repentina mosquetaria lançou o terror na pequena egreja. De cada tocha voava fogo para cahir em chuva de estrellas de todas as côres.

No primeiro momento todos tentaram fugir, mas tranquilisaram-se logo.

O artifice quiz que a sua morte fosse digna da sua vida e preparou vinte tochas de cera, obras primas de pyrotechnia, que deviam acompanhar o canto gregoriano em volta do seu ataude e bombardear a sua alma na eternidade.

O fogo de artificio estava tão bem preparado para a circumstancia, que a ultima tocha produzio a mais forte explosão no momento em que se levantava o corpo.

Transcrevemos do *Commercio do Porto* o seguinte :

Andando ultimamente o rei dos belgas a viajar no mais rigoroso incognito, entrou em Marselha no Café Bodoul e foi sentar se a uma mesa onde estavam dous apaixonados jogadores de dominó. S. M. parecia observar a partida com grande interesse e fez um leve movimento de impaciencia quando vio um dos jogadores empregar uma pedra por outra.

— O senhor não jogava assim ?—perguntou o jogador mansamente, tendo percebido o movimento do desconhecido.

— Não ; o meu jogo seria outro—respondeu o rei Leopoldo.

O incidente não passou d'aqui. Alguns instantes depois, fez o rei o mesmo movimento. Então o jogador carregou o sobr'olho e disse :

— Acha que ainda joguei mal ?

— Parece-me que seim ;—respondeu o soberano belga—no seu lugar, teria eu jogado doble-quina.

O jogador encolheu os hombros e respondeu por entre dentes :

— Outro officio !

S. M. levantou-se, pagou o que pedira e sahio.

No meio dos cuidados da partida e do dialogo com o seu vizinho, o jogador tinha visto um dos serventes que lhe fazia muitos gestos e signaes, que elle não comprehendia. Depois da sahida do augusto dador de conselhos, perguntou ao moço o que significavam aquelles gestos.

— Queria dar-lhe a entender que o senhor estava a fallar com o rei dos belgas.

— Ora esta ! exclamou o jogador. E pareceme que não lhe fallei muito cortezmente.

O servente retirou-se com um ar polidamente incredulo.

* * *

Uma velha escoceza foi levada ao tribunal de Malborough-street, e o juiz que a reconheceu averigou que era a bicentesima primeira vez que ella ia á sua presença.

O *policeman* accusador declarou que a velha tinha ajuntado grande numero de curiosos na rua de Old Compton, e dizia aos seus ouvintes :

— Não sabem que sou a tia de meu sobrinho ? E não sabem quem elle é ? Pois fiquem sabendo que meu sobrinho é o principe de Galles. E' como lhes digo ; e o peior é que o mariola me está arruinando, por que não quer reconhecer-me. Os magistrados protegem-no e condemnam-me. Isto é um desaforo !

N'isto chegou-se á supposta tia o representante da lei, e vendo o seu estado levou-a á presença do juiz, que perguntou ao *policeman* :

— Ella disse que se considerava com direito a corôa ?

— Isso não ; os seus delirios não tomaram tamanhas proporções.

— Sr. juiz, gritou a velha, eu não comprehendo uma palavra de tudo o que diz esse homem. Só me parece que da a entender que bebi mais do que o regular ; mas isso não é verdade, por que desde que me pozeram em liberdade a ultima vez não tornei a beber nem uma gota.

— Quando sahio você da prisão ?

— No sabbado.

— E estamos em terça-feira. Você é incorrigivel.

— Que quer, Sr. juiz ? Sou escoceza.

— Porque é que você diz cousas inconvenientes nas ruas ?

— Juro que não disse nada.

— Pagará cinco *schilings* de multa ; se não pagar, passará quinze dias á sombra.

— Antes isso do que dar dinheiro.

A velha foi para a prisão e o juiz ficou na certeza do tornar a condemna-la brevemonte.

* * *

A Sra. English, citada pelo seu senhorio perante o tribunal dos *sheriffs* por não querer pagar o aluguel da casa, declara que, na sua qualidade de mulher casada, não está obrigada a pagar. Diz o senhorio :

— Saberá o Sr. juiz que esta senhora não é casada, ou antes e casada em excesso.

— Como se explica isso ? pergunta o juiz.

— Perfeitamente ; esta senhora casou duas vezes com dous irmãos.

— Mas os meus casamentos foram legaes, acode a *lady*.

— A senhora de certo não ignora que a lei ingleza se oppõe aos casamentos com irmãos. Casou no continente ?

— Que diz, Sr. juiz ! Eu casei em Inglaterra, mas é preciso saber que os meus dous maridos não eram irmãos, embora fossem irmãos.

— Explique-se. Como se chamava o seu primeiro marido ?

— English.

— E o segundo ?

— English.

— Então tinha eu razão ou não ? atalhou o senhorio.

— Pois digo-lhe eu que não, porque o pae dos meus dous maridos casou duas vezes ; da sua primeira mulher houve o meu primeiro marido e da segunda o segundo, com quem casei em 1863, porque, na verdade, era muito affeiçoada áquella familia. Portanto, como são irmãos consanguineos, não são irmãos.

Apezar da alta gravidade ingleza, o auditorio ria a grandes gargalhadas.

— O caso é singular, disse o juiz, e falta saber se a lei ingleza, que prohibe o matrimonio de uma mulher com dous irmãos uterinos, autorisa esse acto com dous irmãos consanguineos. Eu creio que nao, mas ha argumentos affirmativos, e na duvida mando que as partes recorram a quem cumpre.

— Mas os meus alugueis ? pergunta o senhorio.

— Arranje-se lá com a caseira ; a sua reclamação não está nos limites da minha jurisdicção.

O infeliz senhorio deu um suspiro e só disse, sahindo do tribunal :

— E' possivel que os alugueis da minha casa dependam de um sophisma da lei ?

* * *

Em Nova York promoveu-se um pleito que é cheio de bastante originalidade.

Dous homens disputam-se a posse de uma dançarina com quem ambos allegam ter sido casados — um em Paraguay e outro em S. Petersburgo.

O primeiro expediente do juiz foi tambem muito curioso.

Ei-lo :

— « Não póde dar-se andamento á demanda em quanto cada um dos reclamantes não provar que está em seu perfeito juizo, e que não promoveu esta causa em estado de desvario. »

* * *

D. Juan Juseu y Castanera escreveu a refutação d'esta obra do Sr. E. Renan.

Parece que é digno de toda a consideração, pelas muitas e variadas reflexões que encerra, e pela erudição e profundeza de conhecimentos theologicos que ostenta, — e, mais que tudo isso, pela delicadeza com que trata a Renan, — este escripto do illustre cathedratico de theologia na universidade central de Madrid.

O summo pontifice dirigio ultimamente ao Sr. Dr. Castanera uma carta na qual lhe louva a maneira por que, refutando a doutrina, não offende a possoa de Renan, affastando-se n'isto do trilho seguido por não poucos ecclesiasticos, que cobriram de insultos o caracter aliás respeitavel de um grande vulto da França.

* * *

Ha dias dirigio-se um sugeito á proprietaria de uma habitação em que havia quartos para alugar.

— Quantos são os membros da familia ?

— Pouca gente... Eu, minha mulher, a criada, Nero, Cleopatra, Marco, Aurelio e Cesar.

— O imperio romano em peso ?

— Não se assuste. Nero é um gato de dous mezes ; Cleopatra uma cadelinha franceza ; Marco Aurelio um gato maltez, e Cesar um papagaio pernambucano.

— Pois, senhor, tornou a dona da casa, é muita bicharia ; não me convem converter a casa em arca de Noé.

FOLHETIM

VINTE HORAS DE LITEIRA
ROMANCE ORIGINAL.
POR
CAMILLO CASTELLO BRANCO.

(*Continuação do n. 286.*)

XXIV

Parou a liteira na rua da Boa-Vista á porta de Francisco Eliziario, em cuja casa Antonio Joaquim costumava hospedar-se. Despedi-me do meu amigo. Eu chorava com dores nos ossos ; mas aproveitei estas lagrimas, attribuindo-as a um exaltado sentimento de gratidão. Compromettemo-nos em nos ajuntarmos no dia seguinte para, em suave quietação, nos deliciarmos conversando sobre cousas e pessoas do nosso passado. Recolhi-me descancado á minha hospedaria, no intuito de me fazer apalpar por um algebrista. Graças ás poções alcalinas e fumigatorios, ao outro dia haviam desapparecido os vestigios das vinte horas de liteira.

O meu primeiro cuidado foi substanciar no meu livro do *Hade-haver* apontamentos das historias que o dadivoso amigo me contou. A este livro de arcabouços de romances chamo eu do *Hade-haver*, porque alli estão como embrionarias as quantias, que hei de receber do publico, nome trivial e um tanto plebeu, que, em mais fidalga linguagem, quer dizer a porção luminosa do paiz para quem, e em honra da qual, os operarios do espirito estão de continuo lustrando e facetando os seus avellorios. Estes creditos o que teem de máu é abortarem ás vezes, por isso mesmo que são embriões. A não ser isto, quem possue um livro deste *Hade-haver*, em Portugal, tem mais que o necessario para se fazer conhecido do seu aguadeiro, e ser socio do Instituto de Coimbra. Para além disto começa a immortalidade.

No dia seguinte recebi a visita do meu amigo. Contou-me que em casa de Francisco Eliziario até os moveis riam de jubilo. Adrianna, a esposa ditosa do marido regenerado, dera á luz um menino robusto como um elephante. Communicou-se-me a alegria daquella boa gente, e tambem me ri. Todos os chamados bens supremos desta vida são mesquinhas e transitorias fruições, em confronto dos ineffaveis enlevos da paternidade, melhor provada e definida do que ella está na lei romana, e, pelos modos, no direito escripto e consuetudinario portuguez.

Antonio Joaquim mandou buscar sua esposa e mãe, e os filhos mais velhos para assistirem ao baptisado do menino. Felicito-me de ter cumprimentado estas duas senhoras, que se disputavam em dôce competencia o coração do meu amigo. A mão caprichosa da natureza, já agora, quando quer fazer mulheres assim, esconde-se nas florestas do Minho, e n'outras florestas : o ponto está em que a santa ignorancia embale no berço as creaturas, e vá com ellas pela vida além, até lhes entregar, á beira da sepultura, a chave dos enigmas da outra existencia. Nas cidades, a natureza não póde vencer a arte. As esposas e as mães teem outra casta de merecimentos que as realçam grandemente, e as aformoseiam como matizes da sociedade : faltalhes, porém, o dom divinisador da ignorancia.

Passados os dias da festa de Adrianna, o meu amigo, com o rosto quebrado de tristeza, entrou ao meu quarto, e disse-me :

— Que é dos rapazes do Porto que ha doze annos foram a aurea juventude desta terra ? Onde estão os alegres conversadores do meu quarto na hospedaria franceza ? Entrei nos botequins, e não conheci ninguem. Morreram ?

— E' possivel que morressem. Uma duzia de annos é um cataclismo. Em quatro mil trezentos e tantos dias, a torrente de uma geração vaza-se nos boqueirões dos cemiterios. Estranhas um successo naturalissimo, Antonio !

O meu amigo sahiu mais triste de minha casa, como quem volta as costas a um espirito futil, indigno de entender a saudade dos mortos esquecidos.

No outro dia, encontrei-o no «Passeio das Virtudes». Estava com elle um seu amigo da primavera de ambos. Era...—E' um preito aos grandes desgraçados mortos não lhes lembrar o nome aos vivos que apenas attentam os ouvidos para saberem os nomes dos felizes.

Antonio Jaaquim escutava-o com semblante de dôr e espanto. Aproximei-me, e escutei tambem. O essencial do seu discurso, não interrompido e precipitado, soava como isto :

— Perseguem-me os astros. Ha uma conjuração de céu, terra e mar contra mim. Os inimigos aerios tem corpos lucidos como faulas crispadas forjas do inferno. São as potencias que obedecem ao meu inimigo implacavel. Quando a guerra á minha pobre cabeça vem do nascente, ou do meio dia, tenho o ethna dentro do craneo. Não póde viçar flôr nenhuma de esperança em volta das chammas da minha cabeça. Estrondeam-me no tympano as potencias como se a humanidade arrastasse grilhões sobre um pavimento de bronze. Isto é infernal, meu amigo ! Tu não sabes quanto eu padeço !

Antonio Joaquim relanceou-me os olhos cheios de lagrimas, e contemplou depois o casaco, e as calças e o chapéu enlameados, rotos e indigentes do seu amigo.

O desgraçado tinha enlouquecido um anno antes.

— A ultima vez que vi este homem, disse-me depois Antonio Joaquim, foi ha seis annos, no baile do conde de ***. Que gracioso e galhardo mancebo elle era então ! As mulheres poderiam ama-lo, mas nós os rapazes adoravamos-lhe a satyra eloquente, a phrase de dous gumes, a sentimental ironia das suas revelações amorosas. Dizia-se que a filha do conde de *** lhe queria apaixonadamente. Esperava-se que elle quizesse aristocratisar os seus bens de fortuna, enlaçando-se a familia que muito podia naquelle tempo. Perguntei-lh'o, quando almoçavamos, depois do baile : disse-me que os seus amores serios eram uma menina de doze annos, linda como o sorriso da creancinha de um mez adormecida, risonha como os anjos que levam a Deus a alma pura de uma virgem. Acrescentou que amava a menina de doze annos desde que a vira aos nove, dançando, entre creanças, toucada de flores brancas, sorrindo a todos com labios e olhos em que Deus ou satanaz influira o iman, que tanto pode levantar a alma ao céu, como despenha-la ao abysmo. Seria esta mulher que fechou a alma do pobre moço no abysmo das trevas infinitas ?

— Não sei : porém, desconfio que a razão lhe fugiu com a «fortuna», gallicismo atroz que busca os seus predilectos na lama e lhes converte a lama em coxins de pennas ; ao passo que empurra com o pé ao lamaçal os berços d'ouro em que abriram os olhos os predestinados como o teu amigo. Eu tambem o conheci na opulencia da razão e na opulencia do ouro. Não lhe sei de um crime, nem sequer de uma falta. Todos os desafortunados e desgovernados se consideravam eguaes perante a bolsa delle. Emprestava dinheiro com juro de gratidão ; mas perdoava logo o capital e o juro : assim mesmo os perdoados ficavam descontentes, por entenderem que este modo de desquitar devedores era não querer emprestar mais com tamanha uzura. Assim que empobreceu, o teu amigo distinguiu-me entre os seus conhecidos ; e assim que endoudeceu fez-me o favor de me procurar. Aquellas visualidades que o atormentam, e que tú não podeste formular no teu espirito, são as medonhas chymeras, que andam a volta da monstruosa chymera chamado POBREZA. Todo homem pobre, perdida a razão, deve ver aquillo, e ouvir aquelles estrondos. Os pobres, que não perdem o juizo, se não escutam Deus, devem ver cousas peiores ainda. Os pobres que tem sete filhos, veem sete rostos amarellos de fome. A mãe, que lhes não pode injectar no sangue delles o sangue dessorado das suas arterias, vê sete espectros, que lhe dizem : «porque nos has tú dado a vida, mulher viciosa e mãe descaroada ?» Aqui tens que as visões dos pobres com juizo são mais pavorosas. E' justo chorar o destino daquele moço que ambos conhecemos nas condições mais bem sorteadas e prosperadas ; mas eu chora-lo-hia mais do centro d'alma, se elle tivesse luz de razão para se ver pobre, e andrajoso, e esqualido. Amanhãa o teu amigo morre. (1) A congestão vae afugar-lhe a haspide que lhe morde o cerebro. Acabase tudo : é a demencia que o resgata. E, se não fosse a demencia, e a coragem do suicidio lhe faltasse, havias de vê-lo envelhecer ralado de amarguras e opprobios.

— Más doutrinas ! atalhou o meu cordato amigo. Pois a pobreza é oppprobrio e relação de amarguras ?

— Não : a pobreza é um incanto d'olhos e de razão : a pobreza não é opprobrio ; é uma incessante glorificação de honra. Um casaco surrado e no fio, aos olhos desta christãa sociedade, tem o valor estimativo de umas lapelas arreiadas da veneras e fitas. O homem pobre, se quer hombrear com os poderosos, não tem mais que mostrar o seu brasão —as botas rotas. Se és pobre, quebra a tua escudela de Deogenes na cara de quem te aprouver, que a baixella dos ricos está as tuas ordens : não tens mais que mandar dizer pelo guarda-portão que está no pateo um pobre virtuoso, que prefere pedir o que a humnidade lhe deve, a toma-lo por suas mãos onde se lhe occasionar melhor e mais segura opportunidade.

— E o trabalho ? A virtude do pobre que é senão o trabalho ? atalhou Antonio Joaquim.

— O trabalho, é verdade ; é virtude, assim como é virtude comer, e dormir, e não andar descalço, e gosar outras commodidades individuaes e relativas. Emquanto a mim o trabalho é necessidade : chamar-lhe virtude sôa poeticamente. Convenho comtigo e com Rousseau : «*Tout homme oisif est un fripon.*» Espero provar-te pela vida fora, se ainda o não provei, que eu acceitei de bom animo e boa sombra a minha condemnação ao trabalho. Quando repousar a cabeça no regaço da dependencia, meu amigo, devo estar a declina-la da dependencia para o seio caridoso da morte. Já vês que não me inspira a preguiça esta cousa que se te appresenta com ares de these absurda.

— Mas é que eu ainda não sei o que tú queres provar ! interrompeu Antonio Joaquim. Isso que tú dizes, se é these, não me parece mais bem tecida que as visões do meu pobre amigo.

— O que eu quero dizer, com referencia ao teu pobre amigo, é que muitos na posição desafortunada em que elle ficou, depois de perder os bens, e antes de perder a razão, muitos, repito, na situação delle, emquanto buscam e não acham trabalho proprio de suas forças, gastam o vigor moral a probidade que os estimula, a vontade energica de se nobilitarem na pobreza. Consumidas estas poderosas faculdades n'um esforço inutil contra contra a organisação das cousas....

— Mas o que chamas tu organisação das cousas ?

— E' o ministro da justiça que não fez o teu amigo delegado.

E' o ministro da fazenda que o não fez verificador da alfandega.

E' o ministro da marinha que o não fez secretario de um governo do Uitramar.

E' o ministro do reino que o não quiz para dirigir uma fabrica de deputados não sei em que bairro.

E o teu amigo era bacharel formado, intelligente, e sem mancha na sua vida de rapaz.

Aqui tens o que eu chamo organisação das cousas.

O que querias tu que elle se fizesse ? Albadeiro ? Cabelleireiro ? Accendedor de lampeões ? Peço á tua razão illustrada uma resposta.

— Se elle tinha intelligencia — disse Antonio Joaquim—ficasse-se escriptor.

Ouvido isto, benzi-me, pús os olhos no céu e disse :

— A providencia divina houve por bem induzi-lo pelos processos ordinarios da loucura vulgar, antes de lhe incutir a loucura extraordinaria de fazer-se escriptor em Portugal. Que paradoxo ! A intelligencia do teu amigo não lhe abriu as portas do funccionalismo publico ? Não ; pois bem ; faça-se d'essa intelligencia alguma cousa ! Um escriptor—o derradeiro mester em que póde ser aproveitado esse raio luminoso do coração de Deus !..

O' meu amigo, o maximo favor que um portuguez póde receber do céu, indeudecer, na vespera de fazer-se escriptor publico !

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Morreu, um anno depois, em Rilhafolles.

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO,